



## RECOMEÇOS

# Transplantes trazem esperança e renovam a vida de paraibanos

Entre janeiro e setembro, foram realizadas 210 cirurgias, resultado da alta nas doações de órgãos. **Página 5**



## Mata da Amem preserva últimos sinais da restinga

Área, protegida pela legislação ambiental e denominada Floresta da Restinga de Cabedelo, abriga espécies variadas da fauna e da flora, contribuindo para o equilíbrio ecológico e microclima ameno na região.

**Página 20**

Com mais de 3,2 milhões de eleitores aptos a votar, Paraíba terá maior pleito da história em 2024

Total corresponde a um crescimento de 8,5% em relação às eleições municipais de 2020. A maior parte do eleitorado (52,6%) é formada por mulheres.

**Página 13**

Alta na venda de imóveis para o público de fora mantém o setor aquecido em João Pessoa

Novos compradores vêm de cidades do interior do estado e de outras regiões do Brasil, principalmente do Norte, do Centro-Oeste e do Sudeste.

**Página 17**

Foto: João Pedrosa



## Atletas da ginástica artística se apresentam no Ronaldão

Programação do Campeonato Brasileiro 2024 começa hoje, a partir das 8h, com o treinamento dos ginastas da categoria Infantil. A disputa por medalhas tem início na terça-feira. Evento só termina no domingo, após a competição da categoria Adulto.

**Página 21**

## Emmy premia hoje os melhores programas na TV e no streaming

Evento principal, transmitido nos Estados Unidos pela rede ABC, pode ser visto no Brasil por meio do canal TNT, na TV fechada, e da plataforma Max, a partir das 20h15, com apresentação de Fabíula Nascimento.

**Página 9**

■ “Palmeira Guimarães, que fase ansiosa e penosamente lírica de vida! Jovens em Campina, cultivávamos juntos uma melancólica sensação de falta. Descobriu-se depois que éramos poetas. Descobriu-se — é como está o verbo”.

Gonzaga Rodrigues

**Página 2**

■ “Sempre que acompanho o noticiário e tem alguma nota oficial divulgada, vou lá conferir: forma e conteúdo. Conferir o que nossos colegas de profissão produzem é sempre uma oportunidade de crescimento e reflexão”.

Angélica Lúcio

**Página 26**



Foto: Divulgação



# Editorial

## Seca e fogo

Após anos de descaso, apesar dos alertas de diversos pesquisadores sérios, a natureza está finalmente cobrando a conta. Estamos assistindo ao país pegar fogo, no sentido literal da palavra.

O Brasil enfrenta a maior seca de sua história recente, segundo o Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden), órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, responsável por subsidiar as ações de enfrentamento de crises climáticas. A estiagem afeta todo o país, com exceção do Rio Grande do Sul, e deve continuar até novembro.

Um levantamento do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), mostra que os maiores rios do país estão secando. Pelo menos 12 grandes rios já são afetados.

Um levantamento apontou que 11,39 milhões de hectares pegaram fogo no país este ano, sendo 5,7 só no mês de agosto, um recorde histórico. Boa parte do Brasil está coberta de fumaça e São Paulo já figura, por vários dias consecutivos, como a cidade com a pior qualidade do ar do mundo. Especialistas têm recomendado o uso de máscara e o trabalho remoto para que as pessoas evitem respirar o ar tóxico, que vem causando problemas respiratórios.

No último final de semana uma floresta de pinus da Faber Castell foi completamente destruída pelo fogo em Minas Gerais. Os pinheiros dariam origem aos lápis de cor vendidos pela empresa no país.

O fogo mais do que dobrou em 11 estados brasileiros e no Distrito Federal. Dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), mostram ainda que, na Amazônia, 15% dos incêndios estão ligados ao desmatamento; o restante é causado por atividades agropecuárias e condições de seca. Esse fogo está, portanto, ligado à ação humana. Muitas vezes são queimadas iniciadas para limpar um determinado terreno, cujas chamas se espalham rapidamente devido ao clima seco e ao vento, saindo do controle.

Dados do Copernicus, programa de observação da Terra da União Europeia, indicam que a Amazônia foi o maior emissor de gases do efeito estufa nos últimos cinco dias. Os gases liberados contribuem para o aquecimento global, que aumenta os níveis do mar e altera o clima, além de promover o desaparecimento de espécies de fauna e flora. Se a situação persistir, os impactos poderão ser sentidos em todo o planeta, conforme advertem pesquisadores da área.

Embora a fumaça tóxica e os grandes incêndios não estejam atingindo o Nordeste, a região também é afetada pela estiagem, e não é possível fechar os olhos aos desastres ambientais que vêm se desenrolando no restante do país.

É preciso repensar a cultura das queimadas, que são permitidas em algumas práticas da agricultura e da pecuária, mas têm potencial desastroso nos períodos mais secos. Também é importante repensar os impactos de nossas ações na natureza como um todo. Caso contrário, estaremos fadados a continuar tentando apagar incêndios com copos de água.

## Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com

### Padre Zé – o patrono da assistência social

Era conhecido como o “pai dos pobres”. Ninguém fez mais pelos necessitados do que ele, o monsenhor José Coutinho. Nasceu na cidade de Esperança, em 1897. Sobrinho do arcebispo de Alagoas, Dom Santino Maia Coutinho trazia no DNA a vocação sacerdotal. Em 1935, fundou o Instituto São José que abrigava as pessoas carentes e desvalidas, prestando-lhes assistência social. No ano de 1965, com a ajuda de amigos, autoridades, benfeitores e fiéis, criou o Hospital Padre Zé com serviços médicos gratuitos aos pobres. Segundo relata o escritor José Nunes, um dos seus biógrafos, “os acadêmicos Genival Guerra e Ricardo Rosado Maia ajudaram nesse processo de transformação do abrigo em unidade hospitalar”.

Era comum vê-lo percorrendo a cidade, na entrada dos cinemas Municipal, Plaza e Rex, além de bares e restaurantes, em uma cadeira de rodas, portando uma vareta com que chamava a atenção das pessoas, pedindo esmolas para realizar as ações em favor dos necessitados. Atuou na mídia paraibana como diretor do jornal católico A Imprensa e comandando o programa Vinte e cinco minutos com o Padre, na Rádio Tabajara

Em 1943 foi preso sob a falsa acusação de que era simpatizante do nazismo. Ao ser libertado, em frente ao Quartel de Polícia, um grande número de pessoas já o aguardava e saiu até o Palácio da Redenção, numa demonstração de apoio ao trabalho social por ele desenvolvido. Os serviços de assistência aos mais pobres fizeram com que fosse, também, chamado de “comunista”.

A história de sua vida está documentada no curta metragem de Jurandy Moura, produzido em 1972, intitulado “Padre Zé Estende a Mão”, contando com a participação de João Córdula como fotógrafo, Manfredo Caldas e José Altino na montagem. No ano seguinte, no dia seis de novembro, subiu aos céus. O anúncio da sua morte consternou todos os pessoenses. Paralisou a cidade. A população inteira pranteava o seu desaparecimento. Vitimado por uma descompressão cardíaca, o santo padre, ao falecer, deixou órfãos milhares de paraibanos que en-

contravam no seu patrocínio a oportunidade de vencer as dificuldades da vida. Foi velado na Igreja do Carmo. Por toda a madrugada e dia seguinte à sua morte, a multidão, em filas quilométricas que tomavam todas as ruas adjacentes à igreja, fazia sua última homenagem ao sacerdote dos desamparados.

Às três horas da tarde, o esquife colocado num caminhão do Corpo de Bombeiros seguiu sua derradeira caminhada em direção à sua morada final no Cemitério Senhor da Boa Sentença. Cinqüenta mil pessoas era o público calculado acompanhando o cortejo fúnebre. O prefeito Dorgival Terceiro Neto, vestido de preto, perfilou-se ao lado da viatura que conduzia o caixão, percorrendo a pé todo o percurso até o deixarem no túmulo.

João Pessoa parou para lamentar a morte do Padre Zé. Estabelecimentos comerciais e bancários, escolas e repartições públicas, cerraram suas portas. O ambiente era de intensa comoção, uma tristeza coletiva, um clima pungente.

Padre Zé – como era popular e carinhosamente conhecido – continua sendo lembrado como o sacerdote da caridade. Exerceu sua missão evangélica, sem jamais desviar o olhar dos pobres. No Dia de Finados seu túmulo é um dos mais visitados do Cemitério Senhor da Boa Sentença.

“

**Em 1943 foi preso sob a falsa acusação de que era simpatizante do nazismo**

Rui Leitão

## Foto Legenda

Leonardo Ariel



Carinho com os bichos

## Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

### Tropecei em boa hora

Reencontro um livro de que me desfiz não sei como. Estou só, a casa no primeiro sono, a solidão da noite e o peso dos anos levando-me juntos a recorrer à brochura encontrada por acidente num sebo pouco frequentado da Visconde de Pelotas. Ia a caminho da ótica, tombei numa saliência da calçada, indo bater entre as estantes do sebo. Deram-me água, retomei o fôlego e me vi com o olhar num livro de Palmeira, “O habitante do amanhã”.

Palmeira Guimarães, que fase ansiosa e penosamente lírica de vida! Jovens em Campina, cultivávamos juntos uma melancólica sensação de falta. Dessa melancolia que deu lugar a um rico ensaio recente de Helder Moura. Podíamos até ter de tudo – a mesa, duas ou três boas trocas de roupa, o afago da noite e, apesar da pouca idade, uma rara entrada no Eldorado – mas vivíamos uma ânsia incurável que não se definia.

Descobriu-se depois que éramos poetas. Descobriu-se – é como está o verbo. Eu sem versos apresentáveis, de mim próprio desconfiado, Palmeira desatando a angústia numa voz tangida em instrumentos de corda. Tudo nele escorria manso, desabrochando em sextilhas, oitavas ou bem acentuados decassílabos. Parecia que as palavras brotavam sem a sua menor intervenção.

Algum tempo depois, já desfeito esse convívio efetivo, lembrei-me dele ao surpreender o sofisma de Tobias Barreto numa leitura sebeta na velha biblioteca da General Osório. Se bem ou mal entendi, Tobias colocava o sentimento, esse veio sentido no coração, como o mais alto grau na escala de evolução da matéria. Sustentava: assim como a natureza permite que a flor cheire e não a pedra, assim também tem o homem o atributo maior e único na natureza de pensar e sentir. Com Tobias à minha frente, lembrei-me de Palmeira. No que ele escrevia ou declamava era tudo tão natural.

Perdi-o de vista e da vez que o encontrei, cruzando o Rio, não chamei por ele: atravessava a rua em pose executiva, o rosto contraído certamente por obrigações de um

“

**Perdi-o de vista e da vez que o encontrei, cruzando o Rio, não chamei por ele**

Gonzaga Rodrigues

grupo financeiro que se estendeu de Campina Grande às capitais centrais do país. Mas não deixei de conseguir, por seu intermédio, financiamento fácil para a aquisição de máquinas de escrever para os associados da Associação Paraibana de Imprensa (API). Passamos a ter em casa o nosso instrumento de trabalho. Tornei a vê-lo aqui gerindo o lançamento de um antigo cartão de crédito. Convenci-me triste de que o antigo irmão debandara. Como Adalberto Barreto, escritor clássico, líder de nossa classe, atraído, para sobreviver, pelo homem de planejamento e negócios.

Anos depois volto a deparar-me não mais com o agente do cartão de crédito, mas com o Palmeira das antigas fontes de ternura. Havia retornado à primitiva missão. Leu, andou, mexeu e terminou poeta nos versos e missionário nas vestes, reunindo em livro os salmos da terra de forma tão natural que parece o de um enviado: “Estafeta do tempo, / andarilho do espaço, / não sou o que digo, / mas só o que faço.” Está em “O habitante do amanhã”, onde o tropeço acabou de me levar, cuja epígrafe homenageia os cantadores do Nordeste: “Você sabe o que é saudade? / Saudade é a falta pungente / que uma metade da gente / sente da outra metade”.

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Gisa Veiga**  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

SAÚDE MENTAL

# PB conta com 123 Centros de Atenção Psicossocial

*Unidades garantem acompanhamento terapêutico e social aos usuários*

Anderson Lima  
 Especial para A União

A Paraíba conta com 123 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oferecendo serviços especializados para a população, com foco no atendimento e na reabilitação das pessoas. Espalhados por diversas cidades, os CAPS garantem acompanhamento terapêutico e social, visando a reintegração à comunidade, promovendo a saúde mental da população.

Cinco dessas unidades estão localizadas em João Pessoa, que ainda abriga o Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, referência no tratamento de saúde mental. Ainda na região metropolitana da capital, Cabedelo conta com duas unidades, Santa Rita com uma e Bayeux com duas. Já em Campina Grande há oito centros.

Segundo a Gerência Operacional de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Estado (SES), o Juliano Moreira atende as demandas relacionadas a situações de urgência e emergência em saúde mental.

A maioria dos atendimentos é a pessoas vindas do interior, para os quais o usuário fica internado, por um período curto e depois é encaminhado para a continuidade do seu tratamento em seu território.

O Juliano possui, também, o ambulatório Gutemberg Botelho, que realiza atendimento ambulatorial com psicólogo e psiquiatra, e Práticas Integrativas e Complementares (PICS).

Para quem é da região metropolitana de João Pessoa e precisa de um atendimento emergencial, esse é feito no Pronto Atendimento de Saúde Mental (PASME), que funciona dentro do Trauminha, em Mangabeira. O usuário é acolhido e se em até 72h não melhorar e precisar de uma internação, conforme a SES, eles são regulados para o Juliano Moreira.

O acesso ao CAPS não exige encaminhamento prévio, permitindo que o usuário procure diretamente o serviço. Ao chegar, ele passará por um acolhimento



Foto: Marcos Russo

A maioria dos atendimentos no Juliano Moreira é a pessoas vindas do interior do estado



Foto: Evandro Pereira

No Trauminha de Mangabeira existe um Pronto Atendimento de Saúde Mental

inicial e uma triagem para a elaboração do seu Projeto Terapêutico Singular (PTS). O atendimento é realizado por uma equipe multiprofissional que inclui psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, profissionais de educação física, enfermeiros, médicos, entre outros.

O mesmo acontece nos serviços disponíveis em Campina Grande, com oito unidades, que atende as demandas da população. Para

quem precisa de internação para casos de urgência, o hospital Dr. Edgley dispõe de 20 leitos para atender essa demanda.

A Gerência Operacional de Atenção Psicossocial da SES define os atendimentos de urgência como situações de surtos, e os leitos de saúde mental em hospital geral são para situações de crise psiquiátrica.

O usuário pode utilizar esse leito e o tempo de permanência varia de acordo

com cada caso. “Tem gente que passa um dia, dois, uma semana, quinze dias, aí vai depender de cada situação”, destacou a SES.

Os serviços podem ser acessados tanto pela Unidade de Saúde da Família (UBS), por meio da Atenção Básica, como também da demanda espontânea, quando a pessoa se direciona ao CAPS mais próximo e inicia o acompanhamento de acordo com a sua necessidade.

## Rede atende usuários de álcool e outras drogas

A Rede de Atenção Psicossocial integra um conjunto de ações de diferentes pontos de atenção, destinados a atender pessoas com sofrimento psíquico, além de necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. De acordo com o Ministério da Saúde, além de todas as unidades dos CAPS em toda Paraíba, a rede é formada por 11 Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), três Unidades de Acolhimento (UA) e 20 leitos de saúde mental em hospitais estaduais. No âmbito

nacional, há 2.947 CAPS, 890 SRT, 80 UAs e dois mil leitos.

### Expansão da rede

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), uma das estratégias mais eficazes na prevenção do suicídio é a implementação de políticas de saúde mental e a redução do consumo de álcool. Em resposta a essa necessidade, o Governo Federal tem intensificado, desde o ano passado, ações para ampliar os serviços de cuidado voltados à saúde mental.

A expansão da Rede de

Atenção Psicossocial (RAPS) é uma das prioridades do Ministério da Saúde no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC). Entre 2023 e 2026, estão previstos, em todo país, 150 novos CAPS, com um investimento superior a R\$ 339 milhões. Essa iniciativa tem o potencial de integrar 13,4 milhões de pessoas à Rede de Saúde Mental do SUS.

### Orçamento

Segundo o Ministério da Saúde, o orçamento para saúde mental no Brasil aumentou em 53% em 2024. O inves-

timento destinado foi de R\$ 4,7 bilhões, acompanhando a tendência de expansão iniciada no ano passado.

■ Segundo o Ministério da Saúde, o orçamento para saúde mental no Brasil aumentou em 53% em 2024

## UN Informe

DA REDAÇÃO

### PREFEITURAS DE AREIA E ALAGOA GRANDE DISPUTAM INSTALAÇÃO DE CAMPUS DO IFPB

O deputado estadual Tião Gomes, vice-presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, quer garantir que o campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) permaneça em Areia. Desde 2016, o IFPB tem promovido o desenvolvimento regional e a qualificação profissional no município, mas ainda enfrenta o desafio de não ter uma sede própria. Neste ano, a construção da sede foi finalmente inserida no Orçamento da União, com previsão de um investimento de R\$ 50 milhões. Contudo, a contrapartida do município não foi efetivada, tendo em vista que a prefeitura apresentou terrenos incompatíveis com as especificações técnicas necessárias do IFPB e se negou a realizar a doação de um terreno de 5 hectares, avaliado em aproximadamente R\$ 600 mil. Interessada em ter o campus, a Prefeitura de Alagoa Grande disputa a primazia, pois já fez a doação do terreno. “A implantação do IFPB em Areia foi uma luta do nosso mandato e da atuação do ex-prefeito de Areia, Paulo Gomes, que, em 2016, foi responsável pela cessão de um espaço público para acelerar o início dos cursos no município, enquanto o prédio-sede não ficava pronto. Hoje, estamos prestes a perder essa conquista. Enquanto outros municípios lutam para ter um, Areia descartou o IFPB”, disse Tião Gomes. Em uma audiência pública, foi revelado que a prefeita negou a doação do terreno, mesmo tendo sido responsável por apresentar o local como uma opção inicial. Desde essa negativa formal, a gestão municipal não teria apresentado nenhuma outra alternativa de terreno. O Ministério da Educação (MEC) aguarda um desfecho para que o projeto siga em frente.



Foto: Edson Matos/Arquivo A União

### OBRAS SUSPENSAS (1)

Por medida cautelar, o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) determinou, na sexta-feira (13), que a Prefeitura Municipal de Pombal suspenda a execução de obras de pavimentação realizadas nas ruas do Centro Histórico da cidade. A medida, assinada pelo presidente do TCE-PB, conselheiro Antônio Nominando Diniz Filho, é fruto de uma representação formulada pelo Ministério Público de Contas (MPC).

### OBRAS SUSPENSAS (2)

A determinação se baseia em um embargo emitido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), que visa proteger as características e a integridade do calçamento tradicional daquela região. A suspensão das obras se estenderá até que o Tribunal se manifeste sobre o tema. “A ação reforça o compromisso do TCE-PB em zelar pela proteção dos bens culturais”, destaca a cautelar.

### FÓRUM ESTADUAL DE GESTORES

A Secretaria Especial de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República promoveu, nos dias 10 e 11 de setembro, dois encontros para a instalação do Fórum Estadual de Gestores Federais em estados do Nordeste. As reuniões ocorreram na Paraíba (10) e no Rio Grande do Norte (11). O Fórum é uma instância de articulação e de participação colegiada dos gestores federais nos estados da Federação.

### ATENDIMENTO HUMANIZADO

Membros, servidores e colaboradores do Ministério Público da Paraíba participaram, ontem, do minicurso “Acolhimento e atendimento humanizado das pessoas com deficiência intelectual e TEA (Transtorno do Espectro Autista)”. O evento foi idealizado pelo Centro de Apoio Operacional (CAO) às promotorias de Justiça de defesa da cidadania e dos direitos fundamentais e organizado pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (Ceaf).

### SUDENE E BANCO DOS BRICS NEGOCIAM APORTE DE RECURSOS

A Sudene recebeu, na quinta-feira (12), a segunda missão do New Development Bank (NDB), conhecido como banco dos Brics, para tratar sobre a capitalização do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE). Trata-se de mais uma visita da comitiva para a negociação do aporte de US\$ 300 milhões, mais de R\$ 1,5 bilhão, dobrando o orçamento do fundo, que é um dos principais instrumentos de financiamento da Autarquia para sua área de atuação.



Foto: Carlos Rodrigo

## Alessandro da Silva

General de Brigada Combatente e comandante do 1º Grupamento de Engenharia, em João Pessoa

# “O Exército coopera com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social”

Em entrevista ao **Jornal A União**, o general também destaca as atuações do 1º Grupamento de Engenharia em todo o estado

Lilian Viana  
lilian.vianacaneana@gmail.com

O Exército Brasileiro, com sua missão constitucional de defesa da pátria, manutenção da lei e da ordem e cooperação no desenvolvimento nacional, desempenha um papel vital também no desenvolvimento socioeconômico do país. Em particular, o 1º Grupamento de Engenharia, em João Pessoa, é responsável por iniciativas em vários estados da Federação, além da Paraíba. Em entrevista ao **Jornal A União**, o general de Brigada Combatente, Alessandro da Silva, que assumiu o comando do Grupamento em setembro de 2023, destacou as atuações do Grupamento no estado, como a construção de rodovias, aeroportos e açudes, além da perfuração de poços artesanais.

## Entrevista

■ Qual é o papel principal do Exército Brasileiro e do 1º Grupamento de Engenharia?

O Exército Brasileiro tem como missão constitucional a defesa da pátria. Ao mesmo tempo, ele é responsável pela garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem. Por cumprir missões subsidiárias, coopera com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Nesse contexto mais amplo, está o Comando Militar do Nordeste, responsável pelo emprego de todas as tropas de oito estados da Federação, desde o Piauí até a Bahia. O 1º Grupamento de Engenharia é um dos grandes comandos deste Comando Militar Diário, e a nossa missão é poder contribuir operacionalmente para o emprego das tropas do Comando Militar do Nordeste. Subsidiariamente, nós desempenhamos algumas missões importantes, tais como a gestão do nosso patrimônio imobiliário, gestão do meio ambiente, obras de cooperação com órgãos conveniados, entre outros. Então, essas são as grandes vertentes da nossa missão dentro do Comando Militar do Nordeste.

■ Quando foi criado o 1º Grupamento de Engenharia?

A história do nosso primeiro grupamento remonta ao início dos anos 50, que foram marcados por uma forte seca. Dessa forma, no início do ano de 1955, foram criados três batalhões de engenharia e, para poder coordenar o emprego desses três batalhões que trabalhavam em prol da mitigação dos efeitos da seca, foi criado o comando do 1º Grupamento de Engenharia, inicialmente em Campina Grande. Em janeiro de 1956, a sede foi transferida para Natal e, em abril, viemos para João Pessoa, ocupando as nossas instalações atuais.

■ Para a maioria das pessoas, o papel do Exército está muito atrelado à defesa do país, mas vai bem além disso, como você mesmo citou anteriormente. Aqui no estado, por exemplo, há uma atuação direta do Exército na Operação Carro-Pipa. Como funciona?

A Operação Carro-Pipa teve início aqui no Nordeste, em 1998. Ao longo desse período, o Exército

continua com a atribuição de planejamento, fiscalização, controle e organização da entrega de água para a população sertaneja. Hoje, essa Operação atende cerca de 340 municípios em todo o Nordeste e ajuda mais de 1,3 milhão de pessoas. E, aqui na Paraíba, nós trabalhamos em 66 municípios, sendo 12 no Agreste, 20 na região da Borborema e 32 no Sertão, beneficiando cerca de 125 mil pessoas.

■ É uma atividade permanente ou a operação é focada em períodos de maior seca?

Essa operação é permanente. Os recursos são enviados pelo Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, por meio do Ministério da Defesa, que nos envia a relação dos municípios que devem ser incluídos na Operação. Dessa forma, organizamos a entrega da água para as comunidades carentes que necessitam do abastecimento.

■ Em parceria com o Poder Público, o Exército tem contribuído para o desenvolvimento do estado e da região Nordeste? De que forma?

Nosso acervo de obras de cooperação com órgãos conveniados é muito grande. Só aqui na Paraíba temos cerca de 5 mil km de construções rodoviárias. Mas também fomos responsáveis pela construção de cinco aeroportos no Nordeste; perfuramos mais de dois mil poços artesanais e construímos mais de 1.120 açudes em toda a Região Nordeste, fruto da conjuntura da seca. Gostaria de destacar aqui a participação na duplicação da BR-101, que atuamos com cerca de 56 planos aqui na Paraíba, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e em Sergipe. Também atuamos na construção do projeto de integração do Rio São Francisco, na construção dos canais de aproximação do eixo norte-leste e na construção de duas grandes barragens que fazem parte de todo esse projeto. É importante sempre frisar que o Exército não está restrito aos muros dos seus quartéis.

■ Quantos militares estão envolvidos em todas as atividades realizadas pelo Grupamento?

O comando do 1º Grupa-

mento de Engenharia comporta oito quartéis. Nós temos dois quartéis aqui na Paraíba, em João Pessoa, onde funciona a base administrativa e oferece todo o apoio administrativo e pessoal para o funcionamento do comando do grupamento; e temos uma comissão regional de obras em Recife, que cuida da parte de projetos manutenção das nossas instalações militares, dos nossos quartéis. E nós temos cinco batalhões de engenharia, localizados em Caicó (RN), em Teresina e em Picos (PI), Barreiras (BA) e Natal (RN). Essas oito organizações militares totalizam cerca de 4,5 mil homens e mulheres que trabalham com dedicação exclusiva e disponibilidade integral.

■ Mas a atuação tem extrapolado as divisas dos estados que possuem instalações do Grupamento, não é verdade?

Sim, é importante ressaltar esse detalhe. Hoje, nós contamos com tropas desdobradas, cerca de mil homens, em vários estados da Federação. Começando no estado do Maranhão, nós estamos realizando uma obra rodoviária na BR-135, que é a estrada de acesso à capital maranhense. Estamos com tropas também trabalhando na BR-222, no interior do Piauí, e na BR-367, no norte de Minas Gerais, que já fuge um pouco do Nordeste. Temos, ainda, a participação do nosso 4º Batalhão de Engenharia de Construção de Barreiras na construção de uma rodovia estadual no interior de Goiás e o nosso 7º Batalhão de Engenharia de Combate trabalhando no interior pernambucano, ligando as cidades de Ibimim a Petrolândia e realizando a perfuração de poços artesanais no Rio Grande do Norte.

■ A Paraíba já foi contemplada com a perfuração de poços?

Sim, a Paraíba já foi contemplada com várias obras por parte da engenharia militar brasileira. Foram cerca de 665 poços artesanais e, na atualidade, nós estamos trabalhando junto ao Governo do Estado para a celebração de mais

um instrumento de parceria, para a perfuração de cerca de 120 poços na região de Curimataú e do Seridó. Nós trabalhamos, também, na construção de seis açudes, na década de 1980, e na adequação do Terminal Pesqueiro de Cabedelo, além da nossa participação na construção rodoviária do estado. Cerca de 177 km de obras foram realizadas pela engenharia militar, somente no estado da Paraíba.

■ Em outubro, teremos eleições para prefeito e vereador. Há atuação do Exército no pleito eleitoral, também?

Sim, normalmente, nos períodos eleitorais, o Exército é convocado, digamos assim, a participar do pleito. Neste ano, o TRE [Tribunal Regional Eleitoral] paraibano solicitou ao TSE [Tribunal Superior Eleitoral] que três municípios pudessem contar com o apoio de trocas federais no pleito eleitoral. Então, são os municípios de Bayeux, Cabedelo e Fagundes. E temos também a notícia de que um quarto município, Itabaiana, também apresentou essa demanda que ainda está sob análise do TRE. Então, o TSE, havendo por bem que seja prestado o apoio de tropas federais nesses quatro municípios, nós atuaremos. Independentemente da demanda do TSE, realizamos um planejamento prévio para empregar entre 500 e 600 militares na segurança. Então, dessa forma, o Exército aqui na Paraíba vai proporcionar um ambiente ainda mais seguro para o exercício pleno da democracia de cada cidadão, juntamente com a Polícia Militar da Paraíba, que apresenta excelentes condições para manter essa segurança do pleito eleitoral.

■ O Hospital de Guaranição também funcionou como maternidade, onde muitos paraibanos nasceram, inclusive. Atualmente, que serviços são oferecidos?

Hoje, nosso hospital é voltado para a família militar. O Exército emprega parte do seu orçamento para a manutenção e funcionamento de diversos hospitais ao longo do Brasil e esse aqui é um

dos hospitais. Ele oferece serviços de odontologia, psicologia e especialidades médicas, com profissionais militares de carreira habilitados para prestar esse atendimento. Nosso hospital prima pela qualidade do atendimento, pelo acolhimento aos seus pacientes e pela gestão. Então, nossos profissionais são qualificados. Atualmente, temos uma diretora médica que conduz a sua equipe para poder prestar o melhor tipo de atendimento à família militar, tornando-se, dessa forma, uma referência.

■ Ao longo dos anos, o Exército vem abrindo mais espaço para as mulheres, a exemplo da diretora do Hospital de Guaranição. Em 2025, as mulheres que completarem 18 anos também poderão se alistar, voluntariamente, ao serviço militar. Como funcionará?

As mulheres que nasceram em 2007 poderão também realizar o seu alistamento a partir do dia 1º de janeiro até o dia 30 de junho de 2025. A partir do dia 1º de janeiro de 2026, essas mulheres que inicialmente vão se apresentar para o serviço militar poderão ser convocadas para a prestação desse serviço em algumas organizações militares do Exército. Inicialmente, vamos acolhê-las nos nossos hospitais militares, nos nossos estabelecimentos de ensino, como colégio militares, e também nas nossas bases administrativas. Essa é uma nova modelagem de incorporação para o serviço militar, e o Exército vai trabalhar, ao longo do ano de 2025, para adaptar as suas instalações para poder acolher, da melhor forma possível, essas jovens soldados.

■ O serviço militar já é conhecido pelos jovens, mas há outras formas de ingressar no Exército?

Existem várias formas, incluindo o serviço militar obrigatório, concursos para escolas de sargentos e oficiais, e vagas para técnicos e graduados. O serviço militar obrigatório dura um ano, mas pode ser estendido até oito anos para aqueles que se destacam. Oficiais e sargentos de carreira podem permanecer até 35 anos.

■ Por fim, como o senhor resumiria o Exército Brasileiro?

O Exército Brasileiro é um extrato da nossa sociedade. Nós temos aqui representações de todas as classes, de todas as raças. Não fazemos qualquer tipo de distinção. Como somos uma instituição nacional permanente, somos uma instituição de Estado e somos apátridas. E primamos o nosso emprego ao cumprimento das nossas missões constitucionais, baseadas na imparcialidade e na legalidade. A nossa ação é muito abrangente. Nós trabalhamos sempre vocacionados para a defesa da pátria, mas sem esquecer da necessidade de apoio à população sempre que for necessário, principalmente em casos de calamidade pública.



**As mulheres que nasceram em 2007 poderão realizar o seu alistamento a partir de 1º de janeiro até 30 de junho de 2025**

## TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

# Ato salva vidas e permite recomeços

Número de cirurgias feitas na Paraíba cresceu 35%, em relação ao ano passado; conscientização foi essencial para alta

João Pedro Ramalho  
joapramalhom@gmail.com



O que une a educadora física Maria Luiza Pessoa e o ex-motorista Ramon Fernandes, além de morarem em João Pessoa, é o fato de estarem nas duas pontas de um mesmo sistema: a doação e o transplante de órgãos. Enquanto a profissional de saúde autorizou, junto com o pai e o irmão, a doação dos rins, do fígado e das córneas de sua mãe, falecida em 2021, Ramon foi a primeira pessoa a receber um transplante de coração na Paraíba, em 2024. Com isso, ele integra, ainda, o grupo dos 210 pacientes transplantados no estado, nos primeiros nove meses deste ano.

Conforme a Central de Transplantes da Paraíba, de janeiro a setembro deste ano, o número de transplantes foi 20% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, no estado. Até agora, foram 210 transplantes, sendo 153 de córnea, seis de coração, 16 de rim, 26 de fígado e nove de medula óssea. Já em 2023, foram 175 transplantes, distribuídos em 125 de córnea, seis de coração, 23 de rins e 17 de fígado e quatro de medula óssea.

O número de doações também aumentou. No ano passado, também nos nove primeiros meses, foram 29 doadores efetivos de multiórgãos, 88 órgãos captados e 37 disponibilizados para outros estados. Neste ano, os dados mostram 38 doadores efetivos, 105 órgãos captados e 52 levados para a Central Nacional de Transplantes.

Uma explicação para o

**Ao lidar com o luto da família, é comum enfatizar o aspecto de ajudar outras vidas e o legado que a pessoa falecida pode deixar**

Tauanny Frazão

avanco nas cirurgias está no aumento do número de potenciais doadores e de doadores efetivos. Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), na Paraíba, 129 pessoas foram avaliadas como potenciais doadores de órgãos no primeiro semestre deste ano, enquanto 27 delas tornaram-se doadoras efetivas. Nos seis primeiros meses de 2023, tais categorias tiveram 117 e 17 pessoas, respectivamente.

A cardiologista Tauanny Frazão explica a diferença entre os dois grupos e como a doação dos órgãos é feita. “Potenciais doadores são pessoas que faleceram em condições que permitem a doação de ór-

gãos — ou seja, que fecharam o protocolo de morte encefálica. Nesses casos, o próximo passo é a equipe especializada avaliar se aquele órgão é viável, pois cada especialista tem seus próprios critérios. Já os doadores efetivos são aqueles cujos órgãos foram aceitos e, portanto, foram, de fato, retirados e transplantados com sucesso”, elucida a médica, que também é coordenadora do Ambulatório para Transplante Cardíaco do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.

Uma característica comum aos transplantes de órgãos na Paraíba, neste ano, é a morte encefálica de todos os doadores. Nesses casos, a legislação

brasileira condiciona a doação à autorização da família do paciente falecido. Contudo, é comum haver negativa por parte dos parentes. “A resistência de alguns familiares pode estar ligada ao desconhecimento do processo, à desinformação sobre o conceito de morte encefálica, a questões culturais e religiosas ou ao impacto emocional da perda recente. Por isso, durante a entrevista familiar, profissionais capacitados utilizam várias estratégias, como o esclarecimento sobre esse tipo de morte e explicações sobre o processo de doação. Ao lidar com o luto da família, é comum enfatizar o aspecto de ajudar outras vidas e o legado

que a pessoa falecida pode deixar”, relata Tauanny.

Para a médica, é importante tornar a doação de órgãos um assunto mais debatido na sociedade, por meio do investimento em campanhas educativas. Isso contribuiria para o avanço no número de transplantes. Ela também defende outros caminhos, na busca por esse objetivo. “É fundamental aprimorar a capacitação de profissionais de saúde que conduzem a entrevista familiar; incentivar o debate sobre o tema nas famílias, para que o desejo de doação seja conhecido; e melhorar a infraestrutura hospitalar, para garantir que os potenciais doadores sejam

adequadamente identificados e cuidados”, afirma.

Outra modalidade possível de doação é a realizada por pacientes vivos. Ela foi registrada em 16 estados do país e no Distrito Federal, entre janeiro e junho deste ano. A cardiologista do Hospital Metropolitano aponta em que situações isso acontece. “Pessoas vivas podem doar órgãos, como um dos rins, parte do fígado, parte do pâncreas ou medula óssea, desde que sejam compatíveis com o receptor e estejam em boas condições de saúde. Essas doações vivas ocorrem principalmente entre familiares ou em casos de doadores altruístas”, conta Tauanny.

## Fazer o bem, mesmo após a morte, é o principal mote da doação

Em julho de 2021, a mãe de Maria Luiza Pessoa, Maria Risomar, deu entrada na Unimed de João Pessoa para a retirada de um tumor na cabeça. No entanto, a cirurgia teve uma complicação e Maria Risomar ficou internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por 15 dias. Depois desse período, a família rece-

beu o diagnóstico de morte encefálica.

A educadora física rememora quando ela, o seu irmão, Pedro Paulo, e o seu pai, Marcone, souberam da possibilidade de doar os órgãos de Risomar. “A equipe nos chamou no hospital. Já imaginávamos o que seria, porque eles tinham comentado que abririam um protoco-

lo para avaliar a morte encefálica. Por isso, no dia seguinte, a equipe do transplante conversou sobre essa possibilidade e explicou que nós três precisaríamos estar de acordo. Caso um de nós não concordasse, a doação não poderia ser realizada. Mas, como isso já era algo muito certo, que tanto ela quanto nós gostaríamos [de fazer], concordamos na mesma hora”, conta.

No relato de Maria Luiza, fica evidente que a família não teve dificuldade em aceitar a doação porque o tema já não era um tabu em casa. Depois dessa atitude, ela acrescenta que outros familiares passaram a falar sobre o assunto, mostrando-se abertos a manifestar o desejo pela doação de órgãos após a morte.

Para a educadora física, que também já se declarou doadora, a decisão tomada em julho de 2021 foi uma forma de honrar a memória da sua mãe e beneficiar outras pessoas. “Ela sempre foi uma mulher que gostava de ajudar e de fazer o bem, da forma que pudesse e a quem pudesse. Por isso, nosso pensamento foi: se ela pode ajudar até mesmo depois da morte, e se outras pessoas podem ter uma nova oportunidade por causa disso, que assim seja”, revela.

## Depois de um ano e meio de espera, um novo coração começou a bater

Já fazia um ano e seis meses que Ramon Fernandes estava internado no Hospital Metropolitano, à espera de um coração que pudesse lhe restabelecer a vida normal. Ele até perdeu a esperança de que isso aconteceria. Foi então que, em março deste ano, ele foi abordado de maneira “estranha” por uma enfermeira. “Eu já estava há muito tempo dentro do hospital, mas essa enfermeira chegou para mim e me perguntou se eu tinha me pesado. Eu fiquei com um pé atrás e disse, para mim mesmo: ‘isso é o meu coração que está chegando’. No dia seguinte, veio uma notícia boa. Chegou uma médica e perguntou: ‘Ramon, você está preparado? Seu coração chegou e hoje vai ser o seu transplante’. Nesse momento, eu fiquei muito feliz. Só pensei na minha família e nos meus três filhos”, relata, sem disfarçar a emoção na voz.

Antes da internação,

Ramon passou mais de quatro anos lidando com vários sintomas, como cansaço, inchaço nas pernas e dificuldade para dormir deitado, já que a única posição em que conseguia dormir era sentado em uma cadeira. Os médicos descartaram entupimento nas veias, doença de Chagas e outros possíveis cenários, até entenderem, dois anos atrás, que o coração do motorista cresceu devido a uma infecção desconhecida. Desde então, ele entrou na fila para o transplante — possível graças à doação de um paciente de Campina Grande.

Ramon conta que, durante o seu período de internação, ele foi acompanhado por sua mãe, Silvana, e sua avó, Luiza, as quais tinham o sonho de vê-lo bem. Infelizmente, elas faleceram em agosto, cinco meses após a cirurgia. Ramon, então, encontra consolo na chance que ambas tiveram de presenciar

a realização de seu maior desejo. “Para as duas e para todos da família Fernandes, esse transplante significou esperança. Quando chegou o coração, minha mãe falou, em uma entrevista: ‘Eu estou muito feliz pelo meu filho, porque hoje ele vai receber um novo coração e vai viver’. E, realmente, eu estou vivendo”, garante.

## Chance

**Ramon passou mais de quatro anos lidando com os sintomas, como cansaço e inchaço nas pernas, até descobrir que seu problema só seria resolvido com transplante**



Luiza e o irmão ladeiam a mãe, que se tornou doadora



Em março deste ano, Ramon (de camisa verde) se tornou a primeira pessoa a receber um transplante de coração na Paraíba

Foto: Divulgação/Secom-PB

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Arquivo pessoal

## EXCESSO DE TECNOLOGIA

## Efeitos da imersão digital na saúde

Comportamento viciante relacionado a celulares e redes sociais tem consequências significativas na vida das pessoas

Anderson Lima  
Especial para A União

Ter dificuldades de concentração para ler um texto longo ou para assistir a um vídeo completo, sem acelerar ou interromper por causa de alguma distração, é uma das grandes dificuldades da sociedade atual, totalmente imersa na tecnologia.

Com o uso excessivo, e cada vez mais crescente, das redes sociais, a capacidade de atenção e de foco das pessoas está comprometida — um processo que se traduz no conceito do “cérebro de pipoca”, criado pelo cientista da computação David Levy, professor da Universidade de Washington e escritor especializado em prevenção da sobrecarga de informações.

Segundo Levy, que já falava sobre esse assunto em 2011, o termo se refere ao estado mental em que a atenção das pessoas salta rapidamente de uma rede para outra, semelhante ao movimento dos grãos da pipoca estourando em uma panela. A alegoria ilustra como o consumo constante de conteúdos curtos, rápidos e variados — como postagens nas redes sociais e vídeos na plataforma TikTok, por exemplo — levam à perda de foco e à dificuldade de se concentrar em tarefas prolongadas.

A estudante e recepcionista Celine Luna Soares Medeiros, de 22 anos, é um exemplo prático do conceito de Levy. Ela confessa que só percebeu que as redes sociais estavam afetando a sua capacidade de fazer essas tarefas sem pensar em navegar na internet — e, quando acessava, passava horas *on-line* e nem se dava conta. “Eu simplesmente não conseguia me concentrar para ler um livro mais denso ou assistir a filmes mais calmos”, conta.

## Estouro

**Uso excessivo e crescente das redes sociais compromete a capacidade de atenção e de foco das pessoas — processo traduzido pelo conceito do “cérebro de pipoca”**

## Excesso

À medida que se intensifica o envolvimento com os dispositivos móveis e as redes sociais, surge uma preocupação progressiva sobre o efeito do uso excessivo dessa tecnologia no comportamento e no bem-estar das pessoas. O vício em tecnologia pode levar ao isolamento social, à falta de sono adequado e à queda no desempenho acadêmico e profissional.

Para a psicóloga e neuropsicóloga Josiplessis Marques, isso impacta a capacidade de concentração e de atenção das pessoas, além de causar problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, e afetar a maneira como o ser humano gerencia o seu tempo. “Com tanta informação, o cérebro não consegue processar tudo, resultando em esquecimentos frequentes — inclusive de tarefas e informações recentes”, observa.

Além dos problemas de memória que podem surgir devido ao excesso de informações rápidas e, muitas vezes, desnecessárias — fenômeno que ela descreve como “obesidade digital” —, o consumo intenso e de-

senfreado da tecnologia causa dependência digital. É quando a pessoa começa a buscar informações *on-line*, em vez de confiar na própria memória, mesmo sendo assuntos que domina, segundo a profissional.

Josiplessis explica que a dificuldade em manter o foco, a falta de concentração e a pro-

crastinação são os principais sinais que indicam quando alguém está abusando da tecnologia. “Se a pessoa não conclui uma atividade, não consegue se concentrar e adia tarefas que não considera tão gratificantes quanto o uso de dispositivos eletrônicos, isso se configura como um problema”, alerta.

Ela diz ainda que a navegação compulsiva por redes sociais, e-mails e outros aplicativos (muitas vezes realizada de maneira paralela) contribui para esse acúmulo de informações superficiais e compromete o desempenho cognitivo. “Precisamos estar atentos a esses sinais, para evitar consequências

mais graves”, ressalta.

Por fim, também não há como ignorar as notícias falsas e a desinformação em plataformas *on-line*, que podem afetar negativamente o discurso público e a tomada de decisões, já que as redes sociais se tornaram um terreno fértil para esse tipo de propagação.



Imagem: Bruno Chirossi

Compulsão por tecnologia pode levar a isolamento social, falta de sono adequado e queda no desempenho acadêmico e no profissional

## Medo irracional de não dispor do celular precisa ser tratado

No seu trabalho, a psicóloga frisa que é comum ouvir queixas de irritabilidade e frustração, principalmente quando os seus pacientes não conseguem acessar a internet. “Esse comportamento tem um termo que o define: nomofobia, que é a dependência de dispositivos eletrônicos. Ela pode gerar estresse emocional significativo”, observa.

Além disso, há os impactos na vida social e nos relacionamentos, pois as pessoas tendem a se isolar, preferindo interações digitais a encontros presenciais. “Até os relacionamentos amorosos estão ocorrendo por meio de conversas virtuais. São os conhecidos ‘contatinhos’”, exemplifica.

Esse fenômeno, segundo ela, reflete uma escolha consciente de não investir tempo em relações presenciais, o que prejudica não apenas o comportamento social, mas também a capacidade de manter conversas mais profundas e significativas.

## Redes

A estudante Celine conta que o seu tempo máximo



Foto: Arquivo pessoal

**Há um termo que define esse comportamento: nomofobia. É a dependência de dispositivos eletrônicos, algo que pode gerar estresse**

Josiplessis Marques

de tela chegou a 12 horas, quando ela assistia a séries, lia livros, usava o Instagram e o TikTok. Atualmente, por estar se policiando, ela conseguiu reduzir esse tempo pela metade. O momento crucial, para ela, é pela manhã, pois se acostumou a usar o dispositivo logo ao despertar, o que atrapalha o início do seu dia e os seus afazeres.

O Instagram é a sua rede social favorita, na qual ela poderia passar horas a fio acompanhando as postagens das pessoas que segue. “Também gosto de vídeos no formato de *reels*. Começo assistindo um e, quando vejo, já se passaram milhas”, assume.

Ela diz que costumava ficar irritada e ansiosa com frequência e, mesmo tentando, não conseguia ter foco. Para se ajudar, ela desinstalou o TikTok, para não ficar pulando de uma rede social a outra — como o conceito de “cérebro de pipoca”, descrito por David Levy. Em paralelo, arrumou um emprego de recepcionista, que, por não permitir o uso do celular, fez com que ela pas-

sasse horas do seu dia sem contato direto com as redes sociais. Também passou a assistir a filmes e séries na televisão, para não ficar tanto tempo no celular, e voltou a ler livros físicos.

Além dessas estratégias, Celine buscou ajuda na terapia. Em acordo com a sua psicóloga, para diminuir os seus problemas, ela passou a não ficar mais de quatro horas conectada ao Instagram. “Hoje, como o meu trabalho não me permite mexer no celular, aproveito para me concentrar e não ficar pensando em me conectar”, conta.

## Recomendações

Para evitar esses problemas, a neuropsicóloga Josiplessis pontua que é importante equilibrar o tempo gasto na internet com atividades *off-line*, como interações presenciais, *hobbies* e prática de atividades físicas, aproveitando feriados e momentos de lazer longe das telas. Ler livros, fazer quebra-cabeças e participar de jogos de tabuleiro também são boas opções para substituir hábitos nocivos. Isso,

segundo ela, ajuda na saúde física, mental e social.

No mesmo sentido, limitar o tempo de uso do dispositivo e usar aplicativos que monitoram o tempo de tela podem ser medidas úteis. Além disso, a pessoa pode ajustar as configurações de notificação para receber apenas alertas importantes e sair de grupos que não acrescentam valor. “Pergunte a si mesmo: você quer ser feliz ou ter razão? Não é necessário opinar sobre tudo”, afirma.

## Saiba Mais

## Práticas saudáveis

Para diminuir os impactos negativos do uso excessivo de tecnologia, devem-se adotar práticas saudáveis e conscientes no cotidiano, como, por exemplo:

- Estabelecer limites de tempo de conexão
- Desconectar-se regularmente
- Cultivar relacionamentos reais
- Investir em atividades *off-line*

## Medidas

**É importante equilibrar o tempo gasto na internet com atividades *off-line*, como interações presenciais, *hobbies* e prática de atividades físicas**

IDENTIDADE COLETIVA

# Ícones definem o país e seu povo

*Dia dos Símbolos Nacionais é oportunidade para refletir sobre o significado das cores e lemas que representam o Brasil*

Priscila Perez  
 priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Inspirando o orgulho de ser brasileiro, a bandeira do Brasil e o Hino Nacional estiveram, recentemente, no centro das atenções — tanto nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris quanto no feriado de 7 de setembro. E, com a proximidade do Dia dos Símbolos Nacionais, comemorado na próxima quarta-feira (18), vale a pena refletir: o que esses ícones realmente significam?

Em agosto, um comício realizado na cidade de São Paulo, com uma versão alterada do Hino Nacional, trouxe à tona uma polêmica sobre o respeito a esses símbolos. Não é apenas uma questão de ser censurado pela lei, mas de entender que eles são parte do que conecta o povo à sua história e aos valores que ajudaram a construir o país.

“Os símbolos nacionais são muito mais do que meras representações visuais ou sonoras; eles são a essência da identidade de uma nação”, explica Cicero Caldas Neto, vice-presidente do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica (IPGH), lembrando que, além do hino e da bandeira, há também o Brasão de Armas e o Selo Nacional. E esses quatro ícones não servem apenas para decorar cerimônias oficiais ou celebrar

**Nação**  
**Para especialista, elementos como a bandeira e o Hino Nacional são fundamentais para a unidade e a soberania do país**

vitórias em eventos esportivos. Cada um carrega, em si, partes da construção do Brasil que conhecemos hoje. Cada detalhe, como as cores da bandeira ou as notas do hino, simboliza uma ideia maior, como “luta”, “união” e “valores”.

E a Paraíba? Embora não tenha uma ligação direta com a origem desses símbolos, o estado faz, com certeza, parte dessa história, sendo representado na bandeira nacional (como uma de suas 27 estrelas) e no brasão, que simboliza a união dos estados. Além disso, de acordo com Cicero, a Paraíba teve um papel fundamental na formação da identidade nacional e na consolidação da República Brasileira.



Vice-presidente do IPGH avalia que símbolos seguem atuais, conectando as novas gerações ao patriotismo e à história nacional

**Relevância**

Segundo o especialista, apesar da distância temporal entre a criação desses símbolos e os dias de hoje, eles seguem tão atuais quanto antes, e são essenciais para reforçar nossa coesão como nação, conectando as novas gerações à trajetória de um país que ainda tem muito a crescer. “Eles permanecem re-

levantes, porque mantêm acesa a chama do patriotismo e da nossa identidade coletiva, algo que é essencial para a unidade e a soberania do Brasil”, salienta Cicero. Mas não é só isso. Há nuances adicionais que conectam esses símbolos de forma ainda mais clara à atualidade, como o representante do IPGH faz questão de destacar.

Em tempos de uma valorização crescente à diversidade e à representatividade do povo brasileiro, os símbolos nacionais podem ser vistos de forma a incluir todas as vozes e culturas que fazem parte do Brasil, promovendo a inclusão e o respeito. Na educação, eles também podem ajudar os mais jovens a entenderem e valorizarem a histó-

ria do país. “E, em tempos de crise, eles se tornam faróis de esperança e resiliência, lembrando os brasileiros da nossa capacidade de superação”, ressalta Cicero. Já no cenário internacional, esses ícones atuam como embaixadores culturais, levando a imagem do Brasil para o mundo e mostrando “quem somos e o que representamos”.

## União, bravura, beleza e desenvolvimento são valores exaltados

**Hino**

O Hino Nacional percorreu uma longa trajetória até chegar à versão que conhecemos hoje. A melodia foi composta em 1831, por Francisco Manuel da Silva, mas a letra oficial só veio mesmo em 1922, quase um século depois. Durante esse período, várias versões da letra foram descartadas, até que Joaquim Osório Duque Estrada escreveu a que se tornaria definitiva. Segundo o vice-presidente do IPGH, o hino carrega o espírito de independência do Brasil, representando, em seus versos, a pátria, a bravura do povo e a beleza do território brasileiro.

**Bandeira**

Dos quatro símbolos nacionais, a bandeira é, sem dúvida, a mais popular. Se tem Brasil em campo, pode ter certeza de que ela estará lá. Mas você sabia que a versão atual, desenhada por Raimundo Teixeira Mendes, foi criada em 1889, apenas quatro dias depois da Proclamação da República? E tem mais: em vez da combinação “retângulo, losango e círculo”, cogitou-se adotar uma bandeira com listras e estrelas, como a dos Estados Unidos. Essa ideia, porém, foi rapidamente descartada.

Durante o Império, o verde e o amarelo da bandeira remetiam às famílias Bragança, de Dom Pedro I, e Habsburgo, de Dona Leopoldina. Mas, com a chegada da República, essas cores ganharam novos significados, refletindo as florestas e as riquezas minerais do Brasil. Já o círculo azul com as es-

trelas passou a representar o céu estrelado e as Unidades da Federação, formando a constelação do Cruzeiro do Sul, em vez de remeter à esfera armilar, símbolo da navegação na bandeira portuguesa.

E a famosa expressão “Ordem e Progresso”? Essa frase deriva do positivismo de Auguste Comte, filósofo e sociólogo francês que influenciou muitos líderes da época. A ideia original de Comte era: “O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim”.

Como descreve Cicero Caldas Neto, “a bandeira nacional não só simboliza a riqueza natural do Brasil, mas também o desejo de união entre os estados e o desenvolvimento”. Ao longo dos anos, a bandeira passou por algumas atualizações, sendo que a mais recente ocorreu em 1992, quando foram adicionadas as estrelas referentes a Roraima, Amapá, Rondônia e Tocantins.

**Brasão de Armas**

Também criado logo após a Proclamação da República, o Brasão de Armas do Brasil tem uma história cheia de simbolismo. Desenhado pelo engenheiro Artur Zauer, a pedido do Marechal Deodoro da Fonseca, o ícone veio para representar a nova fase do país, consolidando a união de todos os estados. Em seu centro, há o escudo azul com uma es-

trela de cinco pontas, que simboliza a República, cercado por um círculo de estrelas, que representam cada unidade federativa. Já os ramos de café e de tabaco são uma homenagem às riquezas agrícolas da época. E aquela espada na base? É a representação da defesa da pátria. Ao longo dos anos, o brasão passou por algumas pequenas mudanças para se adaptar à nova composição dos estados, mas nada que tenha comprometido sua essência. Segundo o especialista em genealogia e heráldica, o Brasão de Armas “carrega, em si, o espírito da República, a riqueza do Brasil e a união entre os estados”.



Imagem: Governo Federal

**Selo Nacional**

Todo documento oficial que se preze precisa ter o Selo Nacional. Mais do que um ícone visual, ele confere legitimidade à documentação oficial e, de acordo com Cicero, representa a autoridade e a seriedade do governo brasileiro, “sendo um pilar da República”. Sua origem é a mesma dos demais: foi confeccionado junto com a bandeira e o brasão, em 1889, com a função de au-



Imagem: Governo Federal

tenticar documentos oficiais, diplomas e certificados.

Graficamente, ele carrega a mesma estrela de cinco pontas presente no Brasão de Armas, cercada por um círculo com a inscrição “República Federativa do Brasil”. O curioso é que, desde sua criação, o selo permanece praticamente inalterado, sempre garantindo que tudo que carrega sua marca seja oficialmente reconhecido.

### Saiba Mais

Afinal, o uso indevido dos símbolos nacionais é crime? Embora essa prática seja passível de multa, fazer qualquer tipo de alteração nesses ícones é considerado uma infração penal de menor gravidade. A contravenção pode gerar multa no valor de R\$ 4.537 a R\$ 18.148, mas, em caso de reincidência, a punição pode passar dos R\$ 36 mil.



A bandeira nacional foi criada em 1889, mas passou por algumas atualizações, tendo a mais recente ocorrido em 1992

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

## SERTÃO

# Raízes culturais são tesouro de Emas

*A 315 km da capital, cidade povoada por antiga nação indígena preserva forte tradição de festas populares*

Anderson Lima  
Especial para A União

Conforme relatos de populares locais, o município de Emas, no Sertão paraibano, foi assim nomeado devido a uma lagoa existente em seu território de origem que servia de pouso para aves dessa espécie. Apesar disso, não há quaisquer vestígios de animais do tipo na área ou registros bibliográficos de sua existência por ali.

A referência aviária, contudo, se faz presente desde os primeiros documentos históricos que mencionam a localidade, já indicada como Várzea da Ema durante o período das sesmarias, lotes de terra concedidos pela Coroa portuguesa no Brasil colonial. Segundo a "Enciclopédia dos Municípios Paraibanos" (1976) e o livro "Aspectos Históricos, Antropológicos e Geográficos do Município de Emas" (2009), de José Ozildo dos Santos, o núcleo originário da cidade foi, de fato, a povoação de Várzea da Ema, parte do antigo território da freguesia de Santo Antônio — que se tornaria o município de Piancó.

Localizada a 315 km de João Pessoa, Emas apresenta uma população de 3.011 habitantes, de acordo com informações do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A economia emense é pautada em atividades do setor primário, incluindo a agricultura — com

destaque para o cultivo de milho e feijão — e a pecuária — principalmente, a criação de bovinos, caprinos, ovinos e suínos, além da avicultura e da pesca. Também vale mencionar a produção e a comercialização de laticínios, como queijo coalho, queijo de manteiga e manteiga da terra. No comércio local, que emprega boa parte da população da cidade, os estabelecimentos de maior presença são panificadoras, docerias, lojas de roupa e costura, mercadinhos e bares, entre outros.

### Riquezas

Apesar de não dispor de um circuito turístico bem-definido e estruturado, Emas exibe uma grande riqueza histórica e cultural. Foram identificados, por exemplo, diversos sítios arqueológicos na cidade, preservando, entre seus vestígios, pinturas rupestres da nação indígena tarairiú — atualmente considerada extinta. De acordo com a Prefeitura Municipal, essas áreas têm sido focos de estudo e, em breve, deverão ser abertas para atividades científicas e turísticas.

Outro lugar de forte apelo junto a quem aprecia curiosidades históricas é o Cemitério dos Bexiguentos, que funcionou entre o fim do século 19 e o início do século 20, quando os pacientes de doenças infecciosas eram obrigados a se isolar do resto da população, para evitar contágio, e, ao falecer, sepultados em uma



Fotos: Divulgação/Prefeitura Municipal de Emas



Calendário local de eventos inclui, entre as celebrações sociais e religiosas, a Festa de João Pedro, realizada em julho

área específica, separada do cemitério municipal.

Herança cultural da cidade, as festividades tradicionais de Emas também têm potencial turístico, atraindo populações

de municípios vizinhos e aquecendo a economia local. Entre os eventos de maior destaque do calendário emense, está a Festa de João Pedro, que acontece na segunda quinzena de

julho, promovendo apresentações musicais na praça principal da cidade, para comemorar o São João e o São Pedro. Há, ainda, as populares celebrações religiosas, como a Festa

de Nossa Senhora da Saúde, que ocorre em agosto, no Sítio Marreca, e a Festa de Santa Teresinha, padroeira de Emas, que se realiza de 22 de setembro a 1º de outubro.

## Fazendeiros e comerciante também estão entre pioneiros locais

A história de Emas remonta aos processos de colonização e de desenvolvimento do Sertão paraibano. Originalmente, a região que hoje corresponde ao município era habitada por indígenas tarairiús, que habitavam o Sertão junto aos cariris — com os quais foram muitas vezes confundidos.

Conhecidos por terem sido adeptos do endocanibalismo (isto é, costumavam se alimentar de seus próprios familiares), os tarairiús se dividiam em muitas tribos, como os panatis, icós e coremas — sendo estes últimos os principais habitantes da área que originaria a cidade de Emas.

A invasão dos colonizadores portugueses provocou uma forte reação nos indígenas da região, que se uniram para resistir à conquista e ao desbravamento do território, dando início a conflitos como

a Guerra dos Bárbaros, travada entre os séculos 17 e 18. A partir da exploração colonial das terras para atividades econômicas, como agricultura e criação de gado, a região de Emas passou a ser composta, no século 19, por várias fazendas, entre as quais se destacavam a propriedade Riacho dos Bois, do coronel João Leite Ferreira; Campo Grande, do major José Alves de Nicolau Leite César Loureira; e Jenipapo, que pertencia a Inocêncio Leite Ferreira — onde, além de uma extensa criação de gado, era cultivado o algodão mocó.

Conforme ressalta José Ozildo dos Santos, em "Aspectos Históricos, Antropológicos e Geográficos do Município de Emas", outro personagem importante da história local é Joaquim Nunes Gouveia. Vindo da cidade de Imaculada, em 1917, ele se instalou naquele território e abriu um pequeno

estabelecimento comercial em frente à sua residência — uma barraca coberta de palhas, onde vendia farinha, cereais, açúcar e rapadura, trazidos do Brejo paraibano. Sua iniciativa foi uma das pioneiras para o desenvolvimento urbano da área e a formação do povoado que se tornaria, mais tarde, a cidade de Emas.

### Emancipação

O território emense permaneceu subordinado ao município de Piancó até 1959, quando passou a pertencer, como distrito, à então recém-criada cidade de Catingueira, conforme a Lei Estadual nº 2.767, de 15 de janeiro de 1962. Finalmente, com o esforço de lideranças políticas como Aprígio Alves Pereira, Edivaldo Miram e Antônio Montenegro, Emas conquistou sua emancipação política no ano seguinte, sendo elevada à categoria de município pelo então governador Pedro Gondim, de acordo com a Lei Estadual nº 3.115, de 28 de novembro de 1963.

■ Antes de se emancipar, território foi subordinado a Piancó e a Catingueira

## Devoção e caridade marcam vida da padroeira municipal

A religiosidade do povo emense se concentra, principalmente, nas comunidades evangélica e católica, sendo esta última a tradição predominante no município. O maior templo local é a Igreja Matriz de Santa Teresinha do Menino Jesus, fundada por Manoel Pereira e amigos em 1935. Após concluir a edificação, Manoel sugeriu a santa como padroeira do lugar, indicação que foi acolhida pela população católica, inspirada pela história da protetora, testemunho

de amor incondicional a Deus e da vontade de fazer o bem. Nascida na França, em 1873, Santa Teresinha do Menino Jesus demonstrou, desde cedo, uma fé profunda e um forte desejo de seguir a vocação religiosa. Aos 15 anos, ingressou no Mosteiro das Carmelitas de Lisieux, onde teve uma vida simples e dedicada à oração e à caridade. Por meio de pequenos atos de bondade e compaixão no dia a dia, Teresinha buscava alcançar a santidade,

oferecendo amor e devoção a Deus.

Após sua morte, em 1897, foram publicados os escritos de Teresinha, na obra "A Chuva de Rosas, de Milagres e de Graças de Todo o Gênero". A freira francesa foi beatificada em 1923, canonizada em 1925 e declarada Patrona Universal das Missões Católicas em 1927 — todos atos do Papa Pio XI. Mais tarde, no dia 19 de outubro de 1997, o Papa João Paulo II proclamou a santa como Doutora da Igreja Católica.



A independência política emense ocorreu em 1963



A Igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus foi fundada por Manoel Pereira em 1935

Esmejoano Lincol  
esmejoanolincol@hotmail.com

Com o maior número de indicações desta competição — 25 ao todo — *Xógum – A Gloriosa Saga do Japão* (*Shōgun*), baseada no livro seminal de James Clavell, é uma das séries de destaque do Emmy 2024, prêmio da Academia de Artes & Ciências Televisivas que será distribuído hoje, em Los Angeles. A adaptação de Rachel Kondo e Justin Marks saiu vencedora do segmento de categorias técnicas — o Creative Arts Emmys —, cuja premiação ocorreu na semana passada: nesta, *Xógum* levou para casa 14 estatuetas. O evento principal, transmitido nos Estados Unidos pela rede ABC, pode ser visto no Brasil por meio do canal TNT, na TV fechada, e da plataforma de streaming Max, a partir das 20h15 (horário de Brasília), com apresentação de Fabíula Nascimento.

Estreias deste ano da TV e do streaming norte-americanos, *Xógum*, *Sr. & Sra. Smith* (ambas do Disney+), *Fallout* (Amazon Prime) e *O Problema dos 3 Corpos* (*3 Body Problem*, da Netflix) competem na categoria de melhor série dramática com outros produtos mais longevos da TV dos Estados Unidos: *The Crown*, vencedora de 11 Emmys e que exibiu no fim do ano passado sua última temporada; *A Idade Dourada* (*The Gilded Age*, do Max), que alcançou sua primeira estatueta técnica em 2022; *The Morning Show* (Apple TV Plus), na terceira temporada; e *Slow Horses* (HBO), com quatro temporadas exibidas, mas nenhum prêmio até o momento. *Xógum* desponta como a predileta ao prêmio, mas o site Omelete indica que a sequência final de *The Crown* pode vir como zebra.

À frente do elenco de *Xógum*, Hiroyuki Sanada, segue o favoritismo de sua série e deve ganhar a estatueta de melhor ator em série dramática. Entre seus colegas na categoria, outros grandes destaques: Idris Elba, por *Hijack* (da Apple TV+); o multiartista Donald Glover, que assume o papel que foi de Brad Pitt na versão para cinema de *Sr. & Sra. Smith*; Gary Oldman, no papel principal de *Slow Horses*; e Dominic West, que dá vida ao príncipe Charles em *The Crown*. Companheira de Sanada em *Xógum*, Anna Sawai também está cotada para ganhar como melhor atriz em série dramática, mas tem Imelda Staunton, de *The Crown*, no

## PRÊMIO Torcendo pelas séries

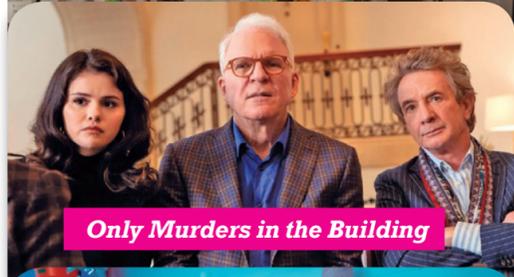
*O Emmy revela hoje quais os melhores programas da temporada 2023/2024 na TV e no streaming; Max e TNT transmitem a cerimônia ao vivo*



Fotos: Divulgação



*Segura a Onda (Curb Your Enthusiasm)*



*Only Murders in the Building*



*O Urso*

### SÉRIE DE COMÉDIA

Entre as oito indicadas nesse segmento, *O Urso* busca seu segundo prêmio consecutivo. A veterana é *Segura a Onda* (*Curb Your Enthusiasm*): é sua 11ª indicação a melhor série de comédia e nunca ganhou. Em sua terceira indicação na categoria, *Only Murders in the Building* também busca a primeira vitória.



*Xógum – A Gloriosa Saga do Japão*



*The Morning Show*



*The Crown*

### SÉRIE DRAMÁTICA

Qual será a sucessora de *Sucessão*, que chegou ao fim ganhando três dos quatro últimos Emmys? No ano em que não concorreu, em 2021, *The Crown*, que disputa neste ano por sua temporada final, levou. A novidade é o épico *Xógum*. Já *The Morning Show*, no terceiro ano, concorre pela primeira vez à melhor série.

seu encaixo: a atriz inglesa interpretou a rainha Elizabeth II no drama sobre a coroa britânica. Outras artistas célebres estão concorrendo neste segmento: Jennifer Aniston e Reese Witherspoon foram lembradas por seus papéis em *The Morning Show*.

Já na categoria melhor série de comédia, *O Urso* (*The Bear*, do Disney+), é a favorita absoluta: com a terceira temporada em curso, o programa de Christopher Storer abocanhou todos os prêmios nas seis categorias a que esteve indicado em 2023. Mesmo com poucas chances, as demais indicações nesta categoria tem seus méritos: *Abbott Elementary*, do Disney+, que traz como protagonista o ator Tyler James Williams, de *Todo Mundo Odeia o Chris*; *Only Murders in the Building* e *What We Do in the Shadows*, comédias de mistério também disponíveis no Disney+; *Segura a Onda* (*Curb Your Enthusiasm*, do Max), criação de Larry David que encerrou em abril sua 12ª — e última — temporada; e *Palm Royale*, série com Ricky Martin que estreou neste ano na Apple TV Plus. *Hacks* (Max) e *Reservation Dogs* (do Disney+, já encerrada) completam a lista.

Os atores Jeremy Allen White e Ayo Edebiri, premiados também no Globo de Ouro por suas composições em *O Urso*, são os prediletos nas categorias de atuação em comédia: o chefe de cozinha Carmy e sua colega Sidney devem levar o prêmio de melhor ator e atriz, a exemplo do que aconteceu no último Emmy. Concorde por fora entre os homens, os experientes Martin Short e Steve Martin (ambos por *Only Murders in the Building*) e Larry David (por *Segura a Onda*). No segmento feminino, o destaque fica com Selena Gomez, em sua primeira indicação neste prêmio, por *Only Murders in the Building*, além de Maya Rudolph e Kristen Wiig, por seus papéis em *Fortuna* (*Loot*, no Apple TV Plus) e *Palm Royale*, respectivamente.

Na categoria de séries limitadas, um dos produtos mais falados do ano passado está na frente, considerando os demais indicados: *Bebê Rena*, da Netflix. Ele compete com as antologias *Fargo* (Disney+) e *True Detective* (HBO) — esta última em baixa desde a sua primeira temporada —, *Lições de Química* (*Lessons in Chemistry*, do Apple TV+) e *Ripley*, nova adaptação do livro clássico de Patricia Highsmith para a Netflix.

### PRINCIPAIS CATEGORIAS

**SÉRIE DE COMÉDIA:** *Abbott Elementary*; *Segura a Onda (Curb Your Enthusiasm)*; *Hacks*; *Only Murders in the Building*; *Palm Royale*; *Reservation Dogs*; *O Urso*; *What We Do in the Shadows*.

**ATOR EM SÉRIE DE COMÉDIA:** Matt Berry (*What We Do in the Shadows*); Larry David (*Curb Your Enthusiasm*); Steve Martin (*Only Murders in the Building*); Martin Short (*Only Murders in the Building*); Jeremy Allen White (*O Urso*); D'Pharaoh Woon-A-Tai (*Reservation Dogs*).

**ATRIZ EM SÉRIE DE COMÉDIA:** Quinta Brunson (*Abbott Elementary*); Ayo Edebiri (*O Urso*); Selena Gomez (*Only Murders in the Building*); Maya Rudolph (*Loot*); Jean Smart (*Hacks*); Kristen Wiig (*Palm Royale*).

**ATOR COADJUVANTE EM SÉRIE DE COMÉDIA:** Lionel Boyce (*O Urso*); Paul W. Downs (*Hacks*); Ebon Moss-Bachrach (*O Urso*); Paul Rudd (*Only Murders in the Building*); Tyler James Williams (*Abbott Elementary*); Bowen Yang (*Saturday Night Live*).

**ATRIZ COADJUVANTE EM SÉRIE DE COMÉDIA:** Carol Burnett (*Palm Royale*); Liza Colón-Zayas (*O Urso*); Hannah Einbinder (*Hacks*); Janelle James (*Abbott Elementary*); Sheryl Lee Ralph (*Abbott Elementary*); Meryl Streep (*Only Murders in the Building*).

**SÉRIE DRAMÁTICA:** *O Problema dos Três Corpos*; *Fallout*; *Sr. e Sra. Smith*; *Xógum*; *Slow Horses*; *The Crown*; *The Gilded Age*; *The Morning Show*.

**ATOR EM SÉRIE DRAMÁTICA:** Idris Elba (*Hijack*); Donald Glover (*Sr. e Sra. Smith*); Walton Goggins (*Fallout*); Gary Oldman (*Slow Horses*); Hiroyuki Sanada (*Xógum*); Dominic West (*The Crown*).

**ATRIZ EM SÉRIE DRAMÁTICA:** Jennifer Aniston (*The Morning Show*); Carrie Coon (*The Gilded Age*); Maya Erskine (*Sr. e Sra. Smith*); Anna Sawai (*Xógum*); Imelda Staunton (*The Crown*); Reese Witherspoon (*The Morning Show*).

**ATOR COADJUVANTE EM SÉRIE DRAMÁTICA:** Tadanobu Asano (*Xógum*); Billy Crudup (*The Morning Show*); Mark Duplass (*The Morning Show*); Jon Hamm (*The Morning Show*); Takehiro Hira (*Xógum*); Jack Lowden (*Slow Horses*); Jonathan Pryce (*The Crown*).

**ATRIZ COADJUVANTE EM SÉRIE DRAMÁTICA:** Christine Baranski (*The Gilded Age*); Nicole Beharie (*The Morning Show*); Elizabeth Debicki (*The Crown*); Greta Lee (*The Morning Show*); Lesley Manville (*The Crown*); Karen Pittman (*The Morning Show*); Holland Taylor (*The Morning Show*).

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## O tempo e a felicidade

Minha tia Leninha repete, sempre quando me pega curioso para conhecer o futuro, que existem duas maneiras histórico-filosóficas muito comuns de exprimirmos o tempo e os acontecimentos e que dependerá de uma delas o nosso destino.

Haveria no mundo quem acreditasse que o tempo nunca acaba e que permanece submetido a um movimento progressivo, linear e ininterrupto, fazendo de cada episódio em nossas vidas algo novo, sem paralelo. Não escapariam desse influxo nem mesmo o cotidiano, os sonhos e a memória; pensar o contrário para essa filosofia seria o mesmo que se empanar com um nebuloso véu de maia. Embora uma mulher acorde religiosamente todos os dias, trabalhe, alimente os filhos e o coração ano após ano, com uma robótica precisão geométrica, ainda assim a vida continuaria uma eterna novidade. A mulher, em constante transformação, como as pessoas e o mundo com o qual ela se relaciona. Cada momento, um novo momento. Cada palavra, uma nova palavra. Cada sensação, uma nova sensação...

A outra, de inspiração oriental, chamamos tempo cíclico. Os eventos, sejam

eles naturais, sociais ou individuais, se repetiriam de época para época, obedecendo a uma lógica muito parecida com as dos relógios de ponteiro. A alternância, sempiterna, de bons e maus momentos, deixaria o porvir um artigo previsível. Poderíamos nos antecipar à história, porque saberíamos, a partir dos nossos antigos conhecimentos, já de antemão, como nos comportar para alcançar os melhores lucros. Esse, por acaso, era o fundamento do método de

Maquiavel. Entre os principais adeptos da concepção, estão os conselheiros, por acreditarem tratar-se os seus conselhos a fórmula do agir correto.

Eu não saberia de modo algum afirmar se as ideias realmente o agradaram, mas conheço uma outra, romântica, que talvez lhe interesse de verdade.

Ela reduz toda a história e todo o tempo à memória sentimental, a um grande arquivo localizado entre o cérebro e o coração. Lá encontramos tudo o que somos e, com efeito, só mudamos a nós mesmos transformando os sentimentos ou acrescentando aos já existentes outros novos.

O intelecto e a memória, casal de inveterados cineastas, selecionam e criam imagens que o coração misteriosamente enche de vida. Cada imagem é de tal sorte diferente, porque os sentimentos costumam se dividir para não sobrecarregá-las. Quando, por uma fatalidade qualquer, ocorre de enchermos imoderadamente uma imagem, ficamos então muito confusos, sem saber ao certo o que estamos sentindo. É sempre bom, além do comedimento, darmos um jeitinho de selecionar os sentimentos nobres e reservá-los, sempre que possível, para as melhores imagens.

## Destino

**Haveria no mundo quem acreditasse que o tempo nunca acaba e que permanece submetido a um movimento progressivo, linear e ininterrupto**

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Literatura e existência

O uso inadequado da tecnologia e a crueldade do sistema econômico na vida das pessoas estão destruindo os princípios morais, levando à exclusão e à discriminação, e acentuando a competição entre os cidadãos. Diante dessa crueldade, deve-se examinar os efeitos desumanizadores que eliminam o significado da existência e de pertencimento. Assim, a ausência de autocuidado resulta na desvalorização da dignidade humana na maioria das pessoas.

A escritora, compositora, cantora e poetisa brasileira Carolina Maria de Jesus (1914–1977), em sua obra “Quarto de Despejo”, afirma: “A vida é igual a um livro. Só depois de ter lido é que sabemos o que encerra. E nós quando estamos no fim da vida é que sabemos como a nossa vida decorreu. A minha, até aqui, tem sido preta. Preta é a minha pele. Preto é o lugar onde eu moro” (1960, p. 160). Seus escritos estão traduzidos para mais de 13 idiomas e distribuídos em mais de 40 países. Carolina foi uma catadora de papel e outros materiais recicláveis nas ruas. Seu exemplo é a certeza de que um escritor pode curar a si próprio e, talvez, ser médico do mundo.

A voracidade que dá significado à vida se dissolve quando as angústias existenciais são influenciadas pela cruel e desigual distribuição de renda entre os cidadãos, gerada pela escassez que compromete a essência vital à vida. Isso resulta em um desequilíbrio econômico que beneficia uma elite detentora do poder financeiro e da concentração de riquezas materiais, ameaçando o aumento da violência e a loucura entre todos. Uma das repercussões disso é a atração exercida pelas mercadorias de consumo, que impõem o ódio como um estilo de vida superficial e promovem a degradação dos valores morais, tornando-os descartáveis. Entre esses valores, destacam-se a falta de respeito e a destruição da identidade e do senso de pertencimento. Consequentemente, o conjunto dos sintomas das doenças sociais se enraízam no mal-estar trágico dos cidadãos.

A literatura contribui na cons-

trução da dignidade humana, sendo responsável por transmitir conhecimentos que se adquirem por meio da leitura. Surge, assim, como uma prática voltada para a saúde pessoal e social, mesmo que o autor enfrente desafios em sua estabilidade financeira, mental ou física. Ele encontra uma sanidade na sua expressão artística, utilizando-a como um meio de preservar sua dignidade. A saúde existencial, quando é gerada pela literatura como um bem-estar coletivo, estimula nos cidadãos um olhar estético sobre a vida, permitindo a convivência com os conflitos sem o apequenmento da pessoa. Escrever é dotar de beleza a luta para enfrentar e transcender a miséria humana, tanto de maneira individual quanto coletiva. Um país que valoriza sua própria cultura transforma seu povo em um ícone universal. Assim, a literatura e suas obras representam um reencontro do povo com sua ancestralidade. Esse percurso é um sentido de beleza à existência por meio da linguagem crítica e das produções literárias, que geram ideias e promovem a felicidade de todos, de uma nação ou país.

Finalizo com o poema “Eu-Mulher” de Maria da Conceição Evaristo de Brito (1946). Ela é uma

linguista e escritora afro-brasileira. Teve uma atividade acadêmica como pesquisadora-docente universitária em literatura comparada, escrevendo nos gêneros de poesia, romance, conto e ensaio.

“Uma gota de leite / me escorre entre os seios. // Uma mancha de sangue / me enfeita entre as pernas // Meia palavra mordida / me foge da boca. // Vagos desejos insinuam esperanças. // Eu-mulher em rios vermelhos / inauguro a vida. // Em baixa voz / violento os tímpanos do mundo. // Antevejo. // Antecipo. // Antes-vivo. // Antes — agora — / o que há de vir. // Eu fêmea-matriz. // Eu força-matriz. // Eu-mulher / abrigo da semente / moto-contínuo / do mundo”.

Sinta-se convidado à audição do 486º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 15, das 22h à 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em [www.radiotabajara.pb.gov.br](http://www.radiotabajara.pb.gov.br) ou pelo link <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, comentarei a vida do compositor, regente, violoncelista, pianista e violonista brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887–1959) e analisarei algumas de suas peças que tratam do panregionalismo do Brasil.



Carolina Maria de Jesus: “A certeza de que um escritor pode curar a si próprio”

Foto: Reprodução

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## O inventor da crônica

Quanto mais buscamos o conhecimento, mais seremos inigualáveis nesse caminho de ser completo. As crônicas de Rubem Braga (RB) são imagens intermináveis da simplicidade, que entram no nosso imaginário e logo vem uma pausa na elegância de seus textos, uma sensação imediata das cenas cotidianas para refletir, somar e amar.

Há quem diga que “Conversa de compra de Passarinho” publicado pela primeira vez na revista Manchete, em setembro de 1959, há 65 anos, é a melhor de RB — talvez pelo preço dos balaios de lenha que o menino traz da roça para vender ao mercador ou, certamente, o mesmo menino, que vendeu o coleiro por 30 dinheiros e o velho da bodega tenta repassar por 500 cruzeiros.

Logo lembrei da canção “Interior” triste e sublime de Rosinha de Valença, em que se canta “Maninha, me mande um pouco, do verde que te cerca, um pote de mel, meu coleiro cantor, meu cachorro veludo e umas jabuticabas”.

A Editora Record lançou o livro capa dura “O Lavrador de Ipanema — crônicas de amor à natureza”, de Rubem Braga, diante do poder destruidor dos homens sobre a natureza, que toma forma com as ilustrações de Andrés Sandoval, onde estão diversos textos com as coisas mais bonitas da natureza, que não admiramos mais ou nunca admiramos, contadas pelo cronista de Cachoeiro de Itapemirim, com a certeza de que está para nascer outro cronista igual.

De fato, está para existir um cronista que a ele se equipare, textos inserem mais que muitos romances.

A crônica “Um pé de milho” é uma imensidão, um milharal, no formato de apenas um pé de milho verde. No mercado costumamos dizer “bote os verdinhos”. Tudo era motivo para outra crônica. Uma mão de milho?

Foi Rubem que disse que amar é um ato de paciência e de humildade; é uma longa devoção, daí o elo resistente em suas crônicas sobre a natureza, o liame ou algo mais profundo.

O pé de milho no seu jardim quebra na crônica com a brisa de Ipanema, como se estivéssemos num show ou a contemplar o campo dos girassóis de Van Gogh. Vejamos: “É um esplêndido pé de milho — Já viu o leitor um pé de milho. Eu nunca tinha visto, tinha visto centenas de milharais, mas é diferente”. O cronista detalha mais o tema, mas não há essa necessidade — o seu pé de milho é imbatível, repito. Onde andar a “boneca de milho” com seus cabelos amarelos?

Um pé de milho sozinho não é uma andorinha, e não mata a fome do homem, é só um pé de milho, nunca um pé de meia, mas a indicação dessa crônica, a valorização que o cronista deu a seu pé de milho que nasceu no jardim em Ipanema, é só para dizer e diz — de que ainda há tempo para melhoramos as coisas, como se tivéssemos a nossa volta essa oportunidade de valorizar algo que está acontecendo, aconteceu.

Rubem Braga traz, para dentro da nossa cabeça, o seu olhar pela janela de Ipanema e vislumbramos o que se abre para novas conversas. Olá, como vai?

A suavidade das palavras de Rubem Braga como se anuncia na crônica “A borboleta amarela”, que virou nome de livro, é a prova vigorosa da “natureza” do autor, a borboleta prosaica, prosa marcada pela minúcia, exageradamente bela, que só ele viu essa borboleta no seu voo sem território, entre as plantas, o habitat passageiro.

É tão linda uma borboleta, e o nome mais ainda. Quantas vezes olhamos, mas não enxergamos, o pé de milho de Rubem Braga.

## Kapetadas

1 – Dinheiro não é tudo, mas quem disse que eu quero tudo?

2 – O grande amor da minha vida era eu. Até que comecei a me cobrar por não responder minhas próprias mensagens.



“Rubem Braga traz para dentro da nossa cabeça o seu olhar”

Foto: Divulgação

Colunista colaborador

# Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Preceitos da Academia Paraibana de Cinema

A Academia Paraibana de Cinema, também conhecida pela rubrica APC, teve sua fundação na cidade de João Pessoa, Paraíba, em 12 de novembro de 2008. É uma entidade sem finalidade lucrativa, devidamente registrada sob o número 506.956 no cartório Toscano de Brito, CNPJ 11.287.636/0001-82, tendo como atividade principal a cultura e atividades cinematográficas.

De acordo com os seus estatutos, entre todas as instituições diretamente envolvidas com o cinema, a APC é a que apresenta as legítimas condições de representação da sétima arte no estado, também de apoio formal às iniciativas nos setores de criação e difusão do cinema, nucleando, de forma democrática, as diversas tendências e atividades no campo da cinematografia. Para tanto, usando de esforço concentrado de sua diretoria, a academia tem mostrado competência e capacidade no planejamento e operacionalização de suas iniciativas, em produção, difusão e preservação da memória do cinema paraibano.

Formada por nomes representativos (patronos e seus atuais sucessores) da cultura fílmica nos seus mais diversos segmentos, a Academia Paraibana de Cinema tem zelado pela tradição e pelo o pioneirismo da arte, em nosso estado. Sendo alguns de seus reais objetivos, mediante estatuto, o mapeamento e o diagnóstico da produção e dos acervos audiovisuais; aquisição,



Foto: Arquivo pessoal

Alunos da UFPB visitam a Sala Barreto Neto na nova sede da Academia Paraibana de Cinema

preservação e restauração de filmes paraibanos; conservação adequada dos filmes e outros materiais de cinema, bem como incentivar grupos de pesquisas interessados em apoiar os diversos cursos de Comunicação Social, Cinema e Artes Visuais, nas entidades de ensino do nosso estado.

A APC tem como meta, também, disponibilizar seus acervos à sociedade interessada na cultura cinematográfica. E, para tanto, tem como fundamento básico, prescrito no art. 23 de sua Constituição, o uso dos seus bens móveis e imóveis, que são indissociáveis da APC. No caso dos “bens mó-

veis”, constam as publicações, os acervos fílmicos, placas personalizadas e comemorativas, cartazes, dentre outros, que são reais patrimônios da entidade.

Nesta semana, ainda em fase de instalação de sua nova sede, a Academia Paraibana de Cinema recebeu a visitade um grupo de alunos pesquisadores da cultura cinematográfica. Desse modo, a APC continua a primar pelo seu patrimônio (material e imaterial), inclusive, facultando à opinião pública o conhecimento do seu acervo. — Para mais Coisas de Cinema, acesse o nosso blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br)



## APC: patrono é lembrado em curta-metragem

Patrono da Cadeira 28 da Academia Paraibana de Cinema (APC), Jureny Machado Bittencourt, cineasta dos mais versados do cinema paraibano, que tem como ocupante de sua cadeira o também professor e cineasta Pedro Nunes Filho, terá parte de seu acervo cinematográfico agora digitalizado.

Atualmente, o acervo do cineasta Machado Bittencourt está sob a guarda da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, e parte da obra de Machado deve ilustrar um curta-metragem. Sob direção do cineasta Fabiano Raposo, o curta tem o apoio da Lei Paulo Gustavo e deve ser lançado ainda este ano. A Academia Paraibana de Cinema se congratula com os realizadores dessa nova produção, quando resgata o nome de um de seus patronos.

## CANTORIA

# Tributo a Otacílio Batista já tem data: dia 28

Esmejoano Lincol  
[esmejoanolincol@hotmail.com](mailto:esmejoanolincol@hotmail.com)

Para dar continuidade e visibilidade ao legado do repentista Otacílio Batista, falecido em 2003, familiares e amigos do cantador decidiram criar, um ano depois de sua morte, um evento anual para que outros artistas populares também pudessem receber uma consagração ainda em vida. A 18ª edição do *Tributo Otacílio Batista – A Poesia Vive* acontece no próximo dia 28, às 19h, com homenagem a Daudeth Bandeira: será no Sindicato dos Bancários, situado no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. Os ingressos, a partir de R\$ 20, já estão disponíveis na bilheteria do local, e as reservas de mesas podem ser feitas pelo WhatsApp (83) 99840-2277.

Também participam do evento os poetas Raimundo Patriota e Cleudon Chaves Jr., o duo Voz Ativa (formado por Sílvia Patriota e Naldinho Freire) e os artistas Adeildo Vieira, Bianca Rufino, Fuba, Bebê de Natércio e José Patriota. A dupla Raimundo Costa e Antônio Caetano também se faz presente, promovendo cantoria de viola. O evento tem como mestre de cerimônias o jornalista Fernando Patriota, filho de Batista e idealizador da empreitada, ao lado de outros descendentes do ar-

tista falecido.

Radicado na Paraíba na vida adulta, Otacílio Batista nasceu em Pernambuco, em 1923. Imerso desde a infância numa família de cantadores, optou por omitir o seu sobrenome de batismo, Patriota, da alcunha que utilizava para se apresentar desde os anos 1940. Formou dupla com os repentistas Diniz Vitorino, Oliveira de Panelas e Pedro Bandeira. Também compositor, é autor de músicas famosas do cancionário popular, como “O papa e o jegue”, gravada por Luiz Gonzaga, e “Mulher nova, bonita e carinhosa”, imortalizada nas vozes de Amelinha e Zé Ramalho.

Já Daudeth Bandeira, que recebe a homenagem nesta edição do tributo a Otacílio, é paraibano natural de São José de Piranhas, mas também tem a cantoria “no sangue”: a família Bandeira tem outros repentistas como Manuel Galdino, seu avô, e João e Pedro Francisco, seus irmãos. Formou-se advogado nos anos 1980 e manteve-se ativo nesta profissão ao mesmo tempo em que cuidava de suas “cantorias”, trabalhando também com Oliveira de Panelas e formando outras duplas com Benoni Conrado e Louro Branco. Ainda atua como educador popular.

Segundo Fernando Patrio-



Foto: Divulgação

Otacílio Batista é lembrado no evento que leva seu nome

ta, Otacílio e Daudeth conviveram juntos nas últimas décadas de vida de seu pai, mantendo uma admiração mútua. Também de acordo com o mestre de cerimônias do tributo, a importância do homenageado deste ano ultrapassa as suas produções por si sós.

“Ele tem um papel crucial na transmissão de saberes e valores populares. Por meio da poesia improvisada, temas como o cotidiano, a política, a religiosidade e a vida no Sertão são tratados com humor, crítica e lirismo, muitas vezes de maneira engajada e reflexiva”, afirmou o jornalista. Ele ainda assevera a relevância de seu pai no universo do repen-

te. “A poesia de Otacílio Batista, carregada de lirismo, crítica social, humor e sabedoria, é um reflexo da vida do sertanejo, de suas lutas e de sua resiliência”, finalizou Fernando.

### TRIBUTO OTACÍLIO BATISTA

■ Dia 28/9, às 19h

■ No Sindicato dos Bancários (Av. Beira-Rio, 3100, Tambauzinho, João Pessoa)

■ Ingressos: a partir de R\$ 20, na bilheteria do local ou antecipados pelo número (83) 9 9849-2277.

# Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Servo da palavra

Nos idos da juventude, entre os anos 70 e 80 do século passado, na Faculdade de Direito, localizada ao lado das escadarias históricas do Beco Malagrida, ele era a voz mais eloquente, já revelando, a seus pares, os sinais de quem seria o grande tribuno de nossa geração.

Quando da fundação do Centro de Oratória Alcides Carneiro, fez luminoso discurso, dividindo a cena sagrada da palavra com o jovem Eitel Santiago, também dado ao imperativo dos voos vocabulares, em meio ao inocente e jubiloso idealismo de futuros profissionais do direito.

Salvo engano, vivíamos o destino da última fomada de bacharéis que queriam mais que o direito e a justiça, pois tocados, quase todos, pelo bafejo encantatório dos signos estéticos e literários. Àquela época não se falava em operadores do direito, e a ciência jurídica, por sua vez, refletia, nas sábias lições de seus mestres modelares, os lampejos incontornáveis de uma longa tradição humanística.

Evoco, na altura de seus 70 anos, completados ontem, dia 14 de setembro, a figura carismática de Cleanto Gomes Pereira. Cleanto, o amigo generoso, a criatura aglutinadora, o apaixonado do direito, o amante da literatura, o leitor de Augusto dos Anjos, o admirador de Mozart, o sorriso largo, a voz poderosa, o coração maior que o mundo, como diria Drummond.

Era mais afinado com o Direito Civil, admirava Pontes de Miranda e sempre me falava, entusiasmado, do monumental Tratado das obrigações do genial alagoano. À propósito, um traço peculiar e dominante de sua personalidade reside exatamente nisto: a capacidade de admirar. Não foi por acaso, portanto, que intitulou seu primeiro livro, publicado em 2015, de *Minhas Admirações*.

E quem são as admirações de Cleanto? Espírito refinado, cultura polivalente, servo da palavra, Cleanto mescla, nas páginas de sua obra, maiores e menores

sempre me falava, entusiasmado, do monumental Tratado das obrigações do genial alagoano. À propósito, um traço peculiar e dominante de sua personalidade reside exatamente nisto: a capacidade de admirar. Não foi por acaso, portanto, que intitulou seu primeiro livro, publicado em 2015, de *Minhas Admirações*.

Até mesmo este articulista não escapa ao gesto largo e solidário que sedimenta a força admirativa do autor. Em texto breve, porém, profundamente empático e vazado em estilo fluente e elegante, em idioma literário onde rigor e correção se juntam na composição da frase, traça minha fisionomia intelectual na singularidade de um contexto a que não faltaram as tensões entre a verdade do direito e a paixão da literatura.

Sinto, quanto àquilo que me concerne, certo exagero nas suas palavras, certo calor irreal, justificável tão somente pelo fiel sentimento de amizade que sempre nos uniu. Cleanto me põe numa altitude que não é a minha e que só compreendo, quando interpreto o destino dos passos que sempre o conduziram na vida, isto é, o temperamento afetivo, a retidão de caráter e a inadiável generosidade.

Ao lançamento deste livro afetuoso e efusivo, todos os seus amigos compareceram. A tiragem inicial, de 300 exemplares, esgotou-se, antes mesmo da solenidade terminar. Coisas assim já dizem tudo.

Na fala de apresentação da obra e do autor, que a mim me coube, procurei registrar a magia daquele momento especial. Pensei em Osias Gomes, avô de Cleanto, avô e modelo, e tive a nítida convicção de que o velho e sábio polígrafo também estava ali, feliz, de dentro do mundo invisível, sorrindo, agradecido aos deuses que abençoaram certamente aquela noite de festa, em cujo cenário seu neto querido e talentoso era o grande protagonista.

Colunista colaborador

## GAMES

Um novo capítulo para *The Witcher*

Quarto jogo da série está em desenvolvimento 10 anos depois do terceiro ter sido premiado como Jogo do Ano



Imagem: Divulgação/CDPR

Geralt de Rivia não será o protagonista no novo jogo da série "The Witcher"

Daniel Abath  
abathjornalista@gmail.com

O estúdio de desenvolvimento de games polonês CD Projekt Red (CDPR) anunciou nesta semana que o próximo jogo da série de RPG de ação *The Witcher* — intitulado pela desenvolvedora como *Project Polaris* e informalmente chamado de *The Witcher 4* pela comunidade de fãs —, começará a ser produzido em breve. Embora ainda sem uma data de lançamento definida, a empresa revelou que o progresso do jogo tem avançando bem, com fase de pré-produção já quase concluída. O diretor financeiro da empresa, Piotr Nielubowicz, divulgou em um vídeo que o jogo está caminhando para a próxima etapa de desenvolvimento, embora sem fornecer mais detalhes sobre o conteúdo ou a jogabilidade do título.

Uma das informações já confirmadas é que Geralt de Rivia, protagonista dos jogos anteriores, não será o personagem principal desta nova trama, embora continue presen-

te na narrativa. Atualmente, mais de 400 desenvolvedores estão envolvidos no projeto, e espera-se que o jogo entre em produção ainda neste ano. Isso sugere que, embora não haja expectativa de termos contato com o jogo dentro dos próximos dois anos, alguma novidade pode surgir no período para aguçar a curiosidade dos fãs.

*The Witcher 3 – Wild Hunt* (2015) foi condecorado com o prêmio de Jogo do Ano pela The Game Awards em 2015. No entanto, a comunidade de jogadores mantém uma certa cautela quanto à sua sequência, especialmente, após o conturbado lançamento de *Cyberpunk 2077* (2020), marcado por diversos problemas, como incontáveis bugs distribuídos ao longo de toda a *gameplay*.

A empresa está sob pressão para garantir que o mesmo não aconteça com o novo jogo de *The Witcher*, e a esperança é que a CD Projekt Red tenha aprendido com os erros do passado, evitando acelerar o desenvolvimento e impor condições de trabalho extre-

mas a seus funcionários, como ocorreu anteriormente.

A CD Projekt Red divulgou, recentemente, os resultados financeiros referentes ao primeiro semestre de 2024, destacando o progresso de seus principais projetos, incluindo o próximo título da série *The Witcher*. Segundo o site Eurogamer, em termos financeiros, o CD Projekt Group registrou receitas de 425 milhões de PLN (aproximadamente 100 milhões de euros) no primeiro semestre de 2024, impulsionadas, principalmente, pelas vendas de *Cyberpunk 2077* e de sua expansão, *Phantom Liberty*.

Os lucros consolidados do grupo chegaram a 170 milhões de PLN (cerca de 39 milhões de euros), resultados que demonstram a estabilidade financeira da empresa enquanto avança no desenvolvimento de seus próximos projetos. A esperança é que tantas cifras possam se refletir na mesma jogabilidade fluida e intuitiva que fez de *The Witcher 3* o melhor jogo do ano há quase uma década.

## Em Cartaz



## Cinema

Programação de 12 a 18 de setembro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

## ESTREIAS

**O BASTARDO** (*Bastarden*). Dinamarca/Suécia/ Noruega/ Alemanha, 2023. Dir.: Nikolaj Arcel. Elenco: Mads Mikkelsen, Amanda Collin, Simon Bennerbjerg. Aventura/drama. Explorador luta para colonizar território inóspito da Dinamarca. 2h07. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ. dom.: 19h; ter.: 19h. Próximas semanas: dom. 22/9: 19h; sab. 28/9: 19h; seg. 30/9: 19h.

**O MENINO E O MESTRE** (*Kensuke's Kingdom*). Reino Unido/ Luxemburgo/ França, 2024. Dir.: Neil Boyle e Kirk Hendry. Elenco: Cillian Murphy, Aventura/ animação. Menino naufraga em ilha, faz amizade com japoneses que está lá há décadas e defende lugar de traficantes de macacos. 1h25. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 18h30.

**MEU AMIGO PINGUIM** (*My Penguin Friend*). Brasil/ EUA, 2024. Dir.: David Schurmann. Elenco: Jean Reno, Adriana Barraza. Drama. Pescador que se afastou do mundo após tragédia reencontra vida através da amizade com pinguim que salvou. 1h37. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h50, 15h45, 17h50; leg.: 19h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 18h15, 20h30. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 15h50. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h50.

**NÃO FALE O MAL** (*Speak No Evil*). EUA, 2024. Dir.: James Watkins. Elenco: James McAvoy, Mackenzie Davis. Terror. Família aceita convite para casa de campo, mas os anfitriões se mostram perturbadores. 1h50. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 18h50, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h15, 19h15; leg.: 16h45, 21h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h45, 17h15, 19h45, 22h10. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 18h50, 21h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h50, 21h. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 19h15, 21h15.

**SILVIO**. Brasil, 2024. Dir.: Marcelo Antunes. Elenco: Rodrigo Faro, Johnnas Dutra, Vinicius Ricci. Drama. O apresentador Silvio Santos revê sua trajetória enquanto é mantido refém em sua casa por um sequestrador. 1h54. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 15h45, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 14h50, 17h30, 20h, 22h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): 14h, 16h30, 19h, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 13h30, 16h15, 18h45, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 2: 16h40, 18h50. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: 16h40, 18h50. Patos: CINE GUEDES 2:

16h30, 18h45, 21h. CINE GUEDES 3: dom.: 15h. MULTICINE PATOS 4: dom.: 15h30, 18h, 20h30; seg. a qua.: 15h45, 20h30.

## PRÉ-ESTREIA

**ROBÔ SELVAGEM** (*The Wild Robot*). EUA, 2024. Dir.: Chris Sanders. Dublagem brasileira: Elina de Souza, Rodrigo Lombardi, Gabriel Leone. Aventura/ animação. Robô tenta sobreviver em ilha desabitada e adota filhote de ganso. 1h41. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 15h, 17h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 13h20, 15h45. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 15h10, 17h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h10, 17h. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: dom.: 15h15, 17h15; seg. a qua.: 17h15. MULTICINE PATOS 3: dub.: dom.: 2D: 15h05; 3D: 19h; seg. a qua.: 2D: 15h20; 3D: 19h.

## CONTINUAÇÃO

**CIDADE; CAMPO**. Brasil, 2024. Dir.: Juliana Rojas. Elenco: Fernanda Vianna, Mirella Façanha, Bruna Linzmeyer, Raquel Ferreira. Drama. Duas mulheres enfrentam migração entre cidade e campo. 1h59. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ. Próximas semanas: qui. 19/9: 19h; sab. 21/9: 17h; seg. 23/9: 19h; dom. 29/9: 19h.

**DEADPOOL & WOLVERINE** (*Deadpool & Wolverine*). EUA, 2024. Dir.: Shawn Levy. Elenco: Ryan Reynolds, Hugh Jackman, Emma Corrin. Aventura. Dois super-heróis irascíveis se unem para salvar universo. 2h07. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h40, 16h20, 19h, 21h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 21h45. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 16h15, 20h45. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 16h15, 20h45.

**DIVERTIDA MENTE 2** (*Inside Out 2*). EUA/ Japão, 2024. Dir.: Kelsey Mann. Vozes na dublagem brasileira: Miá Mello, Tatá Werneck, Dani Calabresa, Katuscia Canoro, Otaviano Costa, Léo Jaime. Aventura/ comédia/ animação. As emoções na cabeça de menina de 13 anos têm problemas quando novos sentimentos surgem. 1h36. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 16h. CINESERCLA TAMBIA 5: dom.: dub.: 14h15. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dom.: dub.: 14h15.

**É ASSIM QUE ACABA** (*It Ends with Us*). EUA, 2024. Dir.: Justin Baldoni. Elenco: Blake Lively, Justin Baldoni, Jenny Slate. Drama/ romance. Mulher em relacionamento tóxico reencontra amor do passado. 2h10. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 14h45; leg.: 17h45, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 16h, 19h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 17h50, 20h20. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 17h50, 20h20. Patos: CINE GUEDES 3: dub.: 21h10. MULTICINE PATOS 1: dom.: dub.: 16h55.

**OS FANTASMAS AINDA SE DIVERTEM – BEETLEJUICE, BEETLEJUICE** (*Beetlejuice, Beetlejuice*). EUA, 2024. Dir.: Tim Burton. Elenco: Michael Keaton, Winona Ryder, Catherine O'Hara, Jenna Ortega, Justin Theroux, Willem Dafoe, Monica Bellucci, Danny DeVito. Comédia/ fantasia. Após tragédia pessoal, família volta a casa assombrada onde a mais jovem reabre o portal para outro mundo e para o retorno de Besouro Suco. 1h44. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 17h; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 14h30, 17h, 19h30; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 13h, 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 14h30, 17h, 19h30, 22h. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 14h15, 16h20, 18h25, 20h30. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h15, 16h20, 18h25, 20h30. Patos: CINE GUEDES 3: dub.: 17h15, 19h15. MULTICINE PATOS 1: dub.: dom.: 14h40, 20h; seg. a qua.: 16h30, 20h.

**GREICE**. Brasil/ Portugal, 2024. Dir.: Leonardo Mouramateus. Elenco: Amandyra, Mauro Soares, Jesuita Barbosa. Comédia/ drama. Estudante brasileira em Lisboa é acusada de estranho acidente. 1h50. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ. Próximas semanas: dom. 22/9: 15h; dom. 29/9: 17h.

**HELLBOY E O HOMEM TORTO** (*Hellboy – The Crooked Man*). EUA/ Reino Unido/ Alemanha, 2024. Dir.: Brian Taylor. Elenco: Jack Kesy, Jefferson White, Leah McNamara. Aventura/ terror. Hellboy descobre uma comunidade rural assombrada por bruxas. 1h39. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 20h50. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 18h45. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 18h45. Patos: MULTICINE PATOS 3: dub.: 21h10. MULTICINE PATOS 4: seg. a qua.: dub.: 18h15.

**LONGLEGS – VÍNCULO MORTAL** (*Longlegs*). EUA/ Canadá, 2024. Dir.: Osgood Perkins. Elenco: Maika Monroe, Nicolas Cage. Suspense/ policial. Para capturar serial killer, agente deve desvendar pistas. 1h41. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 19h45; leg.: 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 21h. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 21h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 21h.

**MEU MALVADO FAVORITO 4** (*Despicable Me 4*). EUA, 2024. Dir.: Chris Renaud. Vozes na dublagem brasileira: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros. Comédia/ aventura/ animação. Família de ex-vilão é forçada a fugir quando é perseguida. 1h35. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 16h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h30, 16h. CINESERCLA TAMBIA 2: dom.: dub.: 14h50. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dom.: dub.: 14h50.

**MOTEL DESTINO**. Brasil/ França/ Alemanha/ Reino Unido, 2024. Dir.: Karim Aïnouz. Elenco: Fábio Assunção, Nataly Rocha, Iago Xavier. Drama/ suspense. Chegada de um

jovem alterna a rotina de um motel de beira de estrada no Ceará. 1h59. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ. seg.: 19h. Próximas semanas: sab. 21/9: 19h; dom. 22/9: 17h; ter. 24/9: 19h; sáb. 28/9: 17h.

**MUSIC** (*Musik*). Alemanha/ França/ Grécia/ Sérvia, 2023. Dir.: Angela Shanellec. Elenco: Aliocha Schneider, Agathe Bonitzer. Drama. Jovem preso se apaixona pela diretora da prisão. 1h48. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ. Próximas semanas: qui. 26/9: 19h; dom. 29/9: 15h.

**PETS EM AÇÃO** (*Gracie and Pedro – Pets to the Rescue*). Canadá/ África do Sul/ EUA, 2024. Dir.: Kevin Donovan, Gottfried Roodt. Infantil/ animação. Cadela e gato se perdem dos donos em mudança. 1h27. Livre.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 4: dom.: dub.: 14h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dom.: dub.: 14h.

**VOVÓ NINJA**. Brasil, 2024. Dir.: Bruno Barreto. Elenco: Glória Pires, Cléo Pires. Leandro Ramos, Dadá Coelho. Comédia. Em férias na chácara da avó, netos descobrem que ela tem habilidades fora do comum. 1h36. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h45, 16h15, 18h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h.

## CONTATO

**CENTERPLEX**: (MAG Shopping, JP - https://www.centerplex.com.br/cinema/mag). **CINE BANGUÊ**: (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebanguê). **CINÉPOLIS**: (Manaira Shopping e Mangabeira Shopping, JP - https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html). **CINESERCLA**: (Tambia Shopping, JP e Partage Shopping, CG - https://www.cinesercla.com.br). **CINE GUEDES**: (Guedes Shopping, Patos - https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema). **MULTICINE**: (Patos Shopping, Patos - https://www.multicinecinemas.com.br/).

## Teatro

## HOJE

**DIOGO ALMEIDA**. Humorista apresenta seu solo de stand up, *Tarja Preta*. Campina Grande: TEATRO FACISA (Unifacisa, Av. Sen. Argemiro de Figueiredo, 1901, Sandra Cavalcante). Domingo, 18h. Ingressos: R\$ 140 (inteira) e R\$ 70 (meia), antecipados na plataforma Sympyla.

## NESTA SEMANA

**FICÇÕES**. Texto e direção: Rodrigo Portela. Com Vera Holtz. 12 anos. Campina Grande: TEATRO FACISA (Unifacisa, Av. Sen. Argemiro de Figueiredo,

## Música

## ESTA SEMANA

**PALCO TABAJARA**. Shows com Lils Lion e Candeeiro Natural.

João Pessoa: SALA VLADIMIR CARVALHO (Usina Energisa, Av. Juarez Távora, 243, Centro). Terça, 20h. Entrada franca.

## Exposições

## CONTINUAÇÃO

**AVES BRASIL**. Coletiva temática de pinturas dos artistas Antônio Cláudio Massa, Célia Carvalho, Danielle Freitas, Molina, Jonathan Guedes, Kleber Jhonny, Mônica Lia, Pedro Callado e Rogéria Gaudêncio.

João Pessoa: RESTAURANTE CANOA DOS CAMARÕES (Av. João Maurício, 121, Manaira). Abertura hoje, às 20h. Visitação diária das 11h às 22h, até 3 de outubro. Entrada franca.

**DO RIO AO MAR**. Fotografia do coletivo Paribando com foco na cidade de João Pessoa.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação até 30 de novembro. Entrada franca.

**LOLA PINTO E IJU AZEVEDO**. Pintoras apresentam exposição *Cores Nativas*, a partir de corantes vegetais.

João Pessoa: CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO (Praça São Francisco, Centro). Visitação até 22 de setembro. Entrada franca.

**UNHANDEIJARA LISBOA**. Gravura, instalação, vídeo, escultura, arte correio e outras obras na exposição *Unhandejara Lisboa e o País de Jaguaribe*.

João Pessoa: USINA ENERGISA (Av. Juarez Távora, 243, Centro). Visitação de terça a sábado, das 13h às 18h, até 5 de outubro. Entrada franca.

**VIDAS**. Coletiva com 19 artistas de oito artistas.

João Pessoa: GALERIA DE ARTE LAVANDEIRA (Centro de Comunicação, Turismo e Artes, UFPE, João Pessoa). Visitação de segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 17h, até 27 de setembro. Entrada franca.

**WILSON FIGUEIREDO**. Pinturas e esculturas na exposição *Reminiscência Atética*.

João Pessoa: FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO (Av. Cabo Branco, 3336, Cabo Branco - 3219.0900 - @fundacaocasaajose). Visitação até 23 de setembro. Entrada franca.

6 DE OUTUBRO

## PB terá a maior eleição da história

Segundo o TSE, são 3.225.312 eleitores aptos a votar, o que corresponde a um crescimento de cerca de 8,5%

Filipe Cabral  
filipemscabral@gmail.com

No dia 6 de outubro, o Brasil realizará a maior eleição municipal de sua história. A informação é do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo o Tribunal, 155.912.680 eleitores, distribuídos em 5.569 cidades, devem votar para os cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador nas 571.024 urnas eletrônicas preparadas para o pleito.

Na Paraíba, 3.225.312 de eleitores estão aptos a votar neste ano, o que corresponde a um crescimento de cerca de 8,5% em relação às eleições municipais de 2020. Desse total, assim como há quatro anos, a maioria é formada por mulheres (52,6%). Na análise por faixa etária, predominam no estado os eleitores e eleitoras com idade entre 45 e 59 anos (24%), seguidos de perto pelos grupos de 35 a 44 (20,4%) e 25 a 34 (19,8%).

Embora em 2024 os eleitores com Ensino Fundamental incompleto ainda sejam maioria na Paraíba, é possível observar a diminuição (ainda que tímida) do percentual desse grupo — de 24% em 2020 para 23% este ano — e o aumento do segundo maior grupo, dos eleitores com Ensino Médio completo, saindo de 21% em 2020 para 22% em 2024.

Ao contrário do eleitorado, o número de candidaturas na Paraíba diminuiu em 2024. Neste ano, foram registrados pelo TSE 10.175 pedidos de candidaturas no estado. Nas últimas eleições, foram 12.519. O perfil geral das candidaturas, contudo, se manteve, com maioria de homens (66%), de 45 a 59 anos (39%), Ensino Médio completo (38%) e de cor parda (50%).

Responsável pela organização da “festa da democracia” em território paraibano, a presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargadora Agamenilde Dias, reconhece que “na Paraíba também será realizada uma grande eleição” e garante que “o TRE-PB trabalha para realizar as eleições de outubro próximo com segurança e transparência, de forma a garantir a eleitora e ao eleitor um ambiente de tranquilidade para que todos possam votar de forma livre e segura”.

Segundo Agamenilde, a Justiça Eleitoral contará com 10.626 seções de votação, distribuídas em 1.825 locais pelo estado, além do trabalho de voluntários e convocados — a exemplo de mesários. “Isso totaliza mais de 40 mil pessoas (41.356)”, destacou.

Ainda sobre os números das eleições, a presidente regional atenta para a participação da juventude no pleito deste ano: “O Estado conta com mais de 3,2 milhões de eleitoras e eleitores. Desse total, mais de 68 mil são jovens, realidade que nos ani-

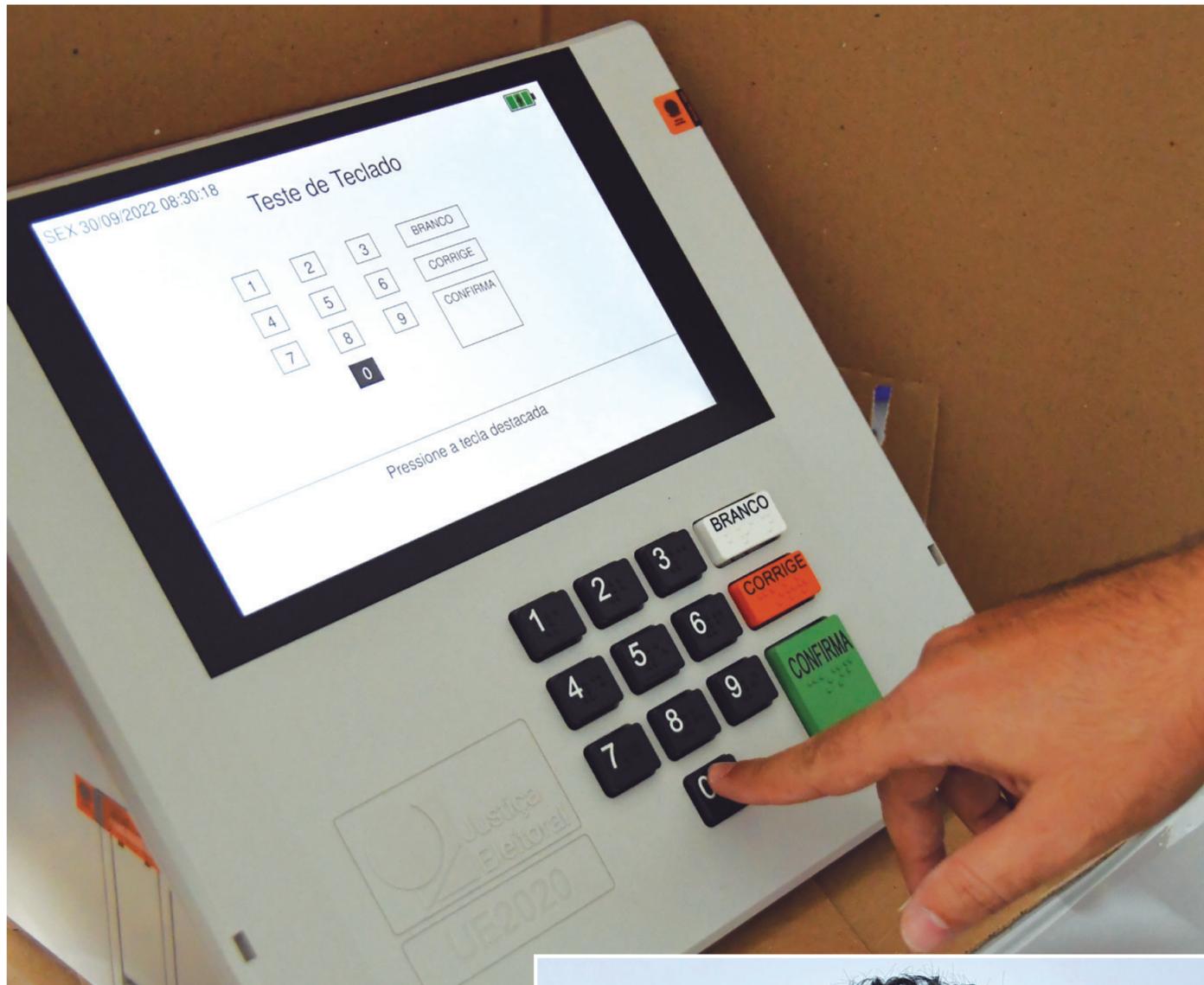


Foto: Roberto Guedes

Maioria do eleitorado é formada por mulheres: 52,6% do total

ma muito!”, declarou.

### Cautela

Embora os números possam impressionar à primeira vista, o doutor em Ciência Política João Paulo Ocke de Freitas alerta que é preciso analisar os dados com cautela, pois, segundo ele, “do ponto de vista eleitoral pode até não significar muita coisa”.

“Não dá para antecipar nada a partir especificamente do crescimento de números. Por exemplo, se esse crescimento ocorre proporcionalmente nos vários extratos sociais — como me parece que ocorreu — não dá para antever nenhuma alteração expressiva nos resultados eleitorais”, explicou.

Ao analisar o número e o perfil das candidaturas paraibanas, o pesquisador pondera que a diminuição da quantidade de candidatos no estado pode ser interpretada como resultado de orien-

tações estratégicas dos próprios partidos políticos.

Ele também chama atenção para os candidatos à reeleição, sobretudo para o Executivo. De acordo com o TSE, a Paraíba terá 1.739 candidatos à reeleição, sendo 1.557 para o cargo de vereador, 106 para prefeito e 76 para vice.

“A literatura da Ciência Política demonstra que, quando o governante se lança candidato à reeleição, ele claramente está numa posição de vantagem e assume o papel de favorito. Esta vantagem se dá porque ele é mais conhecido, porque está com a máquina pública na mão e porque tem já uma série de relações políticas estabelecidas. Isso facilita muito a vida de quem tem a caneta na mão, administrando a prefeitura exatamente nos últimos meses do processo eleitoral. O eleitor tende a ser míope eleitoralmente. Ele avalia o candidato pelos últimos momentos de sua administração. Não à toa os prefeitos candidatos à reeleição procuram realizar obras nos últimos anos no seu governo”, ressaltou.

Ainda sobre as candidaturas em 2024, o cientista político repara que, diferentemente de outros estados, a Paraíba — “pelo menos em uma visão panorâmica”, considera — não tem apresentado candidatos que menosprezem as regras do jogo democrático ou que atentem contra as instituições democráticas. Segundo ele, embora as candidaturas no estado reflitam, de certo modo, a polarização que tem marcado a política nacional nos



Foto: Arquivo pessoal

Professor João Paulo Ocke de Freitas: “Os números devem ser analisados com cautela”

últimos anos, com posicionamentos mais próximos ao ex-presidente Jair Bolsonaro e ao Partido dos Trabalhadores (PT), as determinações da Justiça Eleitoral têm sido respeitadas por todos.

“Isso é algo que a gente tem que destacar. Não me parece que na Paraíba tenha aparecido algum candidato com esse tipo de pauta extremista, de atacar as instituições políticas, o processo eleitoral, de criar dúvidas ou, de certa forma, despertar desconfiânças

com relação às instituições da democracia. Isso já é algo bastante positivo no cenário eleitoral aqui”, avaliou.

### Participação

De maneira geral, para João Paulo Ocke, as questões que se colocam para as Eleições Municipais 2024 na Paraíba são semelhantes às dos pleitos anteriores e envolvem, por exemplo, o grau de comparecimento dos eleitores no dia da votação.

“O importante é considerar que o eleitor paraibano

aproveite as eleições para reforçar o seu apreço pelas instituições democráticas e pelas regras do jogo da democracia. É preciso avaliar até que ponto o eleitorado na Paraíba se sente efetivamente representado pelos seus prefeitos e vereadores. A questão fundamental para a gente medir a qualidade da democracia na Paraíba é perceber, nessa eleição, como ela pode afetar a qualidade das políticas públicas a serem elaboradas e implementadas”, sublinhou.



**TRE-PB trabalha para realizar as eleições de outubro próximo com segurança e transparência**

Agamenilde Dias

## ASSISTÊNCIA FAMILIAR

# Política de cuidado unifica bancada federal feminina

Projetos de lei visam reduzir a sobrecarga de trabalho das mulheres

Da Redação  
Com Agência Câmara

O tema das políticas de cuidado vem ganhando destaque no Parlamento brasileiro e é considerado prioritário pela bancada feminina. A Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados criou dois grupos de trabalho (GTs) para tratar do tema: um propriamente sobre políticas de cuidado e outro para discutir a ampliação da licença-paternidade. O assunto também tem mobilizado o Poder Executivo, que enviou recentemente à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) nº 2.762/2024, que institui a Política Nacional de Cuidados. O texto foi construído com a participação de 20 ministérios, além de integrantes de estados, municípios e de pesquisadores.

De acordo com a Constituição, os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores de 18 anos, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. Mas hoje, no Brasil, quem cuida, em geral, é a mulher. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2022, enquanto as mulheres dedicaram, em média, 21,3 horas semanais aos afazeres domésticos e ao cuidado de pessoas, os homens gastaram 11,7 horas, cerca de 10 horas a menos por semana.

Cuidar custa não apenas tempo, mas também desgasta a saúde de quem cuida e pode gerar a perda de oportunidades no mercado de traba-

lho. Ainda conforme dados do IBGE, em 2022, a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho foi de 53,3% enquanto a dos homens foi de 73,2%. Também em 2022, o rendimento delas foi, em média, equivalente a 78,9% do recebido por homens. Para alterar o quadro atual de sobrecarga das mulheres, especialistas têm apontado a importância de as atividades de cuidado serem compartilhadas entre membros da família, o Estado, o mercado privado e a comunidade.

## Projeto do governo

Além de reduzir a sobrecarga de trabalho das mulheres, o PL nº 2762/2024 tem como objetivo garantir o acesso ao cuidado de qualidade para quem dele necessita, prioritariamente crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência. A proposta também pretende garantir condições de trabalho decentes para trabalhadoras e trabalhadores remunerados do cuidado, que são, sobretudo, mulheres negras.

“É um trabalho extremamente precário, apesar de sustentar a nossa organização social. Os cuidados têm uma importância tanto quantitativa, porque são quase 6 milhões de pessoas [dedicadas a esse trabalho], 90% delas mulheres, quanto qualitativa, porque a gente se organizou contando com esse trabalho”, explica a diretora de Economia de Cuidado na Secretaria Nacional da Política de Cuidados do Ministério do Desenvolvimento Social, Luana Pinheiro.



Mulheres dedicam 21 horas semanais a afazeres domésticos

Ela acrescenta que se trata de uma força de trabalho ainda muito informal e com poucos direitos. “Menos de 30% possui carteira de trabalho assinada, muitas trabalhadoras recebem menos que o salário mínimo e ainda têm de conviver com casos de assédios morais e sexuais. Há casos de trabalhadoras que são resgatadas de situações que a gente chama de escravidão contemporânea”, afirma Luana.

A representante do Ministério do Desenvolvimento Social diz que, atualmente, a maior parte da provisão de cuidados no país está a cargo das famílias, mas a responsa-

bilidade precisa ser compartilhada com os governos. “O Estado ainda é insuficiente — a gente está construindo uma política para que o poder público possa assumir a centralidade — e, por isso, as famílias muitas vezes recorrem também à contratação de trabalhadoras domésticas e cuidadoras para suprirem as suas necessidades de cuidado”, explica Luana. “Essa demanda só é satisfeita pelas camadas mais altas da população, que conseguem fazer a contratação no mercado desses serviços, que é também um mercado majoritariamente feminino”, complementa.

## GT da Câmara elenca pautas prioritárias

Na Câmara, já tramitava o PL nº 5.791/2019, da deputada licenciada Leandre Dal Ponte, do Paraná, que cria uma política nacional de cuidados para pessoas vulneráveis. No Senado, o PL nº 2.797/2022, da senadora Mara Gabrilli, de São Paulo, tem a mesma finalidade. Mas a relatora do grupo de trabalho sobre política de cuidados na Câmara, deputada Sâmia Bomfim, também representante de São Paulo, afirma que o foco das discussões é o projeto enviado pelo governo. Ela ressalta que esse é um dos poucos temas que, de fato, une a bancada feminina na Câmara.

“O nosso objetivo, em primeiro lugar, é criar condições para aprovar o PL nº 2.762/2024. Depois,

queremos avançar também em outros projetos de lei que têm o mesmo tema, por exemplo, o que cria o Fundo Nacional do Cuidado, ou seja, que possibilita fontes de financiamento para estruturar essa política”, diz a parlamentar.

Sâmia acrescenta que é necessário reconhecer o cuidado como algo que precisa ser coletivizado. “Estabelecer uma política de creches no país é uma forma de responsabilizar o Estado e a sociedade pelo cuidado das crianças. Também é preciso criar espaços de socialização de idosos e flexibilizar a jornada de trabalho de mães atípicas [que possuem filhos com alguma deficiência física ou intelectual]”, aponta.

## Outras propostas

Também estão no radar do GT da política de cuidados o PL nº 638/2019, da deputada Luizianne Lins, do Ceará, que inclui o trabalho não remunerado do cuidado no sistema de cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 14/2024, que prevê a inclusão no texto constitucional do cuidado como um direito social, ao lado da saúde, da educação e de outros direitos.

A chamada PEC do Cuidado também foi construída por uma coalizão de parlamentares de espectro político variado. A deputada federal Flávia Moraes, de Goiás, autora principal da proposta, afirma que a PEC é estru-

turante e, se aprovada, embasará os outros projetos e as políticas públicas sobre cuidado.

Ela destaca que a PEC tem apoio de toda a bancada feminina na Câmara e também do governo e lembra que o tema já está sendo discutido na Organização Internacional do Trabalho (OIT) e foi tratado como prioritário no P20 — a reunião de Mulheres Parlamentares do G20, que ocorreu em julho, em Maceió.

“Pela primeira vez, o governo federal tem a Secretaria Nacional do Cuidado, hoje representada pela secretária Laís Abramo, que inclusive tem um protagonismo muito importante na OIT”, comenta Flávia Moraes.

## Novo perfil familiar preocupa especialista

A pesquisadora Ana Amélia Camarano analisa que, hoje, como é feito no ambiente doméstico, o trabalho de cuidado é invisível, não é valorizado e não gera direitos sociais. Por isso, uma política pública de Estado para o cuidado tende a ser cada vez mais necessária no Brasil, devido à mudança de perfil das famílias e ao envelhecimen-

to da população. O último Censo do IBGE mostra que, em 2050, quase 23% da população terá 60 anos ou mais. Atualmente, os idosos já respondem por mais de 15% dos brasileiros.

Ana Amélia Camarano lembra que as famílias têm menos filhos, há cada vez mais casais que optam por não ter filhos e os casamentos

acabam mais rápido. E, quando se tem muitos casamentos, a tendência é que os vínculos sejam mais fracos. “Quem tem muita sogra, não vai cuidar de nenhuma. No caso dos casais que não têm filhos, há a diminuição da oferta de um cuidador familiar”, explica.

A alternativa também costuma ser um cuidador formal contratado no mercado,

mas nem todas as famílias têm renda para arcar com esse custo. A pesquisadora pontua que a legislação brasileira é “punitivista” no caso do cuidado: o serviço não é oferecido amplamente pelo Estado, mas se uma pessoa abandona o pai no hospital, por exemplo, pode ser punida; daí a importância de se investir em políticas públicas de cuidado.

## Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Reverência aos mestres tipógrafos

Os tipógrafos eram trabalhadores letrados e, por isso, politizados, numa época em que o acesso a informações não chegava para a imensa maioria do povo. A primeira greve de trabalhadores no Brasil foi da categoria dos tipógrafos, no início de 1858. Eles reivindicavam aumento de um mil réis por dia e paralisaram os jornais cariocas. Sob a influência das ideias anarquistas e socialistas, a classe dos tipógrafos se considerava uma espécie de aristocracia operária.

A greve dos tipógrafos, no fim do século 19, teve como consequência a demissão dos grevistas. Eles fundaram uma associação e passaram a publicar seu próprio semanário, o Jornal dos Tipógrafos, primeiro jornal alternativo do Brasil. Lembro desse episódio histórico para celebrar os 50 anos do meu jornal Alvorada, editado na cidade de Itabaiana do Norte, na gráfica do mestre Rivaldo Bandeira.

Meu pai foi compositor na tipografia de Nabor Nunes Machado, em Itabaiana. Era muito amigo do outro tipógrafo, Rivaldo Bandeira. Devido a alguns ranços políticos, ele não aprovou minha ideia de editar um jornal. Recorri à tipografia concorrente. O mestre Rivaldo Bandeira acolheu meu projeto adolescente e ainda me ensinou a arte da tipografia. Fui iniciado como impressor, chapista e cortador. Nos anos seguintes, quase virei gráfico de *offset*, mas acabei caindo na estrada de ferro. Fui ganhar a vida correndo atrás do trem.

O corpo gráfico da tipografia de Rivaldo Bandeira era constituído dele mesmo e do Ronaldo Brão, popular Sabugo. Ronaldo Brão passou toda a vida trabalhando na oficina de Rivaldo, até a morte deste. Quando o mestre Rivaldo desencarnou, deixou em testamento a gráfica para seu devotado e constante colaborador.

Por meio de amigos em comum, entrei em contato no Facebook com a doutora Eliane Pessoa Bandeira, filha do mestre Rivaldo. Morando, atualmente, em Crateús, no Ceará, Dr<sup>a</sup> Eliane se diz colecionadora de memórias de sua terra e estimou saber que sou filho de um amigo do seu pai. “Rivaldo Bandeira era um humanista e democrata, dono de uma cultura muito acima de sua escolaridade. Sem ser pedante, entendia de tudo. Conhecia o mundo sem jamais ter se ausentado de Itabaiana. Era simpático aos conceitos comunistas, tinha ideário de igualdade”, recorda Eliane.

Quando o corpo de Rivaldo Bandeira foi velado, seu gato Mimi permaneceu, durante todo o tempo, ao lado do caixão. Acompanhou o cortejo até o cemitério e nunca mais voltou para casa.

Meu pai, Amaud Costa, foi tipógrafo. Aprendeu a arte de organizar letras e textos bem mocinho, como aprendiz na tipografia do mestre Nabor Nunes Figueiredo, em Itabaiana. Virou catedrático. Compunha textos diretamente das caixetas de fontes, sem original escrito, com maquinário de impressão da década de 1930. Foi nessas oficinas tipográficas antigas onde ele editou milhares de folhetos do cordel brasileiro, livros e jornais que mexeram com a cultura de meu interior na várzea da Paraíba, através dos tipos móveis de Gutenberg, o primeiro meio de comunicação de massa da humanidade. Assim como Rivaldo, Nabor, Ronaldo Brão, Djalma e outros profissionais do ramo, meu pai foi um artesão da palavra escrita e cultor da boa literatura nos anos de ouro da velha Itabaiana. Com as mudanças tecnológicas, as antigas tipografias do interior fecharam suas portas. Era um tempo em que os gráficos sentiam profundo amor e dedicação à sua arte e, acima de tudo, respeito à cultura e ao conhecimento.

Este relato sobre um homem de bem que passou a vida compondo, paginando e imprimindo a crônica do melhor que temos em termos de dignidade e racionalidade humana vai dedicado aos profissionais técnicos em processos gráficos, reportando a figura de Cassiano Hipólito Ribeiro dos Santos, um dos primeiros operários gráficos deste jornal *A União*, único jornal oficial ainda existente no Brasil, conforme notifica a Wikipédia. Quando for erigido o museu da imprensa paraibana, é de justiça que os nomes dos mestres Cassiano, Amaud Costa, Nabor Nunes, Ronaldo Brão, Djalma e Rivaldo Bandeira venham a constituir esse acervo, com a distinção que merecem.

## AGRICULTURA

# Mudança climática ameaça safra

*IBGE aponta que a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas deve registrar queda em relação a 2023*

Da Redação  
Com Agência Gov

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado, na última quarta-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve registrar uma queda de 6%, totalizando 296,4 milhões de toneladas em 2024. Na comparação com julho, a estimativa assinalou redução de 0,6%, com decréscimo de 1,7 milhão de toneladas.

A área a ser colhida foi de 78,6 milhões de hectares, apresentando aumento de 736.017 hectares, frente à área colhida em 2023, o que representa um crescimento de 0,9%. Em relação ao mês anterior, a área a ser colhida apresentou aumento de 8.807 hectares.

“A safra 2024 apresentou uma série de dificuldades desde a sua implantação. Houve falta de chuvas para a produção de soja e milho e, depois, excesso de chuvas, culminando com as enchentes do Rio Grande do Sul. Tudo isso afetou a safra deste ano. É uma safra 6% menor do que a do ano passado, o que representa 19 milhões de toneladas a menos. Para esse mês, três culturas influenciaram nessa redução. O milho de primeira safra caiu 1,6%, o milho de segunda reduziu 0,6%; e trigo, uma cultura que está no campo, nesse momento, diminuiu 5,4%, o



Foto: Wenderson Araújo/CNA

Segundo o gerente do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, o resultado de 2024 também foi influenciado pela queda de valores das commodities

que representa 511 mil toneladas a menos”, analisa o gerente de agricultura do IBGE, Carlos Alfredo Guedes.

Mesmo assim, a expectativa é que o trigo ainda tenha uma safra 16% maior que a de 2023, ano em que inicialmente se esperava colher um recorde de produção do cereal, mas o clima adverso colapsou as lavouras e reduziu drasticamente a produtividade e a qualida-

de do trigo. Ele observa que é uma cultura que deve sofrer reavaliações até dezembro ainda, que é quando se encerra a colheita no Rio Grande do Sul.

### Sul lidera prejuízos

O Paraná, o segundo maior produtor nacional de grãos, com 38 milhões de toneladas, foi o estado onde houve as maiores perdas em agosto. Foram 851,6 mil toneladas

a menos, queda de 2,2%. “Outro estado que sofreu queda na produção em agosto foi Santa Catarina, com 450 mil toneladas a menos (-6,8%).

Com isso, vários produtos sofreram reavaliações — soja, milho de 1ª safra, milho de 2ª safra e o trigo foram as principais. Feijão também foi uma das principais culturas que sofreram reduções em Santa Catarina”, completa Guedes.

### Causas

Segundo o gerente do LSPA, Carlos Barradas, o resultado da safra 2024 é uma combinação de preços baixos das commodities agrícolas, alterações climáticas com secas em alguns estados produtores e excesso de chuvas em outros. Essas alterações no clima têm surpreendido até as previsões dos órgãos competentes, o que traz preocupações adicionais aos produ-

tores, uma vez que aumenta sua insegurança.

“Para fechar a safra 2024 falta, praticamente, colher a safra de inverno: trigo, aveia e cevada. Neste mês, iniciamos o plantio da safra de verão e está faltando chuva, que tem de chegar até meados de outubro para o produtor poder plantar e ter uma boa janela de produção. Nosso primeiro prognóstico para 2025 será em novembro”, observa.

## Em contraponto, algodão registra recorde, com alta de 11,2%

Frente a 2023, houve altas de 11,2% para o algodão herbáceo (em caroço), que deve ter recorde de produção; de 2,1% para o arroz; de 5,2% para o feijão e de 16,1% para o trigo, bem como decréscimos de 4,4% para a soja, de 11% para o milho (reduções de 17,1% no milho de 1ª safra e de 9,4% no milho de 2ª safra) e de 11,3% para o sorgo.

Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 13,6% na área a ser colhida do algodão herbáceo (em caroço), cultura que foi beneficiada pelos baixos preços do milho, levando o produtor a optar pelo plantio do al-

godão. Houve acréscimo ainda de 5% na área do arroz em casca; de 6% na do feijão e de 3,2% na da soja, ocorrendo declínios de 3,3% na área do milho (reduções de 9,1% no milho 1ª safra e de 1,5% no milho 2ª safra); de 11,6% na do trigo e de 4,7% na do sorgo.

Para a soja, a estimativa de produção foi de 145,3 milhões de toneladas. Quanto ao milho, a estimativa foi de 116,6 milhões de toneladas (23 milhões de toneladas de milho na 1ª safra e 93,6 milhões de toneladas de milho na 2ª safra). A produção do arroz foi estimada em 10,5

milhões de toneladas; a do trigo, em nove milhões de toneladas; a do algodão herbáceo (em caroço), em 8,6 milhões de toneladas; e a do sorgo, em 3,8 milhões de toneladas.

■ **Estudo destaca que a produção de trigo subiu 16,1% em comparação à colheita do ano passado**



Foto: Divulgação/UEM-PR

Cultura do algodão herbáceo (em caroço) foi beneficiada pelos baixos preços do milho

## Estado do Mato Grosso puxa a produção nacional de grãos

O Mato Grosso lidera como o maior produtor nacional de grãos, com participação de 30,8%, seguido pelo Paraná (13%), Rio Grande do Sul (11,9%), Goiás (10,6%), Mato Grosso do Sul (7,1%) e Minas Gerais (5,6%), que, somados, representaram 79% do total. Com relação às participações regionais, tem-se a seguinte distribuição: Centro-Oeste (48,8%), Sul (27%), Sudeste (9,1%), Nordeste (8,7%) e Norte (6,4%).

Uma série de problemas climáticos derrubaram as estimativas da produção brasileira de grãos na safra 2024. Houve falta de chuvas e ocorrência de temperaturas elevadas duran-

te o ciclo das culturas na safra de verão (1ª safra) e na 2ª safra na maior parte das Unidades da Federação produtoras.

Contudo, o evento climático mais marcante foi o excesso de chuvas e enchentes ocorridos no Rio Grande do Sul, que pode ter retirado cerca de cinco milhões de toneladas da safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas desse ano. Os prejuízos somente não foram maiores porque a maior parte das lavouras gaúchas de arroz, soja e milho já estavam colhidas por ocasião do evento.

### Sobre o LSPA

Implantado em novembro de 1972, com o propósito de

atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais, o LSPA fornece estimativas de área plantada, área colhida, quantidade produzida e rendimento médio de produtos selecionados com base em critérios de importância econômica e social para o país. Ele permite não só o acompanhamento de cada cultura investigada, desde a fase de intenção de plantio até o fim da colheita, no ano civil de referência, como também o prognóstico da safra do ano seguinte, para o qual é realizado o levantamento nos meses de outubro, novembro e dezembro. A próxima divulgação do LSPA será em 15 de outubro.



Foto: Wenderson Araújo/CNA

Enchentes no RS tiraram cerca de cinco milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas

## CHANCE DE OURO

# Estatais têm 1,7 mil vagas imediatas

Provas da Dataprev e da PB Saúde estão previstas, respectivamente, para os dias 17 de novembro e 15 de dezembro

Lilian Viana

[lilian.vianacaneva@gmail.com](mailto:lilian.vianacaneva@gmail.com)

Uma semana de excelentes notícias para os concursos, com publicação de dois editais de abertura de certames: Dataprev – Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência e Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde). São mais de 4,1 mil vagas, com salários atrativos, que chegam a R\$ 12 mil.

Só no concurso da Dataprev, são 2.145 vagas, incluindo 236 imediatas e 1.909 para cadastro de reserva, distribuídas entre cargos de níveis médio e superior em diversas localidades. As remunerações são de R\$ 5.059,15, para os cargos de níveis médio/técnico, e R\$ 10.338,82, para os de nível superior, com exceção de analista de processamento, cujos ganhos iniciais são de R\$ 8.268,51, incluindo o tíquete alimentação/refeição de R\$ 1.165,20.

Na Paraíba, especificamente em João Pessoa, são disponibilizadas 44 oportunidades imediatas e 330 vagas para cadastro de reserva, para níveis médio, técnico e superior. As oportunidades são para analista de tecnologia da informação, com atuação em áreas variadas, como Análise de Negócios, Arquitetura e Engenharia Tecnológica, Desenvolvimento de *Software*, Inteligência da Informação, Segurança Cibernética e Administração e Governança. Há reserva de vagas para pessoas com deficiências (PCD) e para pessoas em situação de pobreza (PPP).

As inscrições seguem até 3 de outubro e devem ser realizadas pelo *site* da



Foto: Cecília Bastos/USP Imagens

Com a publicação dos editais, candidatos podem intensificar estudos em áreas gerais e de conhecimentos específicos

■ **Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência oferece salários atrativos, de até R\$ 12 mil, além de outros benefícios**

Fundação Getúlio Vargas (FGV), organizadora do concurso. A taxa de inscrição é de R\$ 80 para cargos de nível médio e R\$ 100 para cargos de nível superior.

A prova objetiva está marcada para 17 de novembro, no turno da tarde (das 13h às 17h), e será composta por 70 questões de múltipla escolha, divididas em dois

módulos, sendo o primeiro com 40 questões de Conhecimentos Gerais (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Raciocínio Lógico Matemático, Atualidades e Legislação Acerca de Segurança da Informação e Proteção de Dados) e o segundo com 30 questões de conhecimentos específicos. O resultado final está previsto para ser publicado no dia 10 de janeiro de 2025.

Além dos salários competitivos, a Dataprev oferece uma série de benefícios, que se destacam no setor público, como tíquete alimentação/refeição de R\$ 1.165,20; auxílio pré-escolar ou escolar para filhos, no valor máximo de R\$ 1.586,71; e auxílio tratamento especializado, de até R\$ 1.230, para quem tem filhos com deficiência. Os funcionários também contam com seguro de vida em

grupo, assistência à saúde com reembolso, plano de previdência complementar pela Prevdato e participação nos lucros da empresa. Além disso, há gratificações variáveis por desempenho, incentivando um ambiente de trabalho produtivo e eficiente.

A validade do concurso é de dois anos, a partir da homologação dos resultados, podendo ser prorrogada por igual período, conforme critério da empresa. A admissão dos aprovados será sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

### Fundação de Saúde

No concurso da PB Saúde, estão sendo oferecidas 1.465 vagas imediatas, além de 2.984 oportunidades para formação de cadastro reserva, em cargos de níveis fundamental, mé-

dio/técnico e superior. Os salários variam de R\$ 1.698 a R\$ 12 mil.

As vagas estão distribuídas em cargos para níveis médio/técnico e superior, com cargas horárias que variam de 25 a 44 horas semanais. Entre os cargos ofertados, estão os de técnico de Enfermagem, farmacêutico, psicólogo, médico, assessor de imprensa, assistente social, contador, fonoaudiólogo, cirurgião-dentista, biomédico, analista de RH e designer gráfico.

Iniciadas na última quarta-feira, as inscrições seguem até o dia 10 de outubro, pelo *site* da Idecan, organizadora do certame. Na hora da inscrição, é preciso ficar atento ao *upload* do documento de identificação, que poderá ser solicitado para efetivação do cadastro. A taxa de inscrição varia de R\$ 80 a R\$ 180, a depender

do cargo pretendido.

As provas objetivas estão previstas para acontecer no dia 15 de dezembro deste ano, em quatro cidades: João Pessoa, Campina Grande, Guarabira e Patos. De caráter eliminatório e classificatório, para todos os cargos, as provas serão compostas por 65 questões de múltipla escolha. Para os cargos de nível superior, está prevista também a prova de títulos, de caráter exclusivamente classificatório. A expectativa é de que os aprovados sejam convocados ainda em 2024.

O prazo de validade do concurso público será de dois anos, a contar da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual prazo, a critério da Fundação.

O último certame da PB Saúde aconteceu em 2021, com previsão de 326 vagas imediatas e quatro mil para cadastro de reserva. Ao longo de 24 meses, período de vigência do edital, foram 4.584 profissionais convocados, superando o quantitativo previsto.

Criada em 2020 pelo Governo da Paraíba, a Fundação PB Saúde vem aumentando sua participação na gerência dos hospitais da rede estadual. Atualmente, estão sob sua gerência o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita; o Hospital do Servidor Edson Ramalho, em João Pessoa; e a rede de hemodinâmicas, que assiste todo o estado por meio do programa Coração Paraibano. Em julho deste ano, a instituição assumiu, também, a gestão do Hospital Regional de Guarabira.

## O técnico de Enfermagem e a humanização do atendimento

Nos bastidores dos hospitais públicos, onde a pressão e a urgência são constantes, o papel do técnico de Enfermagem é fundamental. Entre os profissionais dessa área, Luana Santos se destaca pela dedicação e humanização no atendimento aos pacientes no Hospital Santa Isabel.

Sua rotina exemplifica as complexidades e o impacto dessa profissão. Ela começa o turno logo cedo, antes mesmo das 7h, ao lado de uma equipe que enfrenta um fluxo constante de pacientes. O trabalho abrange desde a medição de sinais vitais até a administração de medicamentos e a realização de procedimentos básicos. Ela também é responsável por preparar e esterilizar equipamentos bem como por orientar pacientes e familiares sobre cuidados pós-operatórios e tratamento.

Os desafios são varia-

dos. “A pressão é intensa, principalmente em um hospital público, com alta demanda”, diz Luana. Além do volume de trabalho, os técnicos enfrentam a escassez de recursos e a necessidade de lidar com situações de alta complexidade emocional. “É comum ver pacientes e familiares estressados. Saber como oferecer suporte emocional é essencial”, explica.

A jornada de Luana não é apenas física mas também emocionalmente exigente. Ela lida com a dor e o sofrimento, diariamente, o que requer uma forte resiliência e empatia. “Cada paciente tem uma história, e precisamos ser cuidadosos tanto no aspecto técnico quanto no emocional”.

O trabalho em hospitais públicos também envolve uma constante adaptação às mudanças nas políticas de saúde e às novas tecnologias. Luana participa regu-

larmente de treinamentos para se atualizar e melhorar suas habilidades, o que é vital para oferecer um atendimento de qualidade em um ambiente em constante evolução.

Apesar dos desafios, Luana renova o amor pela profissão diariamente. “O sorriso de um paciente ao receber alta ou a gratidão de uma família faz tudo valer a pena”.

### Oportunidades

No concurso da PB Saúde, o cargo com mais vagas é o de técnico de Enfermagem, com 238 oportunidades. Para concorrer, é preciso ter certificado de conclusão de Curso Técnico de Enfermagem, expedido por instituição reconhecida pelo MEC, e registro no Conselho Regional de Enfermagem (Coren), além de experiência comprovada na função de, no mínimo, seis meses.



Foto: Dayse Euzébio/Secom-JP

Profissional exerce funções que vão da preparação de materiais ao suporte emocional

## Selic

Fixado em 31 de julho de 2024

10,50%

## Salário mínimo

R\$ 1.412

## Dólar \$ Comercial

-0,92%

R\$ 5,567

## Euro € Comercial

-0,85%

R\$ 6,167

## Libra £ Esterlina

-0,99%

R\$ 7,311

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Agosto/2024	-0,02
Julho/2024	0,38
Junho/2024	0,21
Mai/2024	0,46
Abril/2024	0,38

## Ibovespa



## EM ALTA

# Mercado imobiliário mira consumidores de fora

Construtoras de JP apontam crescimento desse nicho nos últimos dois anos

Anderson Lima  
Especial para A União

É alto o número de opções e condições para a compra de imóveis em João Pessoa, mas um nicho em específico tem se destacado nos últimos anos, que são os moradores de outras cidades e estados que buscam um imóvel na capital paraibana. Para se ter uma ideia, são de fora da Grande João Pessoa, cerca de 67% dos clientes da construtora MRV. De acordo com a empresa, eles vêm, majoritariamente, de cidades do interior da Paraíba e de outras regiões do Brasil, principalmente Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

Já a construtora Alliance informou que pelo menos 30% dos seus clientes são de outras regiões. De acordo com o diretor comercial e de marketing da empresa, André Araújo, de todos os imóveis que são vendidos, quase um terço é para pessoas de outras regiões.

Segundo ele, nos últimos dois anos, o aumento no número de interessados pela capital é perceptível, devido à presença crescente de turistas e potenciais investidores, fato que

reflete diretamente no fluxo de negócios e oportunidades.

André Luiz Varela, gestor comercial da MRV, afirmou que a participação de clientes de outros estados é uma realidade crescente desde 2022. O diretor comercial da Alliance concorda e afirma que "a expectativa para os próximos meses é positiva, pois a cidade está se preparando para receber um maior número de visitantes, que aca-

bam se encantando pelo estilo de vida que João Pessoa oferece.

Jardim Oceania, Bessa, Manaíra, Tambaú e Cabo Branco são os principais bairros de João Pessoa procurados por pessoas de fora do estado, que, por algum motivo, escolheram a capital para morar ou empreender. A média de preços do metro quadrado dos três primeiros bairros variam de R\$ 10 mil a R\$ 11 mil, sendo Tambaú e Cabo Branco os mais caros, na faixa de R\$ 15 mil a R\$ 17 mil.

O diretor do Conselho Regional de Corretores de Imóveis na Paraíba (Creci-PB), Glauco Moraes, explica que João Pessoa é vendida para todo o Brasil, principalmente para estados como São Paulo, Brasília, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A região que dificilmente compra é o Norte.

Para Glauco, o principal motivo para o público de fora adquirir um imóvel na capital paraibana é que ele se apaixona pela cidade. Ele conta que os clientes ficam encantados pela geografia, cultura, orla, atrativos naturais, além da gastronomia. "Aqui é muito tranquilo, quando comparamos com cidades grandes. Quem vem, avalia o custo de vida daqui".

Foram fatores como esses que convenceram a agricultora Eliane Borges da Silva de Melo, natural do Paraná. Ela disse que

ter um imóvel no Nordeste era um sonho antigo. Antes de optar por João Pessoa, fez pesquisas e, inclusive, passou temporadas em outros estados nordestinos. "Mas, a amabilidade do povo daqui, a infraestrutura e a beleza das praias me cativaram e a minha família".

Os imóveis mais procurados são apartamentos pequenos, em sua maioria, com um ou dois quartos. Normalmente, segundo Glauco, o perfil dos clientes que vem de fora, opta por adquirir uma moradia aqui e alugar por temporada quando não estiver usando. "A maioria desses imóveis são bem localizados e com excelente padrão de qualidade", pontuou.

A agricultora explica que a história de amor por João Pessoa começou há sete anos, quando ela e a família passaram a ficar pelo menos um mês do ano aqui, até comprar o seu próprio apartamento. Para Eliane, a cidade é o seu refúgio. A sua adaptação foi fácil, visto que o pessoense é muito amistoso. "Mantemos a nossa casa e negócios no Paraná, mas João Pessoa é o nosso segundo lar".

Eliane contou que, em 2022, comprou um apartamento e, em 2023, a sua família decidiu investir em um outro. Segundo ela, um imóvel será para sua moradia de temporada e o outro usado para locação.



Jardim Oceania, Bessa, Manaíra, Tambaú e Cabo Branco são os bairros mais procurados

Foto: Marcos Russo/Arquivo A União

# Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

## João Pessoa: mais negócios, mais empregos

A geração de riqueza em qualquer economia está diretamente ligada ao setor privado, composto por empresários, empreendedores e colaboradores que impulsionam a produção, inovação e o desenvolvimento econômico. No Brasil, apenas 21,2% da população fazem parte desse grupo, fundamental para o funcionamento do fluxo circular de renda. Esse modelo econômico explica como o dinheiro, bens e serviços circulam entre os diversos agentes de mercado, reforçando o papel crucial do setor privado nesse ciclo.

João Pessoa, a capital paraibana, tem se destacado nos últimos anos por seu ambiente de negócios favorável e pelo acelerado crescimento populacional. Em 2022, a cidade registrou o maior aumento populacional entre as grandes cidades do Brasil. Com mais pessoas consumindo e demandando bens e serviços, surgem oportunidades em diferentes setores. Esse cenário cria um ambiente propício para a criação de empregos e o desenvolvimento de novos negócios, fortalecendo a economia local.

Um dos avanços na capital foi a expressiva redução no tempo de abertura de empresas. Conforme o Mapa de Empresas do Governo Federal, entre 2020 e julho de 2024, o tempo médio para formalizar um novo negócio caiu de três dias e oito horas para apenas 10 horas, uma redução de 86,9%. Com esse progresso, João Pessoa superou a média nacional, atualmente de 20 horas, e também a média do Nordeste e a da Paraíba, que são de 16 horas.

Essa redução no tempo de abertura de empresas reflete a maior eficiência nos processos administrativos e aponta para um ambiente de negócios mais favorável e ágil. Em 2020, a cidade ocupava a 24ª posição entre as capitais brasileiras no Ranking de Tempo Médio de Abertura de Empresas. Em 2024, João Pessoa alcançou a 17ª posição, evidenciando o impacto positivo das reformas e melhorias implementadas nos últimos anos.

Em decorrência da melhoria nos processos administrativos, João Pessoa tem registrado um aumento no número de novas empresas. Entre 2021 e julho de 2024, mais de 72,4 mil empresas foram formalizadas na cidade. Como resultado desse avanço, mais de 43 mil novos empregos com carteira assinada foram gerados, com crescimento acima da média nacional. Destaque especial para os setores de serviços, construção e comércio, que impulsionam a economia local.

A combinação de uma significativa redução no tempo de abertura de empresas, com o aumento no número de novos negócios e a geração de empregos, destaca João Pessoa como um exemplo de dinamismo no cenário empresarial e melhoria da qualidade de vida. A cidade se posiciona como um polo atrativo para novos investimentos e para o desenvolvimento de atividades empresariais diversificadas.

A redução de barreiras administrativas para a formalização de negócios, junto com o crescimento contínuo de novos empreendimentos, projeta João Pessoa como um importante centro econômico no Nordeste. Portanto, é crucial manter um esforço constante para diminuir esses entraves, melhorando ainda mais o ambiente para os empreendedores. Ao fazer isso, João Pessoa consolidará sua posição como um local promissor para investimentos e um motor de novas oportunidades econômicas, fortalecendo seu papel no cenário nacional.

Foto: André Araújo/Arquivo pessoal



30% das vendas da Alliance são a pessoas de outras regiões

## Clientes de outras cidades geram valorização

Glauco Moraes ressalta que João Pessoa tem vivido, nos últimos anos, uma valorização vertiginosa, em razão dos novos clientes de fora do estado. "A arquitetura pessoense é diferenciada, os projetos arquitetônicos daqui são belos e inovadores, isso também gera uma valorização maior".

Além disso, outro diferencial que chama a atenção é o fato de ser proibida a construção de apartamentos acima de quatro andares na orla da

capital, garantindo mais tempo de sol na praia. Ainda assim, Glauco frisa que o que tornou a cidade e o Nordeste conhecidos foram as águas mornas. "Os passeios náuticos e a temperatura da água são fatores que valorizam o mercado".

O diretor afirma que as perspectivas para o futuro do mercado imobiliário pessoense são as melhores possíveis. "A cidade ainda está em um processo de crescimento e desenvolvimento econômico,

tendo o turismo como mola propulsora. Temos o polo turístico, resorts, parque aquático em construção. Então, o turismo impulsiona o meio imobiliário e vice-versa".

A paraense Eliane Borges explica que o mercado imobiliário de Toledo, sua cidade natal, tem outro perfil. Lá, geralmente se compra um imóvel para moradia ou locação fixa; a questão do turismo, aluguel por temporada ou diárias, é quase inexistente, comparada a João Pessoa.

Segundo ela, Toledo é uma região próspera na agricultura, indústria e comércio, além da qualidade de vida ser ótima, mas foi procurando um refúgio para mudar a rotina, que ela e sua família encontraram a capital paraibana. Com um olhar analítico, ela pontua que não foi só uma escolha para o lazer, mas também comercial. "A nossa decisão em comprar o nosso imóvel e outro para locações teve como motivação o grande aumento no turismo em João Pessoa".

## CHIPS, NUVENS E ROBÔS

## Indústria vive transformação digital

NIB busca impulsionar a revolução tecnológica, aumentar a competitividade e gerar empregos mais qualificados

Agência Gov

O Brasil deu nessa semana um importante passo para entrar nas cadeias globais de tecnologia de ponta, definindo metas, prioridades e investimentos iniciais da Missão 4 da Nova Indústria Brasil (NIB) — que busca impulsionar a revolução digital no país, aumentar a competitividade da indústria brasileira e gerar empregos mais qualificados e de maior renda.

Em cerimônia no Palácio do Planalto com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin detalha um conjunto de ações para o avanço da indústria em setores como internet das coisas, inteligência artificial e Big Data.

São R\$ 186,6 bilhões para esse fim, entre recursos públicos e privados. Desses, já foram alocados pelo setor público R\$ 42,2 bilhões e outros R\$ 58,7 bilhões serão direcionados a partir de agora. Da parte do setor produtivo, os investimentos a serem anunciados somam R\$ 85,7 bilhões.

A Missão 4 tem como desafio fortalecer as cadeias produtivas de semicondutores, robôs industriais e produtos e serviços avançados. Os primeiros investimentos serão direcionados à fabricação de *chips*, fibras óticas e robôs, instalação de *data centers* e computação em nuvem, otimização de processos industriais, telecomunicação, eletromobilidade, desenvolvimento de *softwares* e implantação de redes de infraestrutura, entre outras áreas.

Este é o segundo evento de uma série a ser feita de maneira escalonada, a par-

tir de cada uma das missões da NIB. No mês passado, o governo anunciou novidades da Missão 2, voltada ao complexo econômico-industrial da saúde.

**Semicondutores**

Durante o evento, o presidente Lula sancionará a lei que incentiva a produção nacional de semicondutores. Serão R\$ 7 bilhões por ano (R\$ 21 bilhões até 2026) para estimular investimento em pesquisa e inovação nas cadeias de *chips* e eletroeletrônica, com aplicações voltadas para painéis solares, *smartphones*, computadores pessoais e outros dispositivos associados dire-

tamente à chamada indústria 4.0.

A lei cria o programa Brasil Semicon, aperfeiçoa o Padis (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico à Indústria de Semicondutores) e prorroga a Lei de TICs (Lei da Informática), prevendo incentivos adicionais a produtos desenvolvidos com tecnologia nacional (Tecnac), além de créditos percentualmente maiores para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Ainda na área de semicondutores, a Finep anuncia na cerimônia a abertura de linhas de crédito de R\$ 4,5 bilhões. Essa linha soma-se aos

recursos que a Finep, o BNDES e a Embrapii já estão oferecendo e contratando no âmbito do Plano Mais Produção desde o ano passado.

**Smart factories**

BNDES e Finep anunciam também o início das operações para transformação digital de micro, pequenas e médias empresas industriais, dentro do programa Brasil Mais Produtivo, com recursos iniciais de R\$ 160 milhões para as chamadas *smart factories* e outros R\$ 400 milhões para planos de digitalização, totalizando R\$ 560 milhões.

O Brasil Mais Produtivo é um programa articulado en-

tre MDIC, Sebrae, Senai, BNDES, ABDI, Finep e Embrapii. Ele visa aumentar a produtividade das MPes com ações de manufatura enxuta e eficiência energética, entre outras, e com apoio à transformação digital.

Estima-se que, das 200 mil empresas a serem atendidas pelo programa, ao menos oito mil alcancem a chamada “fronteira tecnológica” ao fim do processo — com instalação de sensores digitais na linha de produção, interligação de sistemas por computação em nuvens, utilização de Big Data, IoT (internet das coisas), impressão 3D e inteligência artificial.

## Produtivo

**BNDES e Finep  
anunciam o início  
das operações para  
transformação digital  
de micro, pequenas  
e médias empresas  
industriais**

## Missão é digitalizar 50% das empresas do setor do país

O objetivo da Missão 4 da NIB é transformar digitalmente 50% das empresas industriais brasileiras até 2033, com meta intermediária de 25% em 2026, assegurando que a participação da produção nacional triplique nos segmentos de tecnologias emergentes e disruptivas. Atualmente, o percentual de indústrias di-

gitalizadas é de 18,9% (2023).

Por digitalização das empresas, a meta considera o atendimento de, ao menos, três das seis tecnologias entendidas como relevantes para a transformação digital: serviços em nuvem, ERP/CRM, Big Data, robôs de serviço, internet das coisas e inteligência artificial.

A meta aspiracional di-

vulgada quando do lançamento da NIB, em janeiro deste ano, projetava 90% das empresas digitalizadas até 2033, mas, nesse caso, considerava como suficiente o atendimento de apenas uma das seis tecnologias.

**Recursos**

Os recursos públicos destinados à Missão 4, entre

2023 e 2026, são provenientes do Plano Mais Produção, do Brasil Mais Produtivo e de outros programas governamentais (Lei de TICs, Padis, ações do MCTI). Também entra nessa conta o lançamento das LCDs (Letra de Crédito do Desenvolvimento) do BNDES, que vão incrementar R\$ 30 bi às ações do banco nesse perí-

do (R\$ 10 bi por ano).

As LCDs foram aprovadas pelo Congresso Nacional em julho e regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em agosto. São títulos de renda fixa lançados no mercado, cuja arrecadação será toda voltada para financiar projetos da NIB. Um dos atrativos da LCD, aos que adquirirem os títulos, é a isenção de Imposto de Renda (IR) para pessoas físicas e redução de 25% para 15% no IR de pessoa jurídica.

**Investimentos privados**

Já os anúncios de investimentos privados somam R\$ 85,7 bilhões e estão programados para ocorrer entre 2024 e 2035. Eles envolvem ações de infraestrutura, aquisição de máquinas, P&D, novas plantas e diversificação do parque tecnológico, entre outros projetos. Os anúncios serão feitos por associações que representam empresas do setor de semicondutores e alta tecnologia — Abinee, Abisemi e P&D Brasil — e pela Amazon Web Services.

Com isso, chega a R\$ 580,2 bilhões o total de investimento anunciados pelo setor produtivo desde o início deste ano, envolvendo as

indústrias automotiva (R\$ 130 bi), de alimentos (R\$ 120 bi), de papel e celulose (R\$ 105 bi), do aço (R\$ 100 bi) e da saúde (R\$ 39,5 bi).

Esses investimentos estão associados, em grande parte, aos incentivos da NIB e aos programas governamentais conexos, como o Mover, a Depreciação Acelerada e a lei de semicondutores e TICs a ser assinada hoje.

O fortalecimento industrial é reflexo, também, da recuperação econômica do país iniciada em 2023, com distribuição de renda, fortalecimento do mercado interno, crescimento do PIB, equilíbrio das contas públicas, inflação sob controle e a aprovação no Congresso Nacional de marcos fundamentais para decisões de investimento, como o arcabouço fiscal e a reforma tributária.

■ Investimentos privados somam R\$ 85,7 bi e estão programados para ocorrer entre 2024 e 2035



Conjunto de ações tem como desafio fortalecer as cadeias produtivas de semicondutores, robôs industriais e produtos e serviços avançados

Foto: Divulgação/Governo do Espírito Santo

Foto: Divulgação/Agência CNT



Digitalização se trata de serviços em nuvem, ERP/CRM, Big Data, robôs de serviço, internet das coisas e inteligência artificial

## ATIVIDADE EXTRACLASSE

# Experiência imersiva cativa alunos

*Neste ano, projeto foca a difusão de conhecimentos sobre a biodiversidade e a necessidade de preservação ambiental*

Ascom Secties

O PraCiência Lab proporcionou, para, aproximadamente, três mil alunos, desde julho até o momento, uma experiência imersiva em laboratórios e museus de Ciência e Tecnologia da Paraíba, levando-os também para conhecer ambientes acadêmicos relacionados. Com isso, o projeto firma o seu principal objetivo, que é democratizar a ciência, tornando-a mais acessível, principalmente para professores e alunos do Ensino Fundamental.

Realizado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), o projeto está presente em sete polos no estado (Areia, Campina Grande, João Pessoa, Patos, Rio Tinto, Sousa e Sumé). As visitas são agendadas pelos professores por meio de um formulário on-line.

Segundo explica a coordenadora do PraCiência, Amana Fagundes, durante as visitas, os participantes têm a oportunidade de interagir diretamente com cientistas, observar experimentos em andamento e explorar conceitos científicos de forma prática. Neste ano, o tema é baseado na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com foco nos biomas brasileiros, permitindo que os estudantes conheçam a biodiversidade da Paraíba e a importância da preservação ambiental.

“O PraCiência LAB vai além de simples visitas a espaços de pesquisa. Ele proporciona um ambiente onde o público pode observar a prática científica e entender a importância das descobertas científicas para o cotidia-

no. Ao facilitar o acesso a esses ambientes, o projeto não apenas educa mas também inspira as futuras gerações a se envolverem com a ciência”, ressalta Amana.

Além disso, a coordenadora comenta que o programa contribui para a valorização do trabalho acadêmico local e reforça a importância das tecnologias e inovações desenvolvidas na região. “Em suma, o PraCiência LAB atua como um agente de transformação, promovendo a inclusão e o entendimento da ciência como

uma ferramenta crucial para o desenvolvimento social e o regional”, completa.

O professor Cláudio Moraes, que atua nos componentes curriculares Geografia e Ciências na EMEF José Amâncio Ramalho, em Borborema, e na EMEF Maria Lourdes de Souza Amorim, em Guarabira, levou os seus alunos, com idades de oito a nove anos, para visitar os polos de Campina Grande e de Areia. Segundo o educador, as crianças ficaram maravilhadas com a experiência.

“A possibilidade de levar os alunos ao ambiente acadêmico e inseri-los na educação de base para o desenvolvimento da ciência e da sustentabilidade socioambiental me encantou. Nós não temos laboratórios e espaços dedicados a esse fim. Muitos dos nossos alunos não conheciam, sequer, Campina Grande e Areia, ficaram maravilhados, e, nos museus e laboratórios visitados, a curiosidade e vontade de aprender foram instantâneas”, relata Claudio.

O professor ressalta, ainda, que o momento proporcionou aos estudantes o interesse e a motivação em ingressar em um curso superior e, quem sabe, seguir a carreira acadêmica. “Despertou em muitos o desejo de prosseguir os estudos rumo ao Ensino Médio e, posteriormente, ao ambiente universitário. Fomos bem recepcionados e guiados nas visitas, o que também ajudou”, disse.

A professora de Biologia e Introdução à Iniciação Científica Gisele Freitas levou os es-

tudantes de Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar Estudante Rebeca Cristina Alves Simões para conhecer os laboratórios do polo de João Pessoa. “Ir com os alunos a um espaço como o Museu de Morfologia é importante, pois eles aprendem vendo peças e materiais reais, com monitores capacitados e dentro de um espaço preparado para recebê-los. A experiência foi incrível. Os alunos ficaram impressionados com as peças e curiosos em saber sobre elas”, conta.



*Espaços localizados em João Pessoa, Rio Tinto, Areia, Campina Grande, Patos, Sousa e Sumé funcionam como instrumentos de democratização da ciência*



## Projeto valoriza ambientes científicos e aproxima a população

Além de proporcionar essa experiência para os estudantes e professores, o projeto fortalece esses espaços de visitação, ao oferecer apoios financeiro e logístico para o transporte dos

grupos interessados, especialmente professores e estudantes da Educação Básica no estado da Paraíba. O objetivo é aproximar a população dos ambientes científicos e das práticas de pes-

quisa, proporcionando uma experiência prática e interativa de aprendizado.

A professora Alecksandra Vieira, coordenadora do laboratório de Ecologia e Botânica (Laeb/CDSA), do campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em Sumé, recebeu parte desses estudantes. Ela ressalta que participar do projeto contribui para difundir o trabalho que vem sendo realizado por ela e sua equipe.

“Desde 2010, nós estamos trabalhando de forma bem intensa no sentido de entender a dinâmica da Caatinga. O nosso laboratório faz execução em cima de ações de ensino e de pesquisa, mas nós trabalhamos muito com difusão do conhecimento, e esse é o porquê de as pessoas precisarem saber e reconhecer o que tem sido feito”, diz.

Para a professora, a parceria com a Secties, por meio do PraCiência Lab, também tem sido essencial para ampliar o conhecimento que vem sendo difundido na UFCG. “Nós estamos passando com os alunos pelo Laboratório de Ecologia e Botânica e pelo Viveiro Educativo, porque é importante mostrar as plantas da Caatinga e os desafios que a gente tem no proces-

so de produção vegetal. A nossa área experimental foi isolada, desde 2012, para mostrar exatamente isso para as populações residentes do Semiárido”.

### A iniciativa

PraCiência é um projeto da Secties focado em divulgação científica para o Ensino Básico e para o público geral. O projeto está dividido em dois momentos: o PraCiência LAB, com visitas aos laboratórios, e o PraCiência na Praça, com exposição de atividades científicas. Fomentado por chamada pública do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a iniciativa será pautada por dois temas principais: o primeiro, Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável; e o segundo, Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais.

Os parceiros da Secties no projeto PraCiência são o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema); o Sebrae; a Universidade Federal da Paraíba (UFPB); a UFCG; e o Monumento Natural do Vale dos Dinossauros.

## Saiba Mais

O projeto envolve visitas mediadas a museus, laboratórios e espaços de divulgação científica, com o objetivo de ressaltar a importância da educação de base para o desenvolvimento da Ciência e da Sustentabilidade Socioambiental. As visitas acontecem de julho a agosto e são destinadas a grupos escolares, de pesquisadores e/ou profissionais da área do Meio Ambiente. Confira, abaixo, os espaços de visitação:

■ **Vale dos Dinossauros (Sousa):** Nova exposição do Vale dos Dinossauros

■ **UFCG (Patos):** Laboratório de Ecologia e Interação de Insetos; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Répteis e Anfíbios do UFCG; Museu de Solos; Laboratório de Pesquisa em Ensino, Zoologia e Conservação

■ **UFCG (Sumé):** Laboratório de Ecologia e Botânica, Viveiro e Área Experimental

■ **UEPB (Campina Grande):** Museu de História Natural

■ **UFPB (Areia):** Laboratório de Paleontologia e Evolução; Setor de Biologia Animal

■ **UFPB (Rio Tinto):** Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento; Laboratório de Ecologia Animal

■ **UFPB (João Pessoa):** Casa da Ciência; Museu de Ciências Morfológicas; Coleção de Répteis e Anfíbios; Coleção de Mamíferos; PET Física



*PraCiência dá apoio financeiro aos espaços de visitação*

NA PARAÍBA

## Mata da Amem preserva a restinga

Área de transição entre dois ecossistemas protege a biodiversidade, evita a erosão marítima e ameniza o microclima

Marcella Alencar  
marcella.t.alencar@gmail.com

Quem passa de carro pela BR-230, entre João Pessoa e Cabedelo, talvez não imagine que a Mata da Amem — como é popularmente conhecida a região pelos moradores do entorno — abrigue os últimos resquícios de Mata Atlântica em restinga da Paraíba. Esse ecossistema é típico de lugares costeiros e adaptado às condições de um solo mais arenoso, como os existentes na Grande João Pessoa, por possuir uma ampla extensão litorânea.

Com extensão de 114 hectares, a Mata da Amem é uma Unidade de Conservação Federal, nomeada oficialmente de Floresta Nacional (Flona) da Restinga de Cabedelo. Metade do território da Mata da Amem é composta por manguezal e a outra parte é formada pela floresta estacional do bioma Mata Atlântica.

O analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação Ambiental (ICMBio), Getúlio Freitas, explica que é o órgão responsável por gerir, proteger, monitorar e fiscalizar essa Floresta Nacional e mais 340 Unidades de Conservação Federais (UC) existentes em todo o país. Segundo ele, a Flona tem uma importância singular para a Paraíba. “É uma área muito especial”, comenta Getúlio, “pois abriga ár-



Fotos: Carlos Rodrigo

Floresta Nacional abriga mais de 130 espécies de aves; fauna local também conta com mamíferos, anfíbios e répteis



vores com mais de cem anos e que chegam a quase 30 metros de altura, além de algumas espécies ameaçadas que já não existem no entorno urbano”.

Pesquisas científicas apontam que a Flona passou por degradação de sua paisagem natural devido à expansão imobiliária, o que justifica sua proteção designada em lei federal.

### Conservação

Getúlio explica que essa é uma formação ímpar, “porque se constituiu sobre um substrato predominantemente arenoso que compõe o subsolo de todo o município de Cabedelo”.

De acordo com Renato Dantas, biólogo e professor no estado da Paraíba, a preservação da área também contribui para evitar o im-

pacto da erosão marítima nos ambientes litorâneos. “Sem a restinga, haverá dunas entrando no ambiente urbano e erosão marinha destruindo a zona costeira e, consequentemente, os imóveis que lá se encontram” esclarece.

Segundo o biólogo, a restinga é uma área de ecótono, ou seja, de transição entre dois ecossistemas, que gera



Foto: Arquivo Pessoal

É uma área muito especial, pois abriga algumas espécies ameaçadas que já não existem no entorno urbano

Getúlio Freitas

impacto nas cadeias alimentares de animais costeiros e terrestres. Por isso, conservar a Flona de Cabedelo significa garantir a capacidade da mata ter um ambiente capaz de sustentar espécies típicas. “Isso vale para animais como invertebrados, que habitam esses ambientes e populações de seres que se alimentam desses invertebrados, por exemplo”, informa o biólogo.

### Fauna e flora

A Flona possui populações de diversas espécies da fauna e da flora nativas que precisam ser conservadas. O analista do ICMBio, Ge-

túlio Freitas, comenta que, só de aves, podem ser avis-tadas mais de 130 espécies. Por isso, fragmentos florestais como esse, mesmo diminutos, têm importância no contexto local e regional.

Entre os bichos que povoam o local, são exemplos: carcarás, picapau-de-banda-branca, bicho-preguiça, raposa, guaxinim, tamanduá-mirim, furão, cutia e ouriço-caixeiro. Há também muitos anfíbios habitando a mata; na maior parte são espécies pequenas e que só ocorrem em florestas conservadas, e répteis como o teiú, a iguana, o cágado e a jibóia.

A vegetação e os animais também são responsáveis por manter o equilíbrio ecológico da floresta e do microclima da região. A floresta é formada por espécies de plantas como angue-vermelho, pau-sangue, embiridiba e cupiúba — variedade predileta na alimentação das preguiças.

A bióloga e ecóloga, Anne Falcão, realizou uma pesquisa na Mata da Amem em 2018 e os resultados reafirmaram a importância do microclima para amenizar as temperaturas da Flona de Cabedelo. “Quanto mais próximo da mata, mais ameno é o microclima, o que gera uma sensação térmica mais agradável. Quanto mais afastado, no sentido da urbanização, mais quente o lugar fica”. Esse microclima garante que as espécies do local sobrevivam sem grandes danos.

## Unidade de Conservação é um espaço de educação ambiental

Além de proteger a biodiversidade, a Unidade de Conservação Ambiental também contribui para o desenvolvimento da região. No local, são promovidos programas de educação ambiental que oferecem oportunidades para a realização de pesquisas científicas, a exemplo da realizada pela bióloga Anne Falcão. Os principais focos dos estudos são a manutenção da biodiversidade, o monitoramento de espécies e a recuperação de áreas degradadas, reforçando o papel da unidade como um pilar importante na conservação da natureza para a região.

As visitas na Flona de Cabedelo são apenas do tipo educacional, ou seja, não é um espaço aberto a visitas turísticas. “É preciso agendar com a gestão da unidade. Durante a visita, o público assiste às palestras e vídeos no auditório da unidade e pode fazer uma ou mais trilhas guiadas pela equipe da Flona”, comenta Getúlio Freitas, que é um dos responsáveis pelas visitas. O agendamento pode ser feito pelo número (83) 991035917.

### Legislação

As Unidades de Conservação (UC) Ambiental, segundo a Lei nº 9.985 de 2000, denominam os espaços ter-

ritoriais e seus recursos ambientais que possuem características naturais relevantes e que precisam ser preservados pelo Poder Público. Por esse motivo, esses locais ficam sob regime especial de administração para garantir que haja proteção daquela região.

Na Paraíba, com o intuito de garantir a proteção da vegetação nativa, neste ano o governador João Azevêdo assinou um decreto para ins-

tituir um Grupo de Trabalho (GT) para acompanhar a implementação da Lei de Proteção Nativa, ligada à Lei Federal de nº 12.651/2012. A importância deste instrumento jurídico está em garantir com mais segurança a preservação de espaços como a Flona de Cabedelo e outras Unidades de Conservação da Paraíba.

Segundo o analista ambiental Getúlio Freitas, “Ser uma UC da esfera federal,

significa que a área é protegida por legislação específica, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)”. Isso significa que a área passa a ter objetivos próprios da legislação federal que rege o tema e um plano de manejo que norteia a sua gestão. Por isso, toda a região precisa ser gerida por equipe especializada na conservação, manejo e proteção específicas para a região.



Fotos: Carlos Rodrigo



Público deve agendar o horário para visitar o espaço

## BRASILEIRO DE GINÁSTICA

# Dia de treinamentos

Atletas da categoria Infantil começam a treinar no Ginásio O Ronaldão a partir das 8h de hoje

Camilla Barbosa  
acamillabarbosa@gmail.com

A programação do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística 2024 começa hoje, a partir das 8h, no Ginásio O Ronaldão, localizado no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa. Com os dois dias iniciais da competição destinados aos treinamentos dos ginastas da categoria Infantil, as disputas dessa categoria começam apenas na terça-feira, a partir das 8h; já na quinta e sexta-feira, é a vez de os atletas da categoria Adulto realizarem seus treinamentos, com a briga pelas medalhas se iniciando na sexta-feira, às 13h, e se estendendo até o próximo domingo, quando encerram-se as atividades programadas.

A maior parte dos atletas do Infantil, que têm entre 10 e 12 anos no feminino e 11 a 14 anos no masculino, vem de São Paulo e do Rio de Janeiro. Dos 71 inscritos, 43 são do estado paulista e outros 16 são cariocas. O Nordeste terá apenas seis representantes, de dois clubes de Pernambuco.

Entre os competidores na categoria Adulto, o panorama é bem parecido: dos 90 atletas (sendo 57 mulheres com 13 anos ou mais e 33 homens com 18 anos ou mais), 34 são paulistas e 12 vêm do Rio de Janeiro.

Quando levado em conta o número de participantes da competição em João Pessoa por clubes, o Clube de Regatas do Flamengo é o que conta com mais ginastas: são 26, divididos em 14 na Infantil e 12 na Adulto. Em segundo lugar, está o Esporte Clube Pinheiros, com 18 competidores, sendo 16 na categoria Adulto e dois na Infantil.

Com disputas por aparelho e geral, de forma individual e por equipes, a capital pesense será palco do encontro de grandes nomes da Ginástica Artística, como as integrantes da equipe brasileira que conquistaram a medalha inédita de bronze por equipes nos Jogos Olímpicos de Paris, em julho deste ano. Na ocasião, as brasileiras totalizaram 164.497 pontos, e ficaram atrás apenas das estadunidenses, que somaram 171.296 pontos, e da Itália, que acumulou 165.494 pontos, sendo estas ouro e prata, respectivamente.

A ginasta paranaense Júlia Soares veste

as cores do Centro de Excelência de Ginástica do Paraná (Cegin). Já Rebeca Andrade, maior medalhista olímpica do Brasil, Jade Barbosa e Lorrane Oliveira, competem pelo Clube de Regatas do Flamengo; além delas, Flávia Saraiva também faz parte do clube carioca, mas ficará fora da competição em função da recuperação de uma cirurgia no ombro realizada recentemente.

No masculino, Arthur Nory, atleta do Esporte Clube Pinheiros e bronze na Rio 2016, e Caio Souza, do Minas Tênis Clube, estão na lista de inscritos para a competição nacional.

Conforme o cronograma divulgado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), o Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística terá um primeiro dia com a disputa da qualificação para ambas as categorias no Adulto, que determinará os pódios por equipe e do individual geral (masculino na sexta-feira, e feminino no sábado). Já no domingo (22), de acordo com a programação, acontecem as finais por aparelho, disputas que serão transmitidas no canal da CBG no YouTube e no Canal Olímpico do Brasil.

Esta é a primeira vez que a Paraíba sedia esse evento. Os nove mil ingressos, ofertados gratuitamente na última terça-feira para os dias de competição da categoria Adulto, foram esgotados em menos uma hora, em razão do interesse dos paraibanos e moradores de outros estados por verem de perto os grandes nomes da modalidade.

“Estamos recebendo notícias de caravanas organizadas em diversas regiões do Brasil. O calor do público nordestino vai tornar esse campeonato ainda mais especial”, disse Robson Caballero, coordenador do Comitê Técnico de Ginástica Artística Masculina da CBG.

Sem dúvida, um dos maiores atrativos para o público que estará presente no O Ronaldão tem nome, sobrenome e seis medalhas olímpicas: Rebeca Rodrigues de Andrade. Mas ela é apenas uma dos inúmeros esportistas que passarão pela capital paraibana durante esta semana.

“Temos uma geração completamente inspirada e empolgada com esse fenô-

meno que é Rebeca Andrade. Ao mesmo tempo, sentimos esse orgulho gigante pela conquista dessa medalha olímpica na disputa por equipes, que nossas ginastas brilhantemente alcançaram. Há pouco tempo, isso era apenas um sonho. Nossas ginastas transformaram isso em realidade”, apontou Adriana Alves, coordenadora do Comitê Técnico de Ginástica Artística Feminina.

O Ginásio O Ronaldão, que vinha passando por reformas com o objetivo de trazer melhorias ao espaço, desde o fim de 2022, reabre, oficialmente, com o evento nacional de ginástica. Durante a semana, o secretário de Estado da Juventude, Esporte e Lazer da Paraíba (Sejel), Lindolfo Pires, esteve vistoriando o local juntamente com representantes da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan) e do Corpo de Bombeiros; o espaço recebeu os equipamentos e elementos de estruturação necessários para o Campeonato Brasileiro.

“O ginásio, que é um dos patrimônios esportivos do Brasil, voltará a receber competições esportivas depois de estar recebendo essa grande reforma. E nada melhor do que reinaugurar justamente com uma competição de grande porte que trará as medalhistas olímpicas dos Jogos de Paris 2024”, pontuou o Secretário da Sejel.

## Disputas

**O Infantil acontece nos dias 17 e 18; já categoria Adulta, com as principais estrelas, nos dias 20, 21 e 22**

O Ginásio O Ronaldão passou por uma grande reforma para receber grandes eventos, e o Brasileiro de Ginástica é o primeiro deles a partir de hoje



## RECORDE DE COPAS

## Clube exclusivo para três técnicos

Zagallo, Franz Beckenbauer e Deschamps formam o seleto grupo de campeões dentro e fora das quatro linhas

Fifa.com

Vencer a Copa do Mundo da Fifa como jogador é uma conquista com a qual a maioria só pode sonhar. Pois imagine então chegar ao topo e, depois, voltar a erguer o troféu também como técnico. Um feito monumental que apenas três homens conseguiram.

Zagallo foi o primeiro a triunfar em campo e no banco de reservas. Um ponta incansável com movimentação excepcional e consciência tática, ele foi uma parte importante das seleções brasileiras que venceram a Copa do Mundo em 1958 e 1962.

Com apenas 38 anos, Zagallo recebeu as rédeas do técnico da Seleção pouco antes da edição de 1970 e evidentemente moldou um dos times de futebol mais reverenciados de todos os tempos.

O talento à disposição do Brasil era de outro mundo — ele conseguiu reunir nomes como Pelé, Gerson, Jairzinho, Rivellino, Tostão e Carlos Alberto —, mas foi Zagallo quem os moldou em uma unidade coesa imparável. O Brasil fez uma série de partidas espetaculares, emocionantes, em seu caminho para a conquista do título, demost

lindo a Itália na final por 4 a 1.

Como se não bastasse, Zagallo ainda participou de uma quarta campanha vitoriosa, como assistente técnico de Carlos Alberto Parreira, nos Estados Unidos, em 1994. Ele retornou à posição de técnico principal na França, em 1998, quando o Brasil terminou em segundo lugar.

Franz Beckenbauer seguiu os passos de Zagallo quando liderou a Alemanha rumo ao título na Itália, em 1990, tendo vencido a Copa do Mundo como jogador 16 anos antes.

Um dos melhores jogadores de futebol de sua geração, Beckenbauer já fazia parte da seleção germânica derrotada pela Inglaterra na final da Copa do Mundo de 1966. Uma figura de classe, garra e consistência quase inigualáveis, Der Kaiser compensaria essa decepção quando a Alemanha Ocidental sediou o torneio em 1974. Beckenbauer já era então capitão do time, e sua liderança inspiradora ajudou a levá-los a um terceiro título mundial.

Nomeado técnico da seleção em 1984, ele supervisionou a campanha de seu país no México em 1986, quando terminou em segundo lugar, sendo superado pela Argentina na final. Ele permaneceu



Zagallo, que faleceu em janeiro deste ano, fez história em Copas do Mundo como o primeiro campeão como jogador e treinador



Franz Beckenbauer seguiu os passos de Zagallo ao ser campeão mundial como jogador da Alemanha, em 1974, e na condição de técnico, na Copa de 1990



Didier Deschamps foi um destaque no título de 1998 na final contra o Brasil, na condição de jogador, e, como treinador, levou a França ao título em 2018

ceu no comando na Copa do Mundo de 1990, e dessa vez saiu com a taça. Os alemães conseguiram a revanche contra a turma de Diego Maradona na decisão, vencendo por 1 a 0 em Roma para elevar ainda mais o status do mítico Beckenbauer.

Já Didier Deschamps foi o capitão e o eixo central do meio-campo da França quando eles levantaram a Copa do Mundo em casa em 1998. Um primeiro triunfo histórico que foi selado com uma vitória enfática de 3 a 0 sobre o Brasil de Zagallo na final de Paris.

Vinte anos depois, Deschamps viu um trabalho de longo prazo coroado em gramados da Rússia, para levar o país ao seu segundo título mundial. Tendo assumido as rédeas da seleção nacional em 2012, ele primeiro levou a França às quartas de final no Brasil, em 2014.

Quando a próxima Copa do Mundo chegou, Deschamps havia formado um esquadrão que aliava muita técnica e força física. Dirigida de modo hábil pelo antigo craque da Juventus, a França avançou para a final de Moscou, onde derrotou a Croácia por 4 a 2.

Para Deschamps, a vitória garantiu a entrada ao clube exclusivo anteriormente preenchido apenas por Zagallo e Beckenbauer. Quando o grande brasileiro e o ícone alemão infelizmente faleceram com dois dias de diferença, em janeiro de 2024, Deschamps revelou seu orgulho de que seu nome pudesse ser falado na mesma frase com a dupla lendária.

“Foi uma grande honra conhecê-los em 2018”, disse ele. “Minha dor é igual à minha felicidade por ter sido convidado para a mesa desses dois gigantes do futebol internacional”.

JOGOS DE PARIS

# Planos de terrorismo foram frustrados

Governo francês informou, nesta semana, que as autoridades agiram rápido e conseguiram prender cinco suspeitos

Agência Estado

O governo francês anunciou nesta semana que as autoridades locais neutralizaram três planos de ataques terroristas voltados para o período em que foram realizados os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

De acordo com Olivier Christen, promotor nacional antiterrorismo, as investidas tinham como alvo "instituições israelenses ou representantes de Israel em Paris". Em entrevista à emissora France Info, ele afirmou ainda que "a delegação israelense em si não foi especificamente visada", declarou sem dar mais detalhes.

Ao todo, cinco pessoas, incluindo um menor, foram presas sob suspeita de envolvimento nos três planos frustrados. Os suspeitos estão enfrentando várias acusações relacionadas ao terrorismo enquanto permanecem em prisão preventiva, disse o promotor.

A França estava em seu alerta de segurança mais alto nos meses que antecederam as Olimpíadas e Paralimpíadas, que terminaram na semana passada. Durante os preparativos para os eventos, o ministro do Interior, Gerald Darmanin, alertou repetidamente que as ameaças à segurança incluíam aquelas de grupos extremistas islâmicos, ativistas ambientais violentos, grupos de extrema direita e ataques cibernéticos da Rússia ou outros adversários.

Antes mesmo da abertura das Olimpíadas (26 de julho), as autoridades já tinham um esquema voltado para a segurança do evento. Em maio, membros da Di-



A França estava em seu alerta de segurança mais alto nos meses que antecederam as disputas das Olimpíadas e Paralimpíadas, encerradas recentemente

retoria Geral de Segurança Interna prenderam um homem de 18 anos da Chechênia sob suspeita de estar por trás de um plano para atacar eventos de futebol olímpico que foram realizados na cidade de Saint-Étienne.

O ataque planejado tinha como alvo "estabelecimentos do tipo bar ao redor do estádio Geoffroy-Gui-

chard", disse o promotor. O suspeito é acusado de planejar "uma ação violenta" em nome da ideologia jihadista do grupo Estado Islâmico.

Essas ameaças dominaram as tramas frustradas e 80% dos procedimentos legais contra suspeitos incluem a ideologia extremista que ainda influencia a ju-

ventude francesa, disse o promotor. O Estado Islâmico continua a "espalhar propaganda", acrescentou.

Christen detalhou algumas das ações de prevenção que foram praticadas. O aumento de buscas e prisões domiciliares antes do início das Olimpíadas foi uma delas. O promotor acrescentou que a polícia e outros agen-

tes de segurança realizaram 936 buscas domiciliares até agora em 2024, em comparação com 153 no ano passado.

A França também fortaleceu suas defesas do espaço aéreo no período, implantando aviões de guerra, helicópteros de ataque, aeronaves de vigilância, *drones* militares e policiais, entre outros, para patrulhar

os céus de Paris e da cidade portuária mediterrânea de Marselha, que sediou eventos de vela e futebol.

A Força Aérea e Espacial Francesa completou mais de 750 horas de voo em 350 missões que resultaram em 90 interceptações, de acordo com uma declaração do Ministério da Defesa na quarta-feira.

PARALÍMPICOS

## Atletas dos Centros de Referência conquistam 22 medalhas

Atletas dos Centros de Referência do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) contribuíram para a campanha histórica do Brasil nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024 com a conquista de 22 medalhas das 89 obtidas pela delegação brasileira. Foram seis ouros, três pratas e 13 bronzes

Os Centros de Referência fazem parte do Plano Estratégico do Comitê Paralímpico Brasileiro, elaborado em 2017 e revisado em 2021. O objetivo do projeto é aproveitar espaços esportivos em estados de todas as regiões do país para oferecer modalidades paralímpicas, desde a iniciação até o alto rendimento. O CPB conta com 72 Centros de Referência em 26 Unidades Federativas do Brasil (a única exceção é o estado do Piauí).

Dos 255 atletas brasileiros com deficiência que competiram nos Jogos Paralímpicos de Paris, 57 treinam em um Centro de Referência do CPB, ou 22% do grupo.

Entre os que subiram ao pódio na França, os campeões paralímpicos oriundos dos Centros de Referência foram o paraibano Petrócio Ferreira,

ouro nos 100 m para a classe T47 (limitações em membros superiores); o sul-mato-grossense Yeltsin Jacques, ouro nos 5.000 m da classe T11 (deficiência visual); a halterofilista Mariana D'Andrea, ouro na categoria até 73 kg; a halterofilista carioca Tayana Medeiros, ouro na categoria até 86 kg; a mineira Ana Carolina Moura, ouro no taekwondo, na categoria até 65 kg; e o judoca potiguar Arthur Silva, ouro na categoria até 90 kg para atletas J1 (cegos).

Os Jogos Paralímpicos de Paris 2024 terminaram com uma campanha histórica para o Brasil. A delegação brasileira bateu recordes paralímpicos, mundiais, de pódios e de medalhas de ouro.

O Brasil terminou os Jogos Paralímpicos de Paris em quinto lugar no quadro de medalhas, com um total de 89 pódios. Essa foi a meta estabelecida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro em 2016, no Rio de Janeiro, mas que não foi alcançada. No planejamento estratégico feito em 2017, e revisado em 2021, colocava a meta entre 70 e 90 medalhas e o top 8 em ouros, o que foi conquistado e até ultrapassado em Paris.



O paraibano Petrócio Ferreira levou o ouro nos 100 m

Medalhistas dos Centros de Referência

- **CR João Pessoa-PB**
  - Petrócio Ferreira (atletismo) - ouro
  - Cícero Nobre (atletismo) - bronze
  - Silvana Fernandes (parataekwondo) - bronze
  - Futebol de cegos - bronze
- **CR Maringá-PR**
  - Débora Carneiro (natação) - prata
  - Beatriz Carneiro (natação) - bronze (2)
- **CR Brasília-DF**
  - Ariosvaldo Fernandes (atletismo) - bronze
- **CR Taubaté-SP**
  - André Rocha (atletismo) - bronze
- **CR Vitória-ES**
  - Mariana Gesteira (natação) - bronze (2)
- **CR Uberlândia-MG**
  - Tayana Medeiros (halterofilismo) - ouro
  - Lara Lima (halterofilismo) - bronze
- **CR Ribeirão Preto-SP**
  - Zileide Silva (atletismo) - prata
- **CR Belo Horizonte-MG**
  - Ana Carolina Moura (taekwondo) - ouro
  - Arthur Xavier (natação) - bronze
- **CR Macapá-AP**
  - Wanna Brito (atletismo) - prata
- **CR Itu-SP**
  - Mariana D'Andrea (halterofilismo) - ouro
- **CR Natal-RN**
  - Arthur Silva (judô) - ouro
  - Rosicleide Andrade (judô) - bronze

Foto: Teresa Suarez/EFE

Foto: Douglas Magno/CPB

## BRASILEIRÃO

## Clássico carioca é o principal destaque

Flamengo e Vasco jogam no Maracanã, às 18h30; rodada deste domingo terá ainda a realização de mais cinco jogos

O Brasileirão terá, hoje, seis partidas válidas pela 26ª rodada. Às 16h, ocorrerem três jogos, todos com transmissão da TV Globo e do Premiere: no Allianz Parque, Palmeiras x Criciúma; no Nabi Abi Chedid, Bragantino x Grêmio; e, no Alfredo Jaconi, Juventude x Fluminense. Os duelos restantes acontecem às 18h30, quando jogam Cruzeiro e São Paulo no Mineirão, Bahia e Atlético-MG na Arena Fonte Nova, e Flamengo e Vasco no Maracanã; os três terão transmissão exclusiva do Premiere. A rodada será encerrada amanhã; no Beira-Rio, o Internacional enfrenta o Cuiabá às 20h.

Das partidas de hoje, duas têm importâncias distintas: Flamengo x Vasco, que, além de ser um clássico carioca, envolve briga por Libertadores; e Juventude x Fluminense, com grande relevância para a luta contra o rebaixamento. Esses confrontos, que envolvem três times do Rio de Janeiro, interessam também a quase todos os outros clubes da Série A, seja os da parte de cima, seja os da parte de baixo da tabela.

## Juventude x Fluminense

O duelo entre gaúchos e cariocas terá novidades dentro de campo e no banco de reservas. O técnico Mano Menezes terá os re-



O atacante Vegetti brilhou esta semana na classificação do Vasco às semifinais da Copa do Brasil e tem presença no clássico

tornos de Cano, que volta de lesão, e Martinelli, que volta de suspensão. Victor Hugo e Gabriel Fuentes também podem ir para o jogo; ambos foram contratados na janela de meio de ano. O Tricolor iniciou a rodada na 16ª colocação na tabela do Brasileirão, com 27 pontos somados. A equi-

pe tem dois pontos de vantagem, e um jogo a menos, que o Corinthians, que abre o Z-4.

Já o Juventude, após ser eliminado na Copa do Brasil, busca virar a chave para o Brasileirão. A equipe iniciou a rodada na 13ª colocação, com 29 pontos; a distância para o Timão é de

quatro pontos. O time jaconero, agora, tem apenas a missão de garantir a permanência na elite do futebol nacional. No entanto, tem que reagir na competição de pontos corridos, uma vez que acumula uma sequência de três jogos sem vencer, perdendo para Atlético-GO e Internacional e

empatando com o Cuiabá.

## Flamengo x Vasco

O último encontro entre Flamengo e Vasco não traz boas lembranças para os torcedores do Gigante da Colina. Na sétima rodada do primeiro turno, o Rubro-Negro aplicou uma goleada histórica no seu rival:

## BRASILEIRO FEMININO

## São Paulo e Corinthians iniciam as finais

Agência Brasil

São Paulo e Corinthians começam a disputar a final do Brasileiro Feminino hoje, a partir das 10h30, com transmissão da TV Globo para todo o Brasil. O segundo jogo da decisão acontecerá no dia 22 de setembro, também um domingo. A primeira partida da decisão será realizada no Estádio Morumbis.

Nas semifinais, o São Paulo superou a Ferroviária, e o Corinthians deixou o Palmeiras pelo caminho. Em partida disputada no domingo passado, na Arena da Fonte Luminosa, em Araraquara, as Soberanas derrotaram as Guerreiras

Grenás por 3 a 0 na disputa de pênaltis para avançarem para a decisão do Brasileiro Feminino. Nos 90 minutos do tempo regulamentar, a Ferroviária chegou a triunfar por 1 a 0, o que fez com que a vaga tivesse que ser definida nas penalidades máximas após vitória de 2 a 1 do São Paulo no confronto de ida.

Na outra semifinal, também disputada no último domingo, mas no estádio do Canindé, na capital paulista, o Palmeiras chegou a vencer por 2 a 1, mas o Corinthians avançou, pois triunfou por 3 a 1 no confronto de ida das semifinais. Agora, as Brabas vão

em busca do sexto troféu da competição nacional, o que seria o quinto consecutivo. Elas foram campeãs das edições de 2020, 2021, 2022 e 2023. A equipe são-paulina faz sua primeira final do Brasileiro Feminino.

## Libertadores Feminina

A Conmebol realizou, na última quinta-feira (12), o sorteio da 16ª edição da Libertadores Feminina. O torneio contará com a participação de três equipes brasileiras, Corinthians, Ferroviária e Santos. Ao todo, 16 clubes sul-americanos estarão na competição, que acontece no Paraguai, entre 3 e 19 de outubro.

A fase preliminar do torneio é dividida em quatro grupos de quatro equipes cada, onde os que terminarem na primeira e segunda posições de cada chave avançam às quartas de final. Depois tem semifinal e final; todos os mata-matas serão em jogos únicos. O Corinthians estará no Grupo A, com Boca Juniors-ARG, Libertad-PAR e uma equipe venezuelana que ainda será definida. O Santos ficou no Grupo B, com Olimpia-PAR, Coco-Colo-CHI e Always Ready-BOL. Já a Ferroviária se encontra no Grupo C, junto do Peñarol-URU, Ind. Santa Fé-COL e um clube equatoriano que também ainda não foi definido.

Foto: Staff/CBF



São Paulo faz o primeiro jogo decisivo contra o Corinthians atuando no Morumbis; a partida da volta será no dia 22

## FUTEBOL AMERICANO

## Espectros tem decisão contra o Caruaru Wolves

Camilla Barbosa  
acamillabarbosa@gmail.com

O João Pessoa Espectros enfrenta, a partir das 14h de hoje, o Caruaru Wolves, em partida válida pelo wildcard da Liga BFA 2024, fase de repescagem da Conferência Nordeste. O vencedor do jogo na Vila Olímpica Parahyba, em João Pessoa, garante vaga na semifinal, na qual enfrentará o Fortaleza Tritões ou o Recife Mariners, que já estão classificados.

O time paraibano garantiu vaga para a repescagem após terminar a temporada regular na quinta colocação, já que, mediante o regulamento, as equipes classificadas entre o terceiro e o sexto lugar, brigam por vaga na semifinal. Em temporada marcada por reconstrução e tropeços, os Fantasmas obtiveram apenas uma vitória e três derrotas.

Apesar do desempenho preocupante na primeira fase da liga, o wide receiver do time, Bruno Lucena, garante que, no jogo de hoje, o grupo vai com

força total para se manter vivo no torneio.

"Para essa partida, pode ter certeza que vai ser o nosso melhor jogo da temporada. Sofremos contra o Fortaleza Tritões, depois de um bom jogo contra o Sergipe Redentores. Mas nos preparamos bem agora, aprendemos com os nossos erros e vamos tentar fazer o que fazemos de melhor dentro daquilo que treinamos", comentou.

O adversário pernambucano também conquistou uma vitória e três derrotas, porém marcou 85 pontos, contra 34 dos Fantasmas. O vencedor de hoje enfrenta o Fortaleza Tritões ou o Recife Mariners, os quais já têm vagas diretas nas semis; vale destacar que o João Pessoa Espectros é o maior vencedor da Conferência Nordeste, com 11 títulos conquistados. A partida será transmitida a partir das 13h30, ao vivo, no canal do YouTube da Rádio Tabajara. O jogo ainda pode ser acompanhado nas ondas sonoras da 105.5 FM.



Foto: Anderson Silva/Espectros

Bruno Lucena acredita que o time fará seu melhor jogo

## MEMORIAL DA DEMOCRACIA

Fotos: Roberto Guedes

# Memória como instrumento crítico



Entre os objetivos, iniciativa projeta a luta pelo direito ao voto, além de divulgar os avanços e retrocessos democráticos

*No Dia Internacional da Democracia, saiba o que o equipamento público da Fundação Casa de José Américo vem fazendo para as novas gerações de eleitores, aliando pesquisa do passado e educação para o futuro*

Marcos Carvalho  
marcoscarvalhojr@gmail.com

**H**oje seria um bom dia para visitar o Memorial da Democracia da Paraíba. A recomendação não é só porque é o Dia Internacional da Democracia, data estabelecida em 2007 pela Organização das Nações Unidas (ONU), ou ainda porque se aproxima mais uma festa da democracia, as eleições para prefeitos e vereadores. Uma visita a esse importante equipamento público que recupera e projeta as lutas pelo direito a ter direitos se justifica em qualquer ocasião do ano porque a democracia se constrói todos os dias.

Situado na Fundação Casa de José Américo (FCJA), em João Pessoa, mesmo espaço onde a Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba (CEVPM-PB) se reúne para realizar pesquisas e ouvir testemunhas sobre as inúmeras violações dos direitos humanos durante o período ditatorial no estado (1964-1985), o local hoje abriga o acervo de documentos disponíveis para pesquisa e também exposições que buscam valorizar e divulgar os avanços e retrocessos da democracia.

“A gente tem um acervo muito mais digitalizado, que são as audiências, as oitivas das pessoas que foram teste-

munhas desse período, de pessoas que lutaram, tiveram seus direitos cassados e foram perseguidas por lutarem pela democracia. E, paralelo a isso, a gente tem um outro acervo físico do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), que era uma delegacia que funcionava no período da ditadura e foi extinta com a redemocratização”, informa Suelen Andrade, historiadora e uma das coordenadoras do Memorial. Ela explica ainda que, no acervo físico que está sendo digitalizado, existem basicamente dois tipos de documentação: as fichas dos “investigados”, organizadas em ordem alfabética, e processos avulsos ou dossiês, que reúnem documentos diversos ainda por serem identificados.

São cerca de quase mil fichas individuais e quase mil processos, todos disponíveis aos pesquisadores. “Os temas das pesquisas são muito variados. A última pessoa que veio aqui para pesquisar estava investigando como as freiras de uma

ordem religiosa se posicionaram naquele período. Também tiveram algumas pessoas que vieram pesquisar a respeito da relação da imprensa naquela época, com a censura”, exemplifica Suelen.

A historiadora mostra algumas fichas de pessoas conhecidas nacionalmente, como a da ex-presidente Dilma Rousseff, que, apesar de não ter tido passagem registrada pela Paraíba naquele período, teve seu nome notificado como procurada ao Dops do estado. Dos processos avulsos, Suelen cita as documentações relacionadas à guerrilha de Catolé do Rocha, movimento de estudantes secundaristas do interior do estado que propunha a luta armada como forma de enfrentamento ao regime ditatorial.

Disponibilizar o material produzido pelo memorial na internet tem sido uma das estratégias para driblar as limitações do pequeno espaço e atingir um público maior. Tanto a documentação gerada pela Comissão da Verdade quanto as cartilhas e materiais pedagógicos das mostras em exibição no local estão sendo compartilhadas nas redes sociais. Esse é também outro objetivo do espaço: a educação e a formação das novas gerações para a democracia.

### “Vozes, Vetos e Votos”

Quem chega ao Memorial da Democracia da Paraíba se depara com a exposição gratuita “Vozes, Vetos e Votos”, que trata dos processos de exclusão, luta e afirmação do direito ao voto desde o Brasil Império até as recentes eleições, que vêm se deparando com o

fenômeno das *fake news*. Suelen Andrade, que já esteve em sala de aula, acentua o quanto uma visita dos estudantes à mostra é pedagógica. “Quando o aluno chega aqui, ele se depara com esse conteúdo que extrapola os muros da escola e a gente pode aprofundar e discutir algumas questões que não estão só no passado. Isso é importante para perceber a importância da nossa democracia, da permanência das nossas liberdades e dos nossos direitos”, defende.

A socióloga Fernanda Rocha, coordenadora do espaço e também curadora da exposição com Suelen Andrade, afirma que a iniciativa da mostra, que só foi possível graças a uma emenda parlamentar, é uma forma de tornar público o acervo e as pesquisas que são realizadas no local. “É importante dizer que quando estamos falando de democracia, estamos falando não apenas do direito ao voto, mas de garantias, de inclusão social, de maior participação”, destaca a gestora.

A exposição deve ficar disponível ao público até o início do próximo ano, quando uma outra, que tratará das resistências e repressões do período ditatorial no estado, deve ser inaugurada. “A divulgação e a difusão dessa memória da ditadura militar na Paraíba ainda é muito restrita, então a partir da exposição a gente quer mostrar, com uma linguagem mais acessível, todo esse acervo e como a gente trabalha com a documentação que temos”, explica a socióloga.

Fernanda Rocha também ressalta a preocupação em fazer com que a temática se tor-

ne interessante e atrativa aos adolescentes e jovens que visitam o espaço. “A ditadura é um tema duro, mas a gente lida com muitos outros temas duros ainda hoje, como o genocídio da população negra. Então, a gente vai falar da violência na ditadura, das pessoas desaparecidas e mostrar que elas morriam para defender uma perspectiva de inclusão e de democracia”.

A coordenadora acredita que espaços como o do Memorial da Democracia são importantes não só para manter guardados os arquivos e a documentação do que aconteceu. “A memória é um instrumento crítico. Ela é uma prova de um passado, mas quando a gente acessa essa memória podemos olhar para um presente e entender que muitas formas que aconteceram lá atrás ainda não foram resolvidas”, afirma Fernanda Rocha.

Para a socióloga, a democracia que temos ainda não é a ideal e o seu futuro ainda está por ser construído, por isso é

importante falar e lutar por ela. Na análise da pesquisadora, esse futuro ainda será de muitos conflitos, sobretudo com o avanço de grupos que ameaçam o processo democrático, tanto no Brasil como em outras partes do mundo. “Eu espero que a gente consiga barrar esse avanço da extrema-direita e tentar que as muitas reformas para se fazer — como a reforma política e a reforma tributária — aconteçam e assim possamos chegar a uma democracia real”.

Apesar de possuir apenas três anos e meio e de ainda estar em fase de estruturação, as coordenadoras vislumbram um enorme potencial para o espaço. “Espero que um dia o Memorial da Democracia da Paraíba possa ter uma programação que atenda a todo o estado, que possa dialogar com outras cidades para que elas tenham seus próprios memoriais, porque cada cidade também tem a sua história”, idealiza Fernanda Rocha.

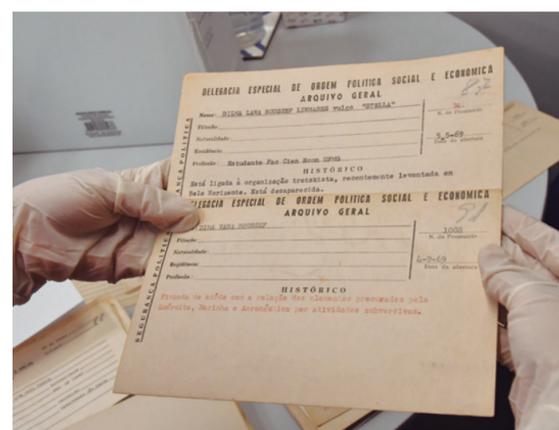
Enquanto esses e outros projetos ainda estão por se concretizar, o memorial já pode ser visitado, não só no Dia Internacional da Democracia. As portas do espaço estão abertas a pesquisadores e visitantes de terça-feira a domingo, inclusive nos feriados, das 9h às 16h. Para escolas, grupos e instituições, recomenda-se fazer um agendamento prévio pelo perfil oficial do equipamento no Instagram (@memorialdademocraciapb).



Espaço é coordenado pela historiadora Suelen Andrade (E) e pela socióloga Fernanda Rocha (D), que também são curadoras da mostra



Memorial apresenta a exposição gratuita “Vozes, Vetos e Votos”, que trata dos processos de exclusão, luta e afirmação do direito ao voto desde o Brasil Império até as mais recentes eleições



Entre as fichas do acervo está a da ex-presidente Dilma Rousseff, que foi notificada como procurada ao Departamento de Ordem Política e Social do estado

## Catharina Moura

# Uma mulher paraibana que rompeu barreiras

Marcos Carvalho  
marcoscarvalhojorja@gmail.com

O protagonismo das mulheres na luta pelos seus direitos enfrentou diferentes desafios e um deles foi o apagamento de suas vozes nos veículos de imprensa. Na Paraíba, a força de Catharina Moura incomodou. Como professora e jurista, ela não poupou nas palavras e usou de seu brilhantismo para tornar pública a diferença no tratamento dado àquele que a sociedade de sua época considerava como o “belo sexo”. E sofreu as consequências disso: o silenciamento.

Catharina Moura nasceu em 20 de dezembro de 1882, na Parahyba do Norte, atual João Pessoa. A filha de Misael do Rego Moura e da conhecida professora Francisca Rodrigues Chaves Moura, que mantinha um curso para estudantes secundaristas na capital da província, teve uma educação diferenciada da maioria das jovens de sua época que lhe possibilitou galgar o Ensino Superior. Para isso, depois de diplomada como professora normalista, em 1902, frequentou o curso preparatório no Lyceu Paraibano até chegar à Faculdade de Direito de Recife, em 1908.

A única mulher da turma de bacharéis formados em 17 de dezembro de 1912, na capital pernambucana, não era apenas mais uma estudante. A dedicação de Catharina foi destaque na edição de 29 de novembro daquele mesmo ano, no *Pequeno Jornal*, periódico de Recife, que felicitou a “talentosa e distintíssima bacharelada” por ocasião de sua aprovação nos exames finais. “Assim termina a inteligente Sra. o seu curso jurídico da mesma forma brilhante por que o iniciou, sendo sempre aprovada, com distinção em todos os exames a que se submeteu desde o 1º ao 5º ano”, divulgou o veículo noticioso, informando ainda que a paraibana, por ter

sido laureada, poderia concorrer ao prêmio de uma viagem à Europa ou à América. Em outra matéria, encontramos o relato de que, no momento de receber o grau de bacharela, seus colegas sacudiram-lhe pétalas de rosa, rebentando palmas em todos os ângulos da sala”.

Meses antes, em agosto de 1912, o mesmo jornal também destacaria como Catharina Moura e um outro colega estreariam na tribuna jurídica defendendo o réu Raul Milton de Mello, acusado de um assassinato em Pau D’Alho, Pernambuco. “Para assistir ao julgamento, vão diversos cavaleiros desta capital, acadêmicos de direito, e nas cidades vizinhas de Pau D’Alho é grande a animação para ver a defesa que do réu vão fazer D. Catharina Moura e o acadêmico Eladio Ramos”.

O destaque dado à primeira paraibana formada em Direito na imprensa recense repercuteu também em sua província, rendendo-lhe o convite para participar das primeiras conferências da Universidade Popular, movimento levado adiante pelo então presidente da Parahyba do Norte, João Pereira de Castro Pinto, visando a “propagação da instrução nas camadas sociais proletárias”. Na edição de *A União*, de 17 de janeiro de 1913, constava, além da diretoria da entidade, a programação dos conferencistas e respectivos temas, dentre os quais estava, como única mulher, Catharina Moura, que discorreria sobre os direitos políticos da mulher.

A conferência foi proferida no Teatro Santa Roza, no dia 30 de março de 1913, e publicada nas edições de *A União* de 1º e 2 de abril do mesmo ano. Nele podemos identificar uma visão crítica da educadora e bacharela sobre questões cruciais para a luta feminista que seria empreendida nas décadas seguintes.

“Nós consideramos essa conferência como sendo o que nós chamamos de

abertura para o debate sobre o feminismo brasileiro. É uma conferência inovadora, porque até então nós não tínhamos as mulheres no centro do debate público”, explica o professor do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Charliton Machado, que lançou, em parceria com as pesquisadoras Maria Lucia Nunes e Márcia Cristiane Mendes, o livro *Catharina Moura e o feminismo na Parahyba do Norte* (2013).

Charliton destaca que, apesar de não se assumir feminista, Catharina Moura apresenta temas muito avançados para o contexto da Paraíba da década de 1910. “Ela vai defender o direito da mulher votar no momento em que ainda estavam começando a organização das federações nacionais e o debate nacional sobre o voto ainda era muito tímido. Ela também vai refutar uma tese muito recorrente na época, e que persiste ainda hoje, que é a ideia de colocar a mulher em uma condição de inferioridade em relação ao homem, dizendo que isso se deve à educação em condições diferenciadas e não por uma condição biológica”, ressalta o pesquisador, afirmando que esse pensamento só ganharia destaque na década de 1940, com as contribuições de Simone de Beauvoir, que afirma a mulher ser uma construção social e cultural.

Outra questão que o professor destaca da conferência proferida por Catharina Moura, que discorreria sobre os direitos políticos da mulher, é o modelo de família e à forma como a mulher era tratada no seu interior. Referindo-se ao casamento, a jurista defende que um contrato onde um dos contratantes “eleva-se mais ou menos ao nível mental do outro é necessariamente um contrato que tem por fim a exploração de um sócio pelo outro”. E prossegue, criticando as futilidades da educação materna, das mães que são tão crianças como os seres que geraram. “Se a família deve ser isso e se baseia na ig-

norância, a família não merece então respeito nem consideração. Tem economicamente os efeitos da escravidão, é uma escravidão moralmente”.

Ao fim, Catharina Moura destacava os desafios e a utopia de uma relação harmoniosa entre homem e mulher: “E amanhã quando esse movimento, vencendo as barreiras que procuram destruí-lo, alastrar-se por todo o mundo civilizado, quando a igualdade legal dos sexos já não for fantasma que o homem procura esmagar e que amedronta a mulher, receosa de perder o amor e respeito masculinos (se é que se pode chamar amor ao culto rendido ao belo e respeito às atenções dispensadas à fraqueza) será então perfeita a harmonia nos lares, infelicitados na maior parte dos casos pela consciência, no homem, na própria superioridade e pela inconsciência, na mulher, do seu importantíssimo papel na família”.

As palavras da educadora e advogada paraibana publicadas na imprensa repercutiram na sociedade local e também na nacional. O professor Charliton Machado investigou os jornais da época e encontrou manifestações críticas publicadas no próprio *Jornal A União* e também em *O Norte*, além de periódicos de Pernambuco e do Rio de Janeiro. “É uma conferência que traz um debate importante naquele momento, de uma mulher que estava defendendo questões que eram vedadas no debate público, da mudança de mulheres naquele contexto histórico”, analisa o docente.

Charliton Machado revela, no entanto, que não encontrou, na imprensa, outros escritos de Catharina sobre as questões que abordou na conferência de 1913. “Ela chegou a publicar em outros jornais, como o *Diário de Pernambuco*, mas nós não vamos ter mais notícias dela como protagonista desses debates. Ela vai aparecer de forma muito tópica, com notícias sobre licenças

médicas, em uma crônica sobre Campina Grande, mas que não discute a questão do feminino, e também como signatária da Associação Paraibana para o Progresso Feminino”, relata Machado. Uma das hipóteses levantada pelo pesquisador é que o impacto da conferência tenha levado a paraibana a evitar o debate público das ideias abordadas e o consequente apagamento daquelas questões na imprensa.

Quando retorna à Paraíba, Catharina Moura trabalha como professora, colaborando com a mãe, Francisca Moura, que mantinha uma instituição escolar. Em 1914, ela se casa com Alfredo Eduardo Amstein, com quem teve ao menos uma filha, Maria Idah, conforme nascimento noticiado pelo *Diário de Pernambuco*, em 1918. No ano anterior, Catharina havia sido nomeada regente da cadeira de Português da Escola Normal da Parahyba.

Catharina Moura faleceu em 16 de abril de 1955, aos 72 anos de idade. A morte dessa importante figura feminina na Paraíba passou praticamente despercebida na imprensa local, registrando-se, apenas, em *A União*, uma nota de voto de pesar proposto pelo conselheiro Vamberto Costa, da Ordem dos Advogados. Apesar da escassez de informações, resgatar a memória de Catharina Moura nesta seção do *Quem foi?* é também uma forma de tributo pela sua contribuição como mulher que ousou romper as fronteiras daquilo que a sociedade de sua época lhe impôs.

# Catharina Moura



Moura (1882-1955) teve manifestações críticas publicadas no *Jornal "A União"* e também em *"O Norte"*, além de periódicos de Pernambuco e do Rio de Janeiro

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## Os instrumentistas da MPB — II

À semelhança de Waldir Calmon, porém “cada um na sua praia”, Sérgio (Santos) Mendes (Niterói, Rio de Janeiro, 1942-Los Angeles, EUA, 2024) tornou-se um virtuoso e importante pianista, tecladista, arranjador e um verdadeiro *band leader* de prestígio universal. Embora de formação erudita voltada ao piano, destacou-se, no universo musical, com a criação de grupos em que predominava o fusão — *jazz fusion* — gênero/estilo que fundiu o *jazz*, o *rock* e o *funk* e seus elementos rítmicos com a nossa Bossa Nova.

Mesmo tendo formado o seu primeiro grupo de *jazz* com apenas 15 anos de idade, a incursão dele no mundo profissional da MPB somente aconteceu por volta de 1960, no famoso Beco das Garrafas, no Rio de Janeiro, onde se enturmou, no âmbito nacional, com os que viriam, como ele, a tornar-se estrelas de uma nova perspectiva para a evolução do nosso samba ou, mais especificamente, o Sambalanço e a Bossa Nova, que já caracterizavam o samba novo de Jorge Ben (Jor). Foi a época áurea de Moacir Santos, Raul de Souza, Paulo Moura, Dom Um, Durval Ferreira, Tom e Vinícius, entre outros lembrados e celebrados. Ali surgiu o embrião do que viria a sacudir o mercado norte-americano, num frenesi talvez iniciado por Carmen Miranda.

Nos primórdios de sua ascensão, foram se formando vários grupos, em conformidade com as exigências momentâneas, mas já com fortes características do que ficou conhecido como samba-jazz — Brazilian Jazz

Sextet, Sexteto Bossa Rio, Sérgio Mendes Trio — que deu origem ao *Brazil 65*, de que faziam parte Marcos Valle e Ana Maria, e que passou a ser definitivamente aplaudido como Sérgio Mendes & Brazil 66, com a participação das vocalistas americanas Janis Hansen e Lani Hall, sendo esta, posteriormente, substituída pela brasileira Sílvia Vogel (Rio, 1942-Buenos Aires, 2004), que ficou conhecida entre nós como Bibi Vogel, atriz. O grupo obteve forte penetração e popularidade nos EUA, na Europa e no Japão, para citar os principais praças que buscavam suas apresentações.

Não restam dúvidas de que foi, a partir daí, que o mundo adotou a música brasileira, *made in USA*, que nem assim deixava de ser “coisa nossa”. Basta lembrar-se dos efeitos e bons fluidos advindos do famoso concerto do Carnegie Hall, ocorrido em Nova York, em 1962, com o pomposo chamamento do cartaz *Bossa Nova - New Brazilian Jazz*.

A mudança de residência de Sérgio Mendes do Rio para Los Angeles aconteceu em 1964-1965, falando-se que a isso ele foi levado, em parte, por motivos políticos, mas é certo de que também pelo desejo de expansão de sua arte.

A fixação do estilo Mendes adveio, certamente, de sua associação com Herb Alpert, criador do Tijuana Brass, grupo que lançou ao mundo o estilo *afro beat* (quem não se lembra do imenso sucesso de African Beat ou de A Swingin’ Safari — 1965?). Este era o dono na poderosa gravadora americana A&M Records, de quem Sérgio se tomara amigo.

Surgem, então, associações de



Capa do álbum “Sergio Mendes & Brasil’66 Greatest”, da A&M Records

Sérgio com fulgurantes intérpretes da música americana, festejados no mundo todo, e que ele acompanhou, como Steve Wonder, Frank Sinatra, Fred Astaire, Pery Como, Jerry Lewis, Danny Kaye, Red Skelton e, um pouco depois, o Black Eyed Peas, grupo de *hip-hop*, R&B e música eletrônica.

O impacto maior no mercado musical internacional aconteceu quando ele deu nova vestimenta ao sucesso nacional de Jorge Ben (Jor), “Mas que nada”, que recebeu o nome popular de Ma-sh Kay Nada, evidentemente baseado na onomatopeia, e que significou a consagração definitiva do *Brazil 66* e passou a ser a primeira canção brasileira a “rodar o mundo”, cantada em portu-

guês, após os passos iniciais de Carmen Miranda, e chegou a alcançar os primeiros lugares nas paradas americanas.

A título de curiosidade: ao longo da carreira, Mendes chegou a se apresentar por duas vezes na Casa Branca, em 1971, para o presidente Richard Nixon e, em 1982, para Ronald Reagan, e fez amizades com astros, como Elton John, Paul McCartney e até Elvis Presley.

Em 1969, Sérgio Mendes conheceu Gracinha Leporace, que aparecerá no nosso universo musical no ano anterior, como vocalista do Grupo Manifesto (vocal e instrumental), composto por Guttemberg Guarabyra, Fernando Leporace (irmão dela), Guto Graça Mello e

Mariozinho Rocha. Ela havia lançado, no ano anterior, seu único álbum solo, com repertório composto pela turma da Bossa Nova (Tom, Vinícius, Edu Lobo e Carlinhos Lyra). Convidada por Sérgio Mendes, que já residia dos EUA, ela iniciou participação com apresentação no Midem (Marché International du Disque et de l’Édition Musicale — França e Japão), quando o relacionamento dos dois tornou-se efetivo. Após o enlace, obviamente, ela foi residir em Los Angeles, a partir de 1970, participando como vocalista de vários de álbuns dele.

Diante da enorme discografia de Sérgio Mendes, no Brasil, nos EUA, no Japão e em outros países, é difícil construir-se uma relação completa dos seus fonogramas — LPs, EPs e CDs — devido não só a proliferação de grupos que ele criou, mas, igualmente, pela quantidade de álbuns e pelas gravadoras responsáveis pelos lançamentos, o que ensejaria um capítulo à parte. Arriscamos citar o seu álbum *Sergio Mendes & Brasil '66 Greatest*, da A&M Records, que pode servir como “carro-chefe” de sua discografia, com destaque para “Mais que nada”, “Scarborough Fair” (Simon & Garfunkel), “Fool on the Hill”, “With a Little Help from my Friends” e “Day Tripper” (Lennon & McCartney), “Night and Day” (Cole Porter), entre outras.

Sérgio e Gracinha construíram uma família sólida e tradicional. Ele deixa cinco filhos: Bernardo, Rodrigo e Isabella, frutos de um primeiro casamento, e Tiago e Gustavo, do casamento com Gracinha.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## Até o “texto-Frankenstein” do seu colega é um aprendizado

Você tem o hábito de buscar aprender com seus colegas de profissão? Pensei nisso enquanto estava acompanhando o escândalo recente envolvendo dois ministérios do Governo Federal e li algumas notas oficiais sobre o tema.

Sempre que acompanho o noticiário e tem alguma nota oficial divulgada, vou lá conferir: forma e conteúdo. Quero não apenas me atualizar, mas também ver como o tema foi abordado pelos colegas. Se for uma tentativa de “apagar incêndio” em momento de crise, melhor ainda. Sempre aprendo.

Conferir o que nossos colegas de profissão produzem é sempre uma oportunidade de crescimento e reflexão. Posso concordar com o formato de uma nota oficial, posso achar estranho, posso pensar que faria diferente, posso imaginar que poderia ser menor e mais clara. E até posso relembrar que já fiz notas piores.

Sim, quem atua ou já atuou em assessoria de comunicação bem sabe que aquela nota redondinha (talvez perfeita) que você redige, às vezes se transforma em um verdadeiro Frankenstein, tantos foram os pedaços de textos colados aqui e ali por alguém acima de você. Talvez seja difícil de acreditar, para quem não é da área, mas, em algum momento da vida, sempre haverá um “texto-Frankenstein” a atormentar um assessor de imprensa.

É isto mesmo: antes de ser divulgada, uma nota oficial geralmente é validada por alguma instância superior e, nesse

Ilustração: Enrique Menequez/Reprodução



Por conta de ser validada por alguma instância superior, nota oficial pode se transformar em um verdadeiro Frankenstein, tantos foram os pedaços de textos colados aqui e ali

processo, o texto original pode ficar totalmente diferente. Você vai argumentar, claro, explicando por A + B porque deveria ser menor, mais claro etc., ou porque não se deve tocar em determinado assunto, mas nem sempre dá certo.

Também por isso, é comum que aquela nota-textão enviada a um veículo de comunicação, especialmente TV ou rádio, nunca seja divulgada na íntegra, pois ficou muito grande. Nesses casos, ainda se corre o risco de que o trecho escolhido

por algum repórter, produtor ou editor não represente bem o que sua instituição queria dizer...

Quando acompanho uma situação de crise externa, também fico atenta ao tempo de produção do comunicado à imprensa. E aí relembro algo que considero essencial: tão logo você esteja a par de todas as informações necessárias, elabore a nota, valide e envie para os jornalistas. Afinal, é importante reduzir o tempo para eventuais especulações nas redes sociais e na mídia.

Como comentei logo no início do texto, o que nossos colegas fazem é sempre um norte: para o bem ou para o mal. E digo isso sem problema algum! Afinal, atire o primeiro teclado quem nunca cometeu algum erro no dia a dia da comunicação.

A gente aprende com nossos erros e com nossos acertos, é fato! E meus pares estão sempre me ensinando. Felizmente, na maioria das vezes, meus amigos, colegas e conhecidos me ensinam pela *expertise*, pois dominam muito o que fazem. Que bom! E você, também tem o costume de aprender com seu irmão, sua irmã de profissão?



Para quem gosta de ler sobre situações de crise envolvendo a comunicação, indico a leitura do livro *Gestão de Crises e Comunicação*, de João José Forni. Publicado pela editora Atlas, a obra não é das mais baratas, mas vale o investimento!



# Eita!!!!

## ANDROID 15

# Nova versão está sendo atualizada aos poucos

Cada fabricante tem a flexibilidade de adaptar a atualização para seus modelos

Guilherme Nannini  
Agência Estado

O Google disponibilizou no começo deste mês, oficialmente, o Android 15, mas por enquanto, a nova versão só está disponível no Android Open Source (AOSP), pacote em que os desenvolvedores têm acesso ao conteúdo "cru" dos novos sistemas. Segundo o Google, a novidade deve estar disponível nas próximas semanas para os modelos de celular Pixel. Já para os outros modelos de smartphones, existe uma janela para os próximos meses.

Isso acontece porque cada fabricante, como a Samsung, Xiaomi e Motorola, tem a flexibilidade de adaptar a atualização para seus modelos de telefone. Ou seja, é possível que uma marca ofereça a atualização antes da outra.

Eduardo Pellanda, professor e pesquisador em Comunicação Digital da PUCRS, explica que essa demora pode ser justificada por cada empresa ter que ajustar os novos recursos para seus próprios aparelhos.

"Nem os aparelhos do próprio Google, lançados agora, vieram com o Android 15. Me parece um problema de customizar todas as novas funções para cada tipo de hardware. A função de multitarefa, para modelos maiores, por exemplo, tem que ser muito bem adaptada para cada tipo de tela e isso leva tempo."

Em 2023, por exemplo, o Android 14 foi lançado no dia 4 de outubro e a Samsung começou a disponibilizar os novos recursos

para os aparelhos no dia 31 do mesmo mês. É esperado que a empresa mantenha a mesma média de dias para o Android 15.

Diferentemente, a Apple costuma disponibilizar o iOS para todas as versões compatíveis com os diferentes modelos de iPhone, o que Pellanda considera uma vantagem em relação ao funcionamento dos softwares nos hardwares. "Essa é a parte boa de tanto o sistema quanto os aparelhos da Apple serem controlados pela própria empresa", conclui o especialista.

### Novos recursos

Entre as novas funcionalidades, algumas delas estão relacionadas à segurança do dispositivo, com o aprimoramento dos logins com passkeys, a criação de uma função chamada Private Space – que deve funcionar ocultando aplicativos e solicitando senha para acesso – e a possibilidade de rastrear aparelhos desligados.

Ainda na questão da segurança, o Google anun-

ciou, em junho, um novo recurso antirroubo e, agora, a tecnologia estará disponível no Android 15. Essa ferramenta consegue identificar o movimento brusco de quando um celular é arrancado da mão de uma pessoa. Segundo o Google, com o uso de inteligência artificial (IA) e do acelerômetro do aparelho, as ferramentas podem identificar a situação de perigo. A tecnologia também leva em consideração a rápida movimentação após o suposto roubo. Com isso,

o smartphone é automaticamente bloqueado.

Além disso, outras novidades como a possibilidade de gravar partes específicas da tela, melhor controle da câmera e ajuste de luminosidade do flash devem ser esperadas.

A função circle to search também receberá melhorias, com a adição de um recurso parecido com o aplicativo Shazam, que pode identificar a música que está tocando no ambiente ou está sendo reproduzida em um vídeo.



Entre as novas funcionalidades, estão a possibilidade de rastrear aparelhos desligados e ferramentas que podem identificar uma situação de perigo

Foto: Divulgação/Google



Imagem: Pixabay

## Charada

Francelino Soares:  
francelino-soares@bol.com.br

**Resposta da semana anterior:** sem rumo (2), vaga + luz (2) = lume. **Solução:** pirilampo (4) = vaga-lume. **Charada de hoje:** Seria interessante existir (1) um desembaraçador de cabelo (2) que servisse ao réptil (3).

## Tiras

### O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



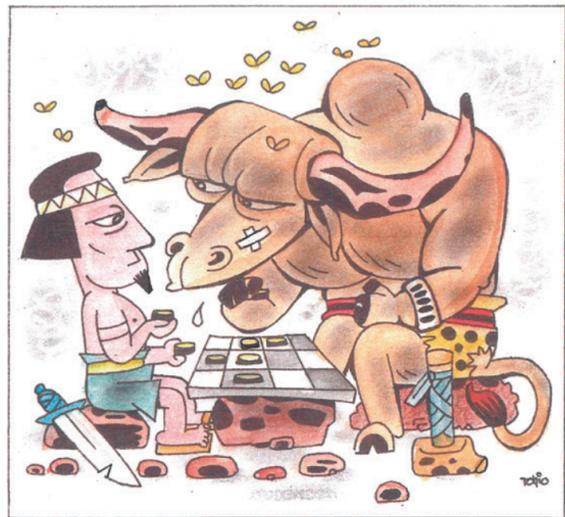
### Desvivelândia

Jorge Rezende / Tônio



## 9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



### Solução

1 – curativo; 2 – chitê; 3 – espada; 4 – martelo; 5 – pedras do jogo; 6 – moscas; 7 – chitê; 8 – cavanhogue; 9 – cinto do homem.